



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

MARIA REGINA ANDREATTO

**GESTÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA: ESTRUTURAÇÃO DE UM MODELO DE AVALIAÇÃO DE
DESEMPENHO**

Tubarão

2023

MARIA REGINA ANDREATTO

**GESTÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA: ESTRUTURAÇÃO DE UM MODELO DE AVALIAÇÃO DE
DESEMPENHO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Administração da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Profa. Dra. Clarissa Carneiro Mussi.

Coorientador: Prof. Dr. Ademar Dutra

Tubarão

2023

A57 Andreatto, Maria Regina, 1980-
Gestão do repositório institucional do Instituto Federal de Santa
Catarina: estruturação de um modelo de avaliação de desempenho /
Maria Regina Andreatto. – 2023.
160 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Sul de Santa Catarina,
Pós-graduação em Administração.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Clarissa Carneiro Mussi

Coorientador: Prof. Dr. Ademar Dutra

1. Repositórios institucionais. 2. Desempenho - Avaliação. 3.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
I. Mussi, Clarissa Carneiro. II. Dutra, Ademar. III. Universidade do
Sul de Santa Catarina. IV. Título.

CDD (21. ed.) 025.04

MARIA REGINA ANDREATTO

**GESTÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL
DE SANTA CATARINA: ESTRUTURAÇÃO DE UM MODELO DE
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO**

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do título de Mestre em Administração e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 30 de agosto de 2023.

Documento assinado digitalmente
 **CLARISSA CARNEIRO MUSSI**
Data: 24/10/2023 10:28:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora e orientadora Clarissa Carneiro Mussi, Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **ADEMAR DUTRA**
Data: 30/10/2023 13:28:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor e co-orientador Ademar Dutra, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **Marli Dias de Souza Pinto**
Data: 27/10/2023 15:32:22-0300
CPF: ***.162.900-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Professora. Marli Dias de Souza Pinto, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **Sandra Rolim Ensslin**
Data: 27/10/2023 11:11:11-0300
CPF: ***.690.590-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Professora. Sandra Rolim Ensslin, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho ao meu esposo Mateus e aos nossos filhos Arthur, Heitor e Lorenzo, nosso pequeno, que surgiu em nossas vidas nesta fase de estudos.

In memoriam, ao meu pai Avelino e minha mãe Lorena, gratidão pela vida.

In memoriam, ao meu tio Antonio, que infelizmente não conseguiu concluir seus estudos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, aos meus pais que me deram a vida e me permitiram ir em busca de minhas realizações, os estudos.

Agradeço imensamente ao meu esposo Mateus por se dedicar no cuidado com nossos filhos enquanto eu estudava. E também pelas palavras de incentivo e apoio durante esta fase, sempre me encorajando a não desistir.

Aos meus filhos agradeço pela compreensão devido a minha ausência nesse período. Agora vamos recuperar esse tempo com muitas brincadeiras e passeios juntos.

A minha amiga Rita que me incentivou a fazer o mestrado, sem ela não teria iniciado. E também pelos momentos de apoio no período das aulas, quando vinha ficar com meus filhos.

Aos meus irmãos por todo apoio, carinho e compreensão, pois abrimos mão de alguns momentos juntos e as conversas, mesmo que sejam mediadas pelas tecnologias.

Aos demais amigos, que estiveram ao meu lado com uma palavra de conforto, uma palavra de incentivo, nos momentos em que precisei.

Aos meus colegas do mestrado, pela amizade, parceria e apoio durante esta jornada.

Agradeço principalmente minha amiga Luana por me escutar nos momentos em que precisava desabafar para comemorar alguma conquista. Também a colega Andressa, parceira do mestrado com quem realizei os trabalhos, sigamos juntas até o final.

Minha gratidão também a todos os professores do curso de Mestrado em Administração do Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA da UNISUL que contribuíram para esta formação acadêmica. Em especial a minha orientadora, Profa. Clarissa Carneiro Mussi, por todos os ensinamentos e orientações. Agradeço por sua paciência, pelo apoio e dedicação durante os encontros. Agradeço também em especial ao professor Ademar Dutra por me apresentar a metodologia MCDA-C e pelas suas orientações e contribuições no decorrer do desenvolvimento do trabalho.

Aos membros da banca examinadora, agradeço o tempo aplicado na leitura deste trabalho e pelas contribuições que propiciaram o aperfeiçoamento desta dissertação.

Por fim, gratidão ao IFSC por possibilitar ingressar no curso de Mestrado em Administração do PPGA-Unisul.

E a todos que me apoiaram de alguma forma, minha eterna gratidão!

Nossa maior fraqueza está em desistir.
O caminho mais certo de vencer é tentar mais uma vez.
(Thomas Edison)

RESUMO

No cenário contemporâneo da produção acadêmica, os repositórios institucionais emergiram como elementos cruciais, atendendo à crescente necessidade de armazenar, organizar, disseminar e preservar o conhecimento gerado por instituições de ensino. Diante da necessidade de realizar a gestão de repositórios institucionais de modo a cumprirem os seus objetivos primários, modelos de avaliação de desempenho têm sido desenvolvidos. Desta forma, a pesquisa teve como objetivo geral estruturar um modelo de avaliação de desempenho para apoiar a gestão do Repositório Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Com lógica indutiva, abordagem qualitativa, a pesquisa teve como método o estudo de caso e como objeto de estudo o Repositório Institucional do IFSC. Para a construção do modelo foi utilizada a Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão – Construtivista (MCDA-C), que permitiu identificar e organizar os objetivos e preocupações do decisor e construir um conjunto de descritores para evidenciar o perfil de desempenho do repositório. O modelo foi constituído por 55 descritores vinculados aos objetivos estratégicos emergentes da pesquisa: Política, Suporte dos Dirigentes, Gestão, Equipe, Tecnologias e Comunicação. Com base no *status quo* do Repositório Institucional do IFSC, constatou-se que em 9 aspectos o repositório apresenta desempenho de excelência; em 36 apresenta desempenho de mercado; e, em 10 aspectos o repositório apresenta desempenho comprometedor. Após delinear o perfil de desempenho do repositório do IFSC, foram propostas ações de melhorias que possibilitarão a gestão do repositório aprimorar o desempenho dos descritores com resultados aquém ao desejado. A abordagem construtivista adotada nesta pesquisa, em consonância com a MCDA-C, subsidiou uma base sólida para avaliar o desempenho do Repositório Institucional com vistas à melhoria contínua e ao aprimoramento dessa importante ferramenta de gestão e compartilhamento de conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: Avaliação de desempenho; Repositório Institucional; Instituição de Ensino Superior; Abordagem construtivista; Apoio à decisão; Metodologia MCDA-C.

ABSTRACT

In the contemporary scenario of academic production, institutional repositories have emerged as crucial elements, meeting the growing need to store, organize, disseminate and preserve the knowledge generated by educational institutions. Faced with the need to manage institutional repositories in order to fulfill their primary objectives, performance evaluation models have been developed. Thus, the general objective of the research was to structure a performance evaluation model to support the management of the Institutional Repository of the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC). With inductive logic, qualitative methodological choice, the research had as method the case study and as object of study the Institutional Repository of the IFSC. For the construction of the model, the Multi-criteria Decision Aid–Constructivist methodology (MCDA-C) was used, which allowed identifying and organizing the decision maker's objectives and concerns. With the structuring of these, a set of descriptors was defined that showed the performance profile of the repository. The model consisted of 55 descriptors linked to the strategic objectives emerging from the research: Policy, Management Support, Management, Team, Technologies and Communication. Based on the status quo of the IFSC Institutional Repository, it was found that in 9 aspects the repository presents excellent performance; in 36 it presents market performance; and, in 10 aspects, the repository presents compromising performance. After outlining the performance profile of the IFSC repository, improvement actions were proposed that will enable the management of the repository to improve the performance of the descriptors with results below the desired level. The constructivist approach adopted in this research, in line with the MCDA-C, provided a solid basis for evaluating the performance of the Institutional Repository with a view to continuous improvement and enhancement of this important tool for managing and sharing academic knowledge.

Keywords: Performance evaluation; Institutional Repositories; Hight education institution; Constructivist approach; Decison Aid; MCDA-C methodology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Elementos mais recorrentes nos conceitos de sistemas de medição de desempenho.	27
Figura 2: Dimensões e características do modelo norteado pela metodologia MCDA-C.	36
Figura 3: Fases da gestão do RI e atividades.....	46
Figura 4: Delineamento metodológico.....	75
Figura 5: Distribuição dos campi do IFSC.....	78
Figura 6: Organograma PROEN.....	79
Figura 7: Repositório Institucional do IFSC.	82
Figura 8: Metodologia MCDA-C e suas etapas.....	84
Figura 9: Atores envolvidos na gestão do RI-IFSC.....	90
Figura 10: Agrupamento dos conceitos por área de preocupação.	93
Figura 11: Agrupamento dos conceitos para formar os candidatos a PVFs.....	93
Figura 12: Família de Pontos de Vista Fundamentais.	95
Figura 13: Mapa Cognitivo do candidato a PVF4–Equipe.	97
Figura 14: Mapa Cognitivo do PVF4-Equipe.	99
Figura 15: Estrutura Hierárquica de Valor: PVF4–Equipe.	100
Figura 16: Estrutura Hierárquica de Valor:PVF4–Equipe com os respectivos descritores. ..	102
Figura 17: PVEs em que o RI-IFSC apresenta desempenho em nível de Excelência.	115
Figura 18: PVEs em que o RI-IFSC apresenta desempenho em nível de Mercado.	115
Figura 19: PVEs em que o RI-IFSC apresenta desempenho em nível Comprometedor.	116
Figura 20– Mapa Cognitivo PVF1 – Política.	141
Figura 21– Mapa Cognitivo PVF 2-Suporte dos Dirigentes.	142
Figura 22–Mapa Cognitivo PVF 3 – Gestão.	143
Figura 23– Mapa Cognitivo PVF 4– Equipe.....	144
Figura 24– Mapa Cognitivo PVF 5 – Tecnologias.....	145
Figura 25– Mapa Cognitivo PVF6 – Comunicação.....	146
Figura 26-Estrutura Hierárquica de Valor e Descritores do PVF 1-Política.....	147
Figura 27– Estrutura Hierárquica de Valor e Descritores do PVF2-Suporte dos Dirigentes.	148
Figura 28– Estrutura Hierárquica de Valor e Descritores do PVF3-Gestão	149
Figura 29– Estrutura Hierárquica de Valor e Descritores do PVF4-Equipe	150
Figura 30– Estrutura Hierárquica de Valor e Descritores do PVF5-Tecnologias	151
Figura 31– Estrutura Hierárquica de Valor e Descritores do PVF6-Comunicação.....	152

Figura 32- Estrutura Hierárquica de Valor com *Status Quo* 158

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Sistemas de medição de desempenho.....	25
Quadro 2: Conceitos e definições de sistema de medição de desempenho e gestão de desempenho.....	29
Quadro 3: Características dos paradigmas racionalista e construtivista.....	31
Quadro 4: Características básicas da visão monocritério e multicritério.....	34
Quadro 5: Diferenciais relevantes da MCDA-C.....	36
Quadro 6: Características da metodologia MCDA-C.....	36
Quadro 7: Definição de Repositório Institucional.....	41
Quadro 8: Requisitos OpenAIRE.....	52
Quadro 9: Categorias e critérios aplicados nas avaliações de RIs - período de 2006 a 2017.....	54
Quadro 10: Categorias para avaliação dos RIs.....	62
Quadro 11: Critérios do Guia de Avaliação de Repositórios Institucionais do RECOLECTA e fontes de coleta de dados.....	66
Quadro 12: Categorias e critérios aplicados nas avaliações de RIs - período de 2017 a 2021.....	71
Quadro 13: Roteiro de entrevista.....	91
Quadro 14: Ilustração dos EPAs e conceitos de polo presente e polo psicológico oposto.....	92
Quadro 15: Propriedades dos Pontos de Vista Fundamentais.....	94
Quadro 16: Plano de ação que propõe elevar o desempenho do descritor 28.....	104
Quadro 17: Compartivo dos aspectos do modelo construído com a literatura científica.....	106
Quadro 18: Plano de ação que propõe elevar o desempenho do descritor 29.....	153
Quadro 19: Plano de ação que propõe elevar o desempenho do descritor 30.....	154
Quadro 20: Plano de ação que propõe elevar o desempenho do descritor 31.....	155
Quadro 21: Plano de ação que propõe elevar o desempenho do descritor 34.....	156
Quadro 22: Plano de ação que propõe elevar o desempenho do descritor 35.....	157

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

AHP	<i>Analytic Hierarchy Process</i>
AMH	Grupo de Trabalho de Meios de Comunicação nas Universidades (<i>Arbeitsgemeinschaft der Medieneinrichtungen an Hochschulen</i>)
BSC	<i>Balanced Scorecard</i>
CC	Creative Commons
CERFEAD	Centro de Referência em Formação de Educação a Distância
COAR	Confederação dos Repositórios de Acesso Aberto/Confederation of Open Access Repositories
CRIS	Current Research Information System
CRUE	Conferência de Reitores das Universidades Espanholas
DE TIC	Diretoria de Tecnologia, Informação e Comunicação
DINI	<i>Deutsche Initiative für Netzwerkinformation/Iniciativa Alemã de Informação em Rede</i>
DIREN	Diretoria de Ensino
DRIVER	Visão da Infraestrutura de Repositórios Digitais para Pesquisa Europeia (<i>Digital Repositories Infrastructure Vision for European Research</i>)
DTIC	Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação
EPAS	Elementos Primários de Avaliação
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FECYT	Fundação Espanhola para a Ciência e Tecnologia
FPV	Família de Pontos de Vistas
IC – Rating	<i>Intellectual Capital Sweden – Rating</i>
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto Federal
IFSC	O Instituto Federal de Santa Catarina
La Referencia	Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas / <i>Red de Repositorios de Acceso Abierto a la Ciencia</i>
LIS	<i>Library Information Science</i>
MCDA	<i>Multiple Criteria Decision Analysis</i>
MCDA	Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão
MCDA-C	<i>Multiple Criteria Decision Aid – Constructivist</i>
MCDM	<i>Multicriteria Decision Making</i>
MEC	Ministério da Educação
OAI-PMH	Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting
OARR	Ranking dos Repositórios de Acesso Aberto/Open Access Repository Ranking
OpenAIRE	Infraestrutura de Acesso Aberto para Pesquisa na Europa/ <i>Open Access Infrastructure for Research in Europe</i>
OpenDOAR	Diretório de Repositórios Acadêmico de Acesso Aberto
ORCID	Identificadores Únicos de Autor
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional

PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
PVEs	Pontos de Vistas Elementares
QFD	<i>Quality Function Deployment</i>
REBIUN	Rede de Bibliotecas Universitárias
RI	Repositório Institucional
RI-IFSC	Repositório Institucional do SIBI/IFSC
ROI	<i>Return on Investment</i>
SBSC	<i>Sustainability Balanced Scorecard</i>
SiBI-IFSC	Sistema de Bibliotecas Integradas do IFSC
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SNRD	Sistema Nacional de Repositórios Digitais
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
VBC	Visão Baseada em Conhecimento
VBR	Visão Baseada em Recursos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO	15
1.2	OBJETIVOS DA PESQUISA	19
1.3	JUSTIFICATIVA	19
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	21
2	REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ORGANIZACIONAL	23
2.1.1	Abordagens de avaliação de desempenho	30
2.1.2	Avaliação multicritério de desempenho e o <i>Multiple Criteria Decision Aid – Constructivist (MCDA-C)</i>	34
2.2	REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS	38
2.2.1	Gestão de Repositórios Institucionais	44
2.2.2	Avaliação de desempenho de Repositórios Institucionais	49
3	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	75
3.1	OBJETO DE ESTUDO	77
3.2	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	83
3.3	INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO: METODOLOGIA MULTICRITÉRIO DE APOIO À DECISÃO CONSTRUTIVISTA (MCDA-C)	84
3.3.1	Fase de Estruturação	85
3.3.2	Fase de Avaliação	86
3.3.3	Fase de Recomendação	87
4	RESULTADOS	88
4.1	FASE DE ESTRUTURAÇÃO	88
4.1.1	Contextualização do ambiente decisional	88
4.1.2	Família de Pontos de Vista Fundamentais	90
4.1.3	Construção dos Descritores	95
4.2	FASE DE RECOMENDAÇÕES	103
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	105
6	CONCLUSÃO	118
	REFERÊNCIAS	120
	APÊNDICE A–LISTA DE EPAS E CONCEITOS	136
	APÊNDICE B –MAPAS COGNITIVOS COM OS CLUSTERS E SUBCLUSTERS	141

APÊNDICE C -ESTRUTURA HIERÁRQUICA DE VALOR E DESCRITORES	147
APÊNDICE D -PLANOS DAS AÇÕES DE MELHORIA.....	153
APÊNDICE E -ESTRUTURA HIERÁRQUICA DE VALOR OPERACIONALIZADA	
158	
APÊNDICE F -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	159

1 INTRODUÇÃO

Esta seção introdutória apresenta o tema da presente pesquisa, sendo composta pela contextualização do tema e problematização, os objetivos e a justificativa para a realização desta pesquisa.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

A era da informação e do conhecimento provocou profundas transformações na sociedade e conseqüentemente nas organizações. O conhecimento tornou-se um ativo fundamental no contexto organizacional (DRUCKER, 2000; FAYDA-KINIK; CETIN, 2022) na medida em que contribui para o aprendizado organizacional e geração de vantagem competitiva (KRETZER; MENEZES, 2006; QUARCHIONI, PATERNOSTRO, TROVARELLI, 2020).

A teoria da visão baseada em recursos (VBR) já preconizava que recursos estratégicos, entendidos como todos os ativos, capacidades, processos organizacionais, informações, conhecimento, tornam-se pontos fortes com capacidade de impactar positivamente o desempenho da organização, quando sob seu controle (BARNEY, 1991). Decorrente da VBR, a teoria da visão baseada em conhecimento (VBC) destaca o conhecimento como principal recurso estratégico das organizações (GRANT, 1996).

Desta forma, o conhecimento organizacional precisa ser adequadamente gerenciado, a fim de manter-se atualizado e em constante evolução (ADOBOR; KUDONOO; DANESHFAR, 2019). Vem sendo defendido que a implantação da gestão do conhecimento de forma efetiva e abrangente nas organizações possibilita a melhora do desempenho organizacional (BALASUBRAMANIAN; AL-AHBABI; SREEJITH, 2019).

Neste cenário, são crescentes as investigações voltadas à gestão do conhecimento nas instituições de ensino superior (IESs) (FAYDA-KINIK; CETIN, 2022; KHATUN; GEORGE; NABI DAR, 2021; SCHRAIBER; URPIA, 2022; QUARCHIONI; PATERNOSTRO; TROVARELLI, 2020; RAMJEAWON; ROWLEY, 2020). Esta gestão torna-se ainda mais relevante quando se considera que as IESs, também afetadas por fatores econômicos, eventos geopolíticos e avanços tecnológicos (DE SILVA; VANCE, 2017), têm como principal função a geração e a transferência do conhecimento,

As IESs são consideradas um berço da intensa produção de novos conhecimentos. Por ser um ambiente científico, conseqüentemente inserido no processo de comunicação

científica, precisa possibilitar o acesso ao conhecimento produzido pela comunidade acadêmica para toda a sociedade. Armstrong (2014) destaca que é missão central de todas as universidades divulgarem a produção de suas pesquisas. Para tanto, as IESs necessitam de constante atualização de recursos inovadores e seguros, favoráveis à construção, disseminação, recuperação, aplicação e transformação destes conhecimentos (SILVA *et al.*, 2017).

Neste contexto, o tema da presente pesquisa está voltado à gestão do conhecimento científico em IES, mais especificamente à implementação e aplicação de repositórios institucionais (RI) como suporte a esta gestão. Os RIs são ferramentas desenvolvidas por meio das tecnologias de informação e comunicação para coletar, preservar e fornecer amplo acesso à produção de conhecimento, muitas vezes disperso nas organizações (SWEEPER; RAMSDEN, 2020).

Os repositórios têm sido utilizados pelas IESs, principalmente nas universidades, para disponibilizar e criar visibilidade da sua produção intelectual, ou seja, do conhecimento gerado pelos membros da comunidade acadêmica (UKWOMA; OSADEBE; DIM, 2019; MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019; LYNCH, 2003; CROW, 2002). Desta forma, contribuem para o movimento de acesso aberto que propõe que os resultados de pesquisas científicas estejam disponíveis, sem barreiras de acesso e globalmente visíveis (BURAGOHAİN; KUMAR, 2021; ADAM; KIRAN, 2021; ABRIZAH; HILMI, KASSIM, 2015),

Para os repositórios serem considerados confiáveis e obterem ampla visibilidade (JAIN, 2011) precisam atender algumas normas e padrões internacionais de qualidade e interoperabilidade que permitem serem coletados por diretórios internacionais (BLANCO-OLEA, 2021; MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019). Assim, pesquisadores da área têm buscado identificar indicadores de qualidade, pontos fortes e fracos (BLANCO-OLEA, 2021) e fatores críticos de sucesso dos repositórios institucionais (LAGZIAN; ABRIZAH; WEEM, 2015).

Iniciativas e modelos de avaliação de desempenho para repositórios institucionais vêm sendo desenvolvidos e apresentados na literatura internacional (BLANCO-OLEA, 2021; AHAMMAD, 2020; MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019; GUL; BASHIR; GANAIE, 2020; SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018). Na Europa, iniciativas como DRIVER (*Digital Repositories Infrastructure Vision for European Research*), OpenAIRE (*Open Access Infrastructure for Research in Europe*) e DINI (*Deutsche Initiative für Netzwerkinformation/Iniciativa Alemã de Informação em Rede*) são pioneiras visando

estabelecer parâmetros/indicadores de qualidade de repositórios institucionais cujos padrões têm servido de embasamento para elaboração de diretrizes em outras regiões do mundo (BLANCO-OLEA, 2021; SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018; MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019). Em Cuba, o guia RECOLECTA tem sido utilizado como base para avaliação dos repositórios (MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019). Outra métrica utilizada para a verificação da qualidade dos repositórios é o indicador gerado pela fonte *The Ranking Web of World Repositories* que avalia a visibilidade e seu impacto (WEITZEL, 2018).

Em adição, encontram-se pesquisas voltadas à avaliação de desempenho de RIs que fazem uso de *frameworks* teóricos baseados, por exemplo, em fatores críticos de sucesso (LAGZIAN; ABRIZAH; WEE, 2015; CHAKOLI; SAMADI, 2021), processos de controle de qualidade (CQ), sistemas gerenciais (AHAMMAD, 2021), Business Model Canvas (BMC) (SILVA, 2015), *Balanced Scorecard* (SILVA, 2015), *Multiple Criteria Decision Analysis* (MCDA) (RATHEE, *et al.*, 2020).

Quando se considera a avaliação de desempenho de repositórios insituacionais, torna-se necessário compreender as abordagens científicas de avaliação de desempenho voltadas às organizações, em uma perspectiva geral. Tem-se que a avaliação de desempenho pode se dar por meio de diferentes abordagens, como normativista, descritivista, prescritivista, e construtivista (ROY, 1993; KEENEY, 1996; MELÃO; PIDD, 2000). As abordagens normativista e descritivista, também chamadas de realista (ROY, 1993), alinham-se ao viés de avaliação de desempenho como um instrumento para a tomada de decisão. As abordagens prescritivista e construtivista (ROY, 1993) alinham-se ao entendimento de avaliação de desempenho como instrumento para apoiar à decisão (ENSSLIN *et al.*, 2010).

Mais especificamente, a abordagem construtivista considera os aspectos subjetivos dos decisores (gestores) em um contexto específico. Desta forma, o decisor evidenciará o próprio problema baseado no seu quadro de referência mental, a partir das informações que ele percebe e interpreta a respeito do caso a ser solucionado (ENSSLIN; ENSSLIN, DUTRA 2009; ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001). O conhecimento construído e as recomendações guiarão o decisor, orientando-o sobre suas ações e contribuindo assim no processo decisório. Esta abordagem, portanto, não tem como objetivo a descoberta da realidade, mas sim apoiar a decisão do gestor para a tomada de decisão (ROY, 1993).

Embora pesquisas pregressas voltadas à avaliação de desempenho de repositórios institucionais venham a contribuir para o avanço do conhecimento na área, esses estudos (por exemplo: SILVA, 2015, RATHEE *et al.*, 2020, AHAMMAD, 2021; CHAKOLI; SAMADI,

2021) adotam uma abordagem realista. Até onde se sabe, pesquisas com foco na avaliação de desempenho construtivista aplicadas aos RIs são raras. Assim, a adoção da abordagem construtivista para a avaliação de um RI em uma IES, contribui com esta lacuna de pesquisa. Além disso, permitirá apoiar os gestores quanto às ações a serem aplicadas e desenvolvidas. Estas ações terão a finalidade de orientar e obter melhorias no desenvolvimento do repositório institucional.

Com uma orientação construtivista, a metodologia Multiple Criteria Decision Aid–Construtivist(MCDA-C) foi desenvolvida como instrumento científico de gestão (ENSSLIN *et al.*, 2010), com base nos estudos de Skinner (1986), Keeney (1992), Roy (1993) e Landry (1995) que expressam os limites da objetividade para os processos de apoio à decisão. Portanto, a metodologia MCDA-C reconhece que os objetivos e critérios de um modelo de avaliação de desempenho como apoio à decisão são específicos para cada contexto, identificados a partir das percepções do decisor, responsável pela situação decisional (BANA e COSTA, 1993). Neste sentido, a metodologia MCDA-C difere-se das metodologias multicritério tradicionais (MCDA - Multiple Criteria Decision Analysis e MCDM - Multicriteria Decision Making) fundamentadas em uma abordagem realista (ENSSLIN *et al.*, 2010).

No Brasil, as universidades foram as pioneiras na utilização dos repositórios institucionais. Algumas iniciativas de avaliação de repositórios institucionais de IESs brasileiras também têm sido empreendidas (CAFÉ; KAFURE, 2016; LAMEIRA, 2016; LANZELLOTE; RIBEIRO, 2019; SANTOS; ROSA, 2020). A Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, equiparou o ensino acadêmico dos cursos de educação superior dos Institutos Federais (IFs) aos das universidades federais. Em adição, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) institui que as instituições de ensino superior público divulguem e disseminem para sociedade, a sua produção científica, inclusive dos professores que nela atuam, por meio dos RIs (INEP, 2017). Portanto, a implantação do RI nas IESs brasileiras, tornou-se uma exigência legal, que reforça a necessidade da utilização dos repositórios como uma ferramenta tecnológica, ou seja, um recurso estratégico nessas instituições.

Desse modo, os IFs vêm realizando processos de implantação de repositórios institucionais a fim de gerir sua produção intelectual, principalmente dos cursos de graduação e pós-graduação (DANIN, 2021; MENDONÇA, 2019). O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) iniciou, no ano de 2017, a elaboração do projeto de implementação do seu repositório institucional, devido à necessidade apresentada pelo Centro de Referência em Formação de

Educação a Distância (CERFEAD), para o armazenamento e divulgação da produção dos cursos de graduação e pós-graduação. No ano de 2018, iniciou-se a implantação do RI. Por ser um repositório desenvolvido recentemente, torna-se necessário buscar critérios e diretrizes que possam indicar os aspectos a serem sustentados, aperfeiçoados e implementados, considerando o contexto decisório em que se insere e visando sua confiabilidade, reconhecimento pela comunidade interna e externa e ampla visibilidade.

Desta forma, apresenta-se como pergunta de pesquisa: *como o desempenho do Repositório Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina pode ser avaliado, com base em uma abordagem construtivista?*

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

A partir do problema de pesquisa apresentado, esta pesquisa tem como objetivo Estruturar um modelo para avaliar o desempenho do Repositório Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina, com base na metodologia Multicritério de Apoio à Decisão- Construtivista (MCDA-C).

Mais especificamente, busca-se:

- a) Analisar os aspectos relevantes na percepção do decisor para a gestão do Repositório Institucional e construir escalas ordinais;
- b) Identificar o *status quo* do perfil do desempenho do Repositório Institucional;
- c) Recomendar ações de aperfeiçoamento para apoiar a gestão do Repositório Institucional;
- d) Analisar os resultados do modelo RI-IFSC considerando a literatura científica adotada.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa justifica-se na perspectiva científica ao propor a estruturação de um modelo de avaliação de desempenho como apoio à gestão do repositório institucional de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, fundamentado em uma abordagem construtivista. Embora os RIs precisem atender normas e padrões internacionais de qualidade e interoperabilidade (BLANCO-OLEA, 2021), eles são inseridos, desenvolvidos e

implementados em instituições com características contextuais específicas. Pressupõe-se então ser relevante que a estruturação de modelos de avaliação de desempenho de RIs considere a singularidade das instituições em que estão inseridos, com vistas a apoiar a gestão dos seus repositórios, e até mesmo a incorporação de padrões internacionais, se assim desejado. Nesta perspectiva, a adoção de uma abordagem construtivista é adequada e contribui com a literatura de avaliação de desempenho de repositórios institucionais cujos estudos fundamentam-se em uma abordagem realista de avaliação de desempenho.

Ademais, vem sendo defendido que modelos de avaliação de desempenho de RIs precisam ser desenvolvidos e aplicados de forma a verificar quais aspectos precisam ser melhorados para que assim possam ser considerados repositórios confiáveis e obtenham ampla visibilidade, tanto a nível nacional como internacional (BLANCO-OLEA, 2021). Estudos realizados por Adam e Kiran (2021), Ahammad (2021), Buragohain, Kumar (2021), Chakoli e Samadi (2021), Gul, Bashir e Ganaie (2020), Acevedo Rodríguez (2019), Martí-Lahera e Puerta-Díaz (2019), Serrano-Vicente, Melero e Abadal, (2018), Sandí Delgado e Cruz Alvarado (2017) correspondem a apenas uma amostra de um campo de pesquisa que está em desenvolvimento. Como destaca Blanco-Olea, (2021) estudos como estes tendem a continuar a serem desenvolvidos, a fim de buscar a melhoria e garantir a qualidade aos repositórios institucionais.

Na perspectiva prática, a pesquisa justifica-se pela contribuição com o instituto federal objeto de estudo, uma vez que o modelo proposto objetiva oferecer diretrizes e parâmetros para apoiar a tomada de decisão dos seus gestores em relação à gestão do repositório institucional. De forma mais abrangente, o processo de estruturação do modelo empregado nesta pesquisa pode contribuir com outras IES que objetivam identificar os aspectos que precisam ser desenvolvidos e melhorados para que o RI alcance um desempenho satisfatório, na visão dos seus decisores, tornando-o reconhecido por toda a comunidade interna e externa à instituição.

Considerando que o conhecimento produzido nas instituições de ensino, quer sejam universidades ou institutos precisam ser amplamente disseminados e estar ao alcance de toda a sociedade (INEP, 2017), a presente pesquisa também traz contribuições para o contexto social, buscando aprimorar a troca de informações e conhecimentos entre estudantes, pesquisadores e sociedade, por meio de repositórios institucionais. Modelos de avaliação de desempenho trazem indicadores aos gestores de RIs para que busquem desenvolvê-los como ferramentas confiáveis na disseminação e armazenamento do conhecimento. Desta forma, a

instituição poderá obter ampla visibilidade na comunidade acadêmica e científica, bem como por toda a sociedade.

Por fim, destaca-se que outra motivação para realizar esta pesquisa deve-se ao fato da pesquisadora atuar como bibliotecária/documentalista em uma Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Por fazer parte do quadro de servidores da instituição na qual será feita a pesquisa, a mestranda buscará colaborar com o desenvolvimento institucional, procurando contribuir na sua área de atuação profissional. Além disso, a pesquisa contribui com a linha de pesquisa “Desempenho Organizacional” do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade do Sul de Santa Catarina cujos estudos estão voltados a

[...] análise e avaliação, a episteme as diversificadas metodologias aplicadas aos contextos organizacionais, que evidenciam resultados fundamentados em processos avaliativos envolvendo temáticas tais como: tomada de decisão, competitividade, desempenho operacional e financeiro, incluindo ativos tangíveis e intangíveis, como informações e o conhecimento explícito e tácito da organização (UNISUL, 2019).

A próxima seção apresenta o referencial teórico que fundamentou a pesquisa.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O conteúdo desta dissertação está organizado em 6 (seis) seções. Esta primeira seção introdutória trata da contextualização do tema, apresenta o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, a justificativa da pesquisa, a importância teórico-prática, e, apresenta a estrutura do trabalho.

Na seção 2 consta o Referencial Teórico da pesquisa, que foi subdividido em: 2.1 Avaliação de desempenho organizacional; e 2.2 Repositórios digitais. Nesta seção são apresentados os achados da literatura científica pesquisada.

Na seção 3, é apresentada a Metodologia da Pesquisa, contendo o delineamento metodológico e a apresentação dos instrumentos de intervenção utilizados para a coleta e análise dos dados. Nesta seção, também é apresentada a metodologia MCDA-C, a partir da qual foi realizada a estruturação do modelo de avaliação de desempenho para apoiar a gestão do RI-IFSC.

Na seção 4 são apresentados os resultados da pesquisa, com as etapas de como se deu a construção do modelo, que permitiu a identificação do desempenho da situação atual. E também como foi operacionalizada a demonstração do processo de formulação de recomendações, para propor as possibilidades de melhoria do desempenho do repositório.

E, na seção 5, foi realizada a discussão dos resultados, buscando-se evidenciar os alinhamentos e divergências existentes entre os aspectos considerados no modelo construído (MCDA-C) e os aspectos dos *frameworks* encontrados na literatura científica sobre avaliação de desempenho de RIs.

Por fim, na seção 6, são apresentadas as Considerações Finais do trabalho com a colocação das limitações da pesquisa e sugestões para pesquisas futuras. Ao final do trabalho são apresentadas as referências utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa e os apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, primeiramente serão abordados o histórico e os conceitos de avaliação de desempenho organizacional, as abordagens de avaliação de desempenho, e os métodos multicritério de avaliação de desempenho e a metodologia MCDA-C. Em seguida, realiza-se um delineamento sobre repositórios institucionais, gestão de repositórios institucionais, e por fim, aspectos de avaliação de desempenho de repositórios institucionais abordados na literatura internacional. Entende-se que a apresentação desses tópicos corresponde ao aporte teórico que fundamenta esta pesquisa e que, de algum modo, integra o desenvolvimento dos repositórios institucionais, de forma que possam atingir um nível de reconhecimento pela comunidade acadêmica, por meio da confiabilidade e visibilidade institucional.

2.1 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ORGANIZACIONAL

Os primeiros registros formais de utilização de indicadores de desempenho datam de 1494, que são descrições de métodos contábeis utilizados pelos mercadores venezianos (ENSSLIN; ENSSLIN; DUTRA, 2009). Foi a partir da idade média que o desempenho das organizações começou a ser mensurado por meio de medidas financeiras (KENNERLEY; NEELY, 2003). A partir da Revolução Industrial, os indicadores de avaliação de desempenho passaram a ser utilizados no controle da produção (GIFFHORN, 2011; BITITCI; GARENGO; NUDURUPATI, 2011).

De acordo com Tezza, Bornia e Vey (2010), os sistemas de medição de desempenho foram evoluindo, do financeiro até chegar na avaliação de desempenho de serviço. No século XIX, esses sistemas estavam voltados às áreas operacionais das empresas, assim, focados nas organizações e seus processos. Os gerentes das fábricas utilizavam as informações sobre o custo por hora da transformação da matéria-prima em produtos acabados, particularizados por departamentos e indivíduos. Desta forma, mediam a eficiência do processo e comparavam o desempenho produtivo de cada funcionário, concedendo bonificações àqueles mais produtivos e estipulando metas aos demais. Os gerentes financeiros das ferrovias desenvolveram o índice operacional, que correlacionava as despesas operacionais com a receita. Esse índice era utilizado com a finalidade de mensurar a eficiência dos gerentes locais e a lucratividade dos negócios. As fábricas de produtos sob encomenda também utilizavam as informações produtivas e contábeis para determinar os produtos mais rentáveis e os preços de venda (TEZZA; BORNIA; VEY, 2010). Ainda no século XIX, Frederick W.

Taylor substituiu os métodos empíricos pelos científicos, usando procedimentos destinados a medir de forma precisa a quantidade de material, mão de obra e tempo de máquina necessária à produção (KAPLAN; COOPER, 1998).

No início do século XX foi desenvolvido o indicador de retorno sobre o investimento (ROI – Return on Investment), o qual passou a ser empregado pelos gerentes de grandes empresas para o controle da organização em conjunto com outros indicadores financeiros. (TEZZA; BORNIA; VEY, 2010). Até a segunda metade do século XX, as ferramentas de avaliação de desempenho eram utilizadas como instrumentos para medir os critérios financeiros e econômicos das organizações (DUTRA, 2005; CUNHA; CORREA, 2013) e visavam a capacidade da organização de maximizar lucros (DUTRA, 2005). A partir de 1960, as empresas passaram a utilizar indicadores voltados à qualidade e outras categorias internas, como à velocidade e à flexibilidade, em conjunto com medidas financeiras (BITITCI; GARENCO; NUDURUPATI, 2011). Na década de 80, os estudos aprofundaram-se em diferentes abordagens, como teóricos, práticos, financeiros, não financeiros, estratégicos, táticos, operacionais, focados em processos e pessoas (TEZZA; BORNIA; VEY, 2010).

De acordo com Bititci, Carrie, Mcdevitt (1997, p. 533, tradução nossa) “Um sistema de avaliação de desempenho é o sistema de informação que está no cerne do processo de gestão de desempenho e é de importância crítica para o funcionamento eficaz e eficiente do sistema de gestão de desempenho”.

Neely (1998, p. 5, tradução nossa) acrescenta que um “[...] sistema de avaliação de desempenho permite que decisões e ações sejam tomadas, porque quantifica a eficiência e eficácia das ações anteriores por meio da aquisição, agrupamento, classificação, análise, interpretação e disseminação de dados apropriados”.

Gates (1999, p. 4, tradução nossa) introduz tipos de medidas em sua definição, destacando que “um sistema de avaliação de desempenho estratégico traduz as estratégias de negócios em resultados entregues. Combina medidas financeiras, estratégicas e operacionais para avaliar o quão bem uma empresa atinge seus objetivos”. Forza e Salvador (2000, p. 359, tradução nossa), também destacam duas principais funções de um sistema de avaliação de desempenho. A primeira consiste em estruturar a comunicação entre as unidades organizacionais (indivíduos, equipes, processos, funções etc.) envolvidas no processo de definição de metas e, a segunda é a de coletar, processar e entregar informações sobre o desempenho de pessoas, atividades, processos, produtos, unidades de negócios, etc.

Várias foram os enfoques de sistemas de medição de desempenho que surgiram nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, conforme ilustra o Quadro 1, com alguns exemplos.

Quadro 1: Sistemas de medição de desempenho.

Autor, Ano	Abordagem
Baldrige Instituter (1988)	Na esfera estratégica, busca identificar as boas práticas e seus resultados, fomentando a prática do benchmarking. Exemplos de critérios utilizados na avaliação: liderança; planejamento estratégico; foco no mercado e clientes; análise, médias e gestão de conhecimentos; foco nos recursos humanos; processo de gestão e resultados.
Parasuraman <i>et al.</i> (1988)	Abordagem baseada em serviços e voltada para a qualidade sob o ponto de vista do cliente. Exemplo o modelo SERVQUAL, no qual é proposto uma escala de 22 atributos divididos em cinco dimensões: elementos tangíveis, confiabilidade, capacidade de resposta, segurança e empatia.
Senge (1990)	Propõe a ideia de modelos mentais com base em imagens, premissas e histórias que têm efeitos diretos em nossa forma de agir e ver o mundo. Discute o conceito de visão compartilhada, que é uma imagem futura compartilhada na qual possa existir envolvimento espontâneo dos funcionários. Aborda o domínio pessoal, aprendizagem em equipe e pensamento sistêmico.
Brignall <i>et al.</i> (1991)	Modelo de avaliação de desempenho também para o setor de serviços, baseado em 6 dimensões: competitividade, financeira, qualidade, flexibilidade, utilização de recursos e inovação. Os autores reforçam que estes fatores são determinantes do sucesso competitivo e devem ser mensurados e entendidos para que o sucesso da estratégia escolhida seja atingido.
Kaplan e Norton (1992)	Balanced Scorecard (BSC), uma estrutura que envolve quatro perspectivas, uma financeira e três não financeiras (cliente, processo de negócio interno, inovação e aprendizado).
Figge <i>et al.</i> (2002) e Hubbard (2006)	Adaptação do BSC voltada para a gestão ambiental e social, na qual são considerados os três pilares da sustentabilidade organizacional – econômica, ambiental e social. Os autores chamam de SBSC (Sustainability Balanced Scorecard).
Harrington (1993)	Estabelece três tipos de controle de processo: eficácia, eficiência e adaptabilidade. As medidas de desempenho são tomadas como vantagem competitiva baseada na adaptabilidade. É sugerida uma escala de nove pontos de desempenho, que estão diretamente ligados à percepção dos clientes e ao monitoramento dos concorrentes, construindo a partir daí uma matriz de importância/desempenho que evidencia as lacunas de desempenho e clarifica as prioridades do negócio.
Meyer (1994)	Fatores Críticos de Sucesso acrescenta sete técnicas: mapear os processos; selecionar as tarefas críticas e os fatores críticos a serem acompanhados; propor medidas de desempenho para as tarefas críticas e para os fatores críticos; definir as medidas de desempenho; testar as medidas de desempenho; submeter à revisão da gerência; e projetar o formato de relatório das medidas
Bititci (1995)	A estruturação de um indicador é descrita sob a forma de um diagrama de causa e efeito. O efeito está relacionado com a medida de desempenho do resultado e a causa está ligada ao processo que gera o resultado. O autor faz uso também da ferramenta QFD (Quality Function Deployment). A ferramenta causa e efeito é abordada também por Juran (1988), Campos (1992) e Senge (1998).
Brown (1996)	Trabalha dois tipos de abordagem para a implementação de um sistema de medição de desempenho: abordagem top-down, recomendada organizações com ênfase no controle e

	a abordagem unidade/localização, recomendada às organizações com mais autonomia.
Neely, Gregory, Platts. (1995)	Propõem um processo para desenvolvimento e implementação de sistema de medição de desempenho, considerando as necessidades do cliente e da empresa. A partir deste processo, os autores desenvolveram um workbook e uma folha de registro que foi testada com 200 gerentes.
Moreira (1996)	Apresenta seis dimensões do desempenho em manufatura e serviços: medida da utilização de recursos, da qualidade, do tempo, da flexibilidade, da produtividade e da capacidade de inovação. Para o autor, a seleção de indicadores de desempenho deve ser sustentada por quatro requisitos fundamentais: confiabilidade, validade, relevância e consistência.
Stewart (1995)	Retoma as abordagens na cadeia de suprimentos e alerta para a inadequação dos conceitos tradicionais de cadeia de suprimentos. Baseado em alguns estudos, propõe uma estrutura de indicadores balanceados para melhorar o desempenho da cadeia de suprimentos. Aponta quatro aspectos-chave para a excelência na cadeia de suprimentos: desempenho da entrega; flexibilidade e responsabilidade; fusto logístico; e gerenciamento de ativos.
Bourne <i>et al.</i> (2000)	Sugeriram quatro processos para manter os sistemas de medição de desempenho atualizados: (i) incluir um mecanismo efetivo para revisar e atualizar metas e padrões; (ii) incluir um processo para desenvolver novas medidas, assim que mudem as circunstâncias e o desempenho; (iii) incluir um processo para que, periodicamente, o conjunto completo de medidas empregadas seja revisado e alterado; e (iv) ser empregado para descobrir se as suposições estratégicas são válidas ou não.
Cliville <i>et al.</i> (2007)	Realizam um estudo de caso em uma empresa de médio porte e aplicam a ferramenta MacBeth de multicritério de apoio à decisão, um método utilizado para quantificar elementos qualitativos de desempenho.
Fleury (2000), Chin e Lee (2000), Kochhar e Zhang (2002)	A medição de desempenho na economia digital ganha novas contribuições em Parasuraman <i>et al.</i> (2005), que evidencia a preocupação na avaliação, tanto na área corporativa quanto na de serviços, do fator humano e na interação deste com os sistemas de informação.
Bititci <i>et al.</i> (2005), Henri (2006)	A cultura organizacional é o tema central das propostas. Bititci <i>et al.</i> (2005) tentam modelar a dinâmica de relacionamento entre sistema de medição de desempenho, estilo de gestão e cultura organizacional, com a finalidade de compreender melhor as relações causais entre as três. Henri (2006) aborda a relação entre cultura organizacional e sistema de medição de desempenho, considerando a influência desta no controle e na flexibilidade do sistema de medição de desempenho.
Sharma e Bhagwat (2006)	Desenvolvem uma estrutura que mede e avalia o desempenho dos sistemas de informação sobre seis perspectivas: a eficiência operacional da função do sistema; baixo tempo do sistema; responsividade do sistema; atualização da informação; precisão das informações; e a posição concorrencial global.
Ukko <i>et al.</i> (2007)	Avaliam os sistemas de medição de desempenho na gestão e liderança de pessoas, os autores utilizam o BSC e destacam as diferentes perspectivas dos gestores e dos trabalhadores acerca da implementação dos sistemas de medição de desempenho.

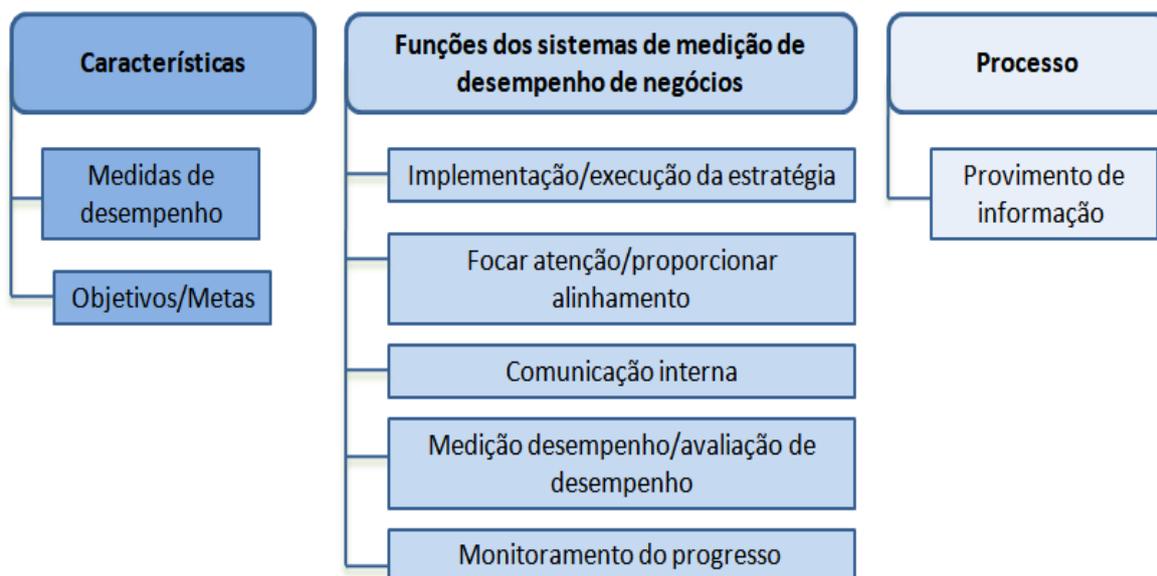
Fonte: Adaptado de Tezza, Bornia e Vey (2010).

Identifica-se que os estudos sobre avaliação de desempenho apesar de terem iniciado nas organizações e estarem ligados diretamente aos processos, passaram também a ser empregados e desenvolvidos com outras abordagens, como corporativa, cadeia de

suprimentos, serviços e indivíduo. A abordagem corporativa volta-se às questões de estruturação geral da empresa e organização da produção e do trabalho. A abordagem voltada à cadeia de suprimentos refere-se aos estudos das interconexões entre empresas e seu relacionamento, partindo de uma empresa focal e envolvendo todas as organizações que com ela se relacionam, desde a extração da matéria-prima até o cliente final. A abordagem de serviços envolve os estudos de medição de desempenho voltados ao setor terciário, que transforma o estado dos bens materiais, das próprias pessoas e dos símbolos (informação). E a abordagem voltada para o indivíduo, envolve análises de desempenho individual, com foco nos recursos humanos, habilidades, treinamentos, entre outros (TEZZA; BORNIA; VEY, 2010).

Ao analisar a literatura de sistemas de medição de desempenho de negócios, Franco-Santos *et al.* (2007, p. 785, tradução nossa) já destacavam a falta de consenso em relação a definições utilizadas, o que “cria confusão e limita claramente o potencial de generalização e comparabilidade da pesquisa nesta área”. Entretanto, estes pesquisadores identificaram três elementos mais recorrentes nos conceitos destes sistemas os quais foram denominados de características, funções e processos, conforme apresentado no Figura 1.

Figura 1: Elementos mais recorrentes nos conceitos de sistemas de medição de desempenho.



Fonte: Adaptado de Franco-Santos *et al.*, 2007.

Franco-Santos *et al.*, (2007) recomendam aos pesquisadores que ao especificarem as características, funções e processos presentes no sistema de medição de desempenho de

negócios que estão estudando, de forma que essas especificações possam definir os limites do sistema e, assim, a pesquisa que está sendo realizada.

Similarmente, Jacobsen, Hofman-Bang e Nordby (2005) destacam que um sistema de avaliação de desempenho organizacional deve considerar as particularidades, ou seja, a missão, visão e estratégia da organização. Nesta perspectiva, a avaliação de desempenho é um processo que permite mensurar e monitorar o desempenho organizacional para que os gestores tenham informações precisas que auxiliem na tomada de decisão, com vistas a alcançar os objetivos, missão e metas das organizações (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001; ENSSLIN; ENSSLIN, 2009).

Para Igarashi, Paladini e Ensslin (2007), uma avaliação de desempenho válida e legítima deve permitir identificar, o que será avaliado, a forma como proceder a avaliação e o modo como conduzir ao gerenciamento interno. Para que a avaliação de desempenho seja efetiva é preciso que o gestor/decisor conheça o objeto da avaliação, incluindo aqui a sua identidade, a cultura sobre a qual esta identidade é construída, as instâncias que respondem pelo objeto a ser avaliado, resultando nos objetivos a serem perseguidos. Identificar como cada objetivo será avaliado e quanto cada objetivo contribui para a avaliação do todo, possibilitando a identificação do perfil de desempenho do objeto avaliado. Com base na análise das fragilidades e potencialidades identificadas, sugerir ações de aperfeiçoamento, promovendo a alavancagem do desempenho institucional (IGARASHI; PALADINI; ENSSLIN, 2007).

Em linha com esta visão, esta pesquisa adota a definição de avaliação de desempenho de Ensslin e Ensslin (2009, p. 5):

Avaliação de Desempenho é o processo, com abordagem em harmonia com a complexidade do contexto, para construir conhecimento no decisor, a respeito do contexto específico que se propõe avaliar, a partir da percepção do próprio decisor por meio de atividades que identificam, organizam, mensuram ordinalmente e cardinalmente, integram e permitem visualizar o impacto das ações e seu gerenciamento.

Bititci, Garengo, Nudurupati (2011) e Melnyk *et al.* (2014) destacam que a literatura da medição de desempenho (o que medir) evoluiu para a gestão de desempenho (como usar as medidas para gerenciar o desempenho das organizações) (BITITCI *et al.*, 2018). Assim, para efeito desse estudo a avaliação de desempenho é constituída pelo subsistemas de medição/mensuração e de gestão do desempenho organizacional.

O Quadro 02 mostra os conceitos com as respectivas definições, apresentados por Bititci *et al.* (2018), que delineiam as diferenças entre sistema de medição de desempenho e gestão de desempenho como controles técnicos e sociais.

Quadro 2: Conceitos e definições de sistema de medição de desempenho e gestão de desempenho.

Conceito	Definições de Bititci (2015)
Desempenho	Eficiência e/ou eficácia de uma ação
Medida de desempenho	Avaliação qualitativa ou quantitativa da eficiência e/ou eficácia de uma ação
Sistema de medição de desempenho	Processo (ou processos) de estabelecer metas, desenvolver um conjunto de medidas de desempenho, coletar, analisar, relatar, interpretar, revisar e agir sobre dados de desempenho (controles técnicos)
Gestão de desempenho	Rotinas culturais e comportamentais que definem como usamos o sistema de medição de desempenho para gerenciar o desempenho da organização (controles sociais)

Fonte: Bititci *et al.*, (2018, p. 655, tradução nossa)

Os controles técnicos referem-se aos “elementos racionais, planejados, burocráticos e estruturais da organização e incluem planejamento de negócios, medição de desempenho, estabelecimento de metas, políticas e procedimentos, revisões e recompensas”. Os controles sociais referem-se aos “aspectos emergentes, culturais e comportamentais da organização e incluem fatores como valores compartilhados, colaboração, tomada de decisão participativa, compartilhamento aberto de informações e cumprimento de promessas” (BITITCI *et al.*, 2018, p. 654, tradução nossa).

Há pesquisadores que alegam que grande parte do conhecimento sobre medição e gestão de desempenho “... foi capturado de organizações que operam em ambientes estáveis e outros autores argumentam a necessidade de conhecimento sobre medição e gestão de desempenho em ambientes dinâmicos e turbulentos de rápida mudança” (BITITCI *et al.*, 2018, p. 653). Bourne *et al.* (2017), por exemplo, discutem em seu trabalho que mesmo com as mudanças ocorridas nas ferramentas e práticas da medição e gerenciamento de desempenho, os fundamentos conceituais ainda estão enraizados na pesquisa de sistemas de controle. Os autores argumentam que as abordagens de medição e gerenciamento de desempenho possibilitaram benefícios organizacionais como, a criação de alinhamento, viabilizaram o suporte ao monitoramento e controle, previsão e otimização da alocação de recursos. Contudo, o paradigma não é mais capaz de responder aos ambientes organizacionais contemporâneos, considerados complexos e incertos.

Contribuindo com esta discussão, Micheli e Mari (2014) alegam que a avaliação de desempenho apresenta um conceito pouco desenvolvido na definição de mensurabilidade de desempenho e dos processos de medição derivados, tanto na pesquisa quanto na prática. A discussão do estudo destes pesquisadores conduz a uma análise da avaliação de desempenho como um ato essencialmente epistêmico e pragmático, e não como a determinação do “verdadeiro valor” do desempenho organizacional. Um dos objetivos do artigo é “[...] discutir os fundamentos de tal posição e desafiar a visão generalizada, embora muitas vezes implícita, de que a avaliação de desempenho pode permitir que as organizações determinem o “verdadeiro valor” de seu desempenho” (MICHELI, MARI, 2014, p.148).

Em linha com a visão de considerar não apenas a medição, mas também a gestão de desempenho, em ambientes complexos e mutáveis, bem como a necessidade de considerar as particularidades da instituição, adota-se nesta pesquisa a abordagem construtivista de avaliação de desempenho em consonância à definição de avaliação de desempenho (ENSSLIN; ENSSLIN, 2009) que será utilizada. A abordagem construtivista é detalhada a seguir.

2.1.1 Abordagens de avaliação de desempenho

As abordagens trazem um conjunto de pressupostos que condicionam o modo que será utilizado para compreender e abordar o problema a ser elucidado (DUTRA, 2005; ROY, 1993). As abordagens apresentam diferentes pontos de vista, lançando luz sobre alguns elementos e obscurecendo outros, revelando pontos fortes e limitações. As abordagens são visões de mundo, que operam como filtros nos olhares dos pesquisadores e os fazem ver elementos do contexto em que atuam (MELÃO; PIDD, 2000).

Dentre as abordagens usuais existentes na literatura voltadas à avaliação de desempenho identificam-se quatro tipos: normativista, descritivista, prescritivista e construtivista (ENSSLIN *et al.*, 2017; BORTOLUZZI *et al.*, 2011; ENSSLIN *et al.*, 2010; ENSSLIN *et al.*, 2012; TSOUKIÀS, 2008). Estas abordagens fundamentam-se no trabalho de Roy (1993) que aponta três principais caminhos percorridos para dar significado para o conhecimento produzido na pesquisa operacional e apoio à decisão: o caminho do realismo e a busca de uma descrição para descoberta (abordagens normativista e descritivista); o caminho axiomático e a busca de normas para prescrição (abordagem prescritivista); o caminho construtivista e a busca de hipóteses de trabalho para recomendação (abordagem construtivista).

O paradigma construtivista considera os aspectos subjetivos dos decisores. Cada decisor construirá seu próprio problema, baseado no seu quadro de referência mental, agindo como um “filtro” às informações que ele percebe e interpreta. Este paradigma

[...]considera o modelo (ROY, 1993) como uma representação que é aceita como útil pelos decisores(para aceitá-la cada um deles está levando em conta seu problema construído) com o propósito de apoiar a sua decisão, isto é, desenvolver seu entendimento a respeito de um dado contexto decisório(ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001, p. 27).

Desta forma, o modelo engloba o processo que permite coletar e organizar as informações que os decisores trazem. Esses influenciarão na forma e conteúdo do mesmo, e assim, o modelo é tido com base construtivista. Logo, os autores colocam que o Apoio à Decisão é um processo que leva em conta os sistemas de valores dos decisores na avaliação de suas ações, bem como considera os relacionamentos sociais entre os atores. Os resultados dos modelos baseados neste paradigma apresentam soluções que atendem aos objetivos e valores dos decisores. Assim, estes resultados são apenas recomendações que poderão ser ou não acatadas pelos decisores (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001).

Dentro de um contexto de tomada de decisão, a busca de hipóteses de trabalho sobre as quais se baseia uma recomendação é orientada para a produção de conhecimento sobre como agir (contribuindo para um processo decisório), tanto quanto para o conteúdo da recomendação, que não se baseia na pretensão de descoberta de uma realidade (ROY, 1993, p. 12).

As metodologias voltadas ao apoio à decisão utilizam o construtivismo como paradigma científico, ao contrário das metodologias voltadas à tomada de decisão, que operam sob o paradigma racionalista (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001). Desta forma, as metodologias multicritério de apoio à decisão (MCDA) enquadram-se no primeiro caso e a pesquisa operacional tradicional enquadra-se no segundo caso. O quadro 3 apresenta as diferentes características entre estes paradigmas.

Quadro 3: Características dos paradigmas racionalista e construtivista.

	Paradigma Racionalista	Paradigma Construtivista
Tomada de decisão	Momento em que ocorre a escolha da solução ótima	Processo ao longo do tempo envolvendo interação entre os atores
Decisor	Totalmente racional	Dotado de sistema de valores próprio
Problema a ser resolvido	Problema real	Problema construído (cada decisor constrói seu próprio problema)
Os modelos	Representam a realidade objetiva	São ferramentas aceitas pelos decisores como úteis no Apoio à Decisão
Os resultados dos modelos	Soluções ótimas	Recomendações que visam atender aos valores dos decisores

O objetivo da modelagem	Encontrar a solução ótima	Gerar conhecimento aos decisores sobre seu problema
A validade do modelo	Modelo é válido quando representa a realidade objetivamente	Modelo é válido quando serve como ferramenta de Apoio à Decisão
Preferência dos decisores	São extraídas pelo analista	São construídas com o facilitador
Forma de atuação	Tomada de decisão	Apoio à Decisão

Fonte: Ensslin; Montibeller Neto; Noronha (2001, p.36)

Em suma, as abordagens normativista e descritivista, originadas no paradigma racionalista, seguem a perspectiva de avaliação de desempenho como um instrumento para a tomada de decisão. Todavia, as abordagens prescritivista e construtivista, originadas no paradigma construtivista, seguem a perspectiva de avaliação de desempenho como instrumento para apoiar à decisão (ENSSLIN *et al.*, 2010).

Na abordagem normativista o decisor é racional e universal e reconhece apenas as propriedades do objeto. O pesquisador previamente seleciona os modelos teóricos pré-existentes que irão orientar a avaliação a ser desenvolvida, baseando-se na literatura existente sobre o tema e/ou nos conhecimentos de especialistas (seu ou de terceiros) como as principais fontes das variáveis que irão compor o modelo. O pesquisador pretende que o modelo tenha amplitude universal, ou seja, torne-se aplicável a diversos contextos (TSOUKIÀS, 2008). As variáveis do modelo são associadas a propriedades do ambiente físico. O modelo construído busca por soluções ótimas, as quais o decisor deve aceitar os seus resultados. Caso ele decida de forma diferenciada ao que o modelo propõe, poderá ser considerado irracional e as decisões tomadas poderão ser consideradas equivocadas (TASCA, 2013; ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001).

Na abordagem descritivista, o decisor também é racional e universal, pois busca entender as decisões bem-sucedidas do passado. Assim, o decisor deve identificar no contexto físico a ser avaliado, todas as variáveis que poderão influenciar o resultado desejado, baseando-se em experiências anteriores sobre avaliação de desempenho, aplicadas a outros contextos. Esta abordagem considera o comportamento anterior do decisor e descreve como o sistema de sucesso se comporta, replicando o padrão de comportamento para outros contextos. Contudo, o decisor deve aceitar as consequências do modelo porque acredita-se que os resultados do passado podem também acontecer no futuro. Tanto o contexto físico objeto da avaliação, como o decisor fornecem as variáveis consideradas no modelo (TASCA, 2013; TSOUKIÀS, 2008; ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001).

Na abordagem prescritivista, o decisor tem valores e preferências conhecidos. As preocupações que fundamentam o modelo de avaliação partem do decisor, ao longo de um processo de aprendizado conduzido por um facilitador. Procura coerência entre discurso do decisor e o modelo, com foco na geração de conhecimento no facilitador, que incorpora o sistema de valores do decisor. Com a confiança de que o decisor tem conhecimento suficiente sobre o problema em análise, o facilitador responsável por conduzir o processo, e buscará identificar no discurso do decisor, as variáveis que irão integrar o modelo de avaliação a ser proposto ao decisor (AZEVEDO *et al.*, 2011; MARAFON *et al.*, 2012). Esta abordagem tem como fonte central de dados o decisor e o conhecimento deste pode evoluir no decorrer do processo, em decorrência do aprendizado fruto da realimentação de seu próprio discurso. Porém o conhecimento é construído no facilitador e dele decorre a proposta das variáveis a serem avaliadas no contexto pesquisado (ENSSLIN, 2017; TASCA, 2013; ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001).

A abordagem construtivista admite o pressuposto de que as variáveis que constituem o modelo de avaliação, as escalas, bem como sua integração devem emergir do decisor. Nesta abordagem o facilitador reconhece que o decisor não tem conhecimento absoluto sobre o problema e assim, vai sendo construído e ampliado durante a aplicação da metodologia. Deve ser apoiado para um processo de construção do conhecimento, com a finalidade de identificar as preferências e valores inseridos no contexto estudado. As incoerências entre discurso do decisor e modelo são oportunidades de geração de conhecimento. O foco está na geração de conhecimento no decisor. Assim, o conhecimento é construído no decisor e este processo dar-se-á mediante a contextualização do problema e de suas possíveis soluções, considerando o contexto específico pesquisado (TSOUKIÀS, 2008; ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001). Deste modo, este modelo é utilizado como instrumento para apoiar à decisão (ENSSLIN *et al.*, 2010), permitindo expandir o conhecimento e visualizar previamente as consequências das decisões do gestor em seus sistemas de valores (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001).

Segundo, Roy (1994), Landry (1995) e Ensslin, Dutra e Ensslin (2000), a abordagem construtivista é a propícia para aplicar a contextos que envolvam aspectos sociais. Esta afirmação reforça a lacuna de pesquisa e reafirma a importância do desenvolvimento de um modelo de avaliação de desempenho multicritério construtivista que possibilite o decisor construir conhecimento sobre o contexto em que está inserido, identificando o que é importante e estratégico para a organização, de acordo com sua percepção.

2.1.2 Avaliação multicritério de desempenho e o *Multiple Criteria Decision Aid – Constructivist (MCDA-C)*

O Apoio à Decisão, sendo uma vertente da área de avaliação de desempenho, introduziu conhecimentos e práticas com o objetivo de evoluir na construção do conhecimento no decisor, relativo aos aspectos que este julga indispensáveis na tomada de decisão, em um dado contexto específico (BARZILAI, 2005; BARZILAI, 2001).

Os modelos de avaliação de desempenho podem apresentar visões diferenciadas. Ensslin, Montibeller Neto e Noronha (2001) colocam que há métodos de avaliação de desempenho com visão monocritério e métodos com visão multicritério. Os métodos monocritério são utilizados pela pesquisa operacional tradicional (WAGNER, 1986). Esta visão utiliza medidas quantitativas de eficiência econômica e segue a lógica de que a melhor alternativa é aquela que otimiza uma determinada função. Essa função avalia o desempenho das alternativas segundo o critério considerado, como por exemplo, a programação linear (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001). Para esses autores, a limitação desta metodologia está em não permitir atender os diversos aspectos considerados relevantes pelos envolvidos no processo decisório, em caso de situações complexas. Desta forma, surge a necessidade de serem utilizados os métodos de avaliação multicritério, os quais consideram diversos aspectos.

Pesquisas com a visão multicritério tiveram início a partir dos anos 70, quando foi proposta uma série de métodos multicritério (BANA e COSTA *et al.*, 1997). Estes métodos tinham como objetivos básicos auxiliar no processo de escolher, ordenar e classificar as alternativas e também buscavam incorporar os múltiplos aspectos no processo (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001).

O quadro 04 mostra as características básicas dos métodos monocritérios e multicritérios.

Quadro 4: Características básicas da visão monocritério e multicritério.

Visão/Método	Características
Monocritério	Preocupam-se em otimizar um dado critério (maximizar benefícios e minimizar custos). Permite ordenar todas as ações potenciais, sem a necessidade de informações adicionais. Limita a quantidade de aspectos a serem avaliados.
Multicritério	As funções são otimizadas de forma simultânea. Cada critério é uma função matemática que mede o desempenho de ações potenciais com relação a um determinado aspecto. Consideram mais de um aspecto. Avaliam as ações segundo um conjunto de critérios.

Adaptado de: Ensslin, Montibeller Neto e Noronha, (2001).

A visão multicritério surgiu a partir das limitações dos métodos de pesquisa operacional, diante dos problemas sociais e ainda pelo entendimento de que estes processos, por envolverem pessoas, valores, preferências e percepções diferenciadas, são situações complexas que precisam atender múltiplos critérios, e que por vezes tornam-se conflitantes (BEINAT, 1995; ROY; VANDERPOOTEN, 1996).

Assim, as metodologias denominadas multicritério constituem duas correntes de pensamento, a escola americana, a qual denominou-se Multicriteria Decision Making (MCDM) e/ou Multicriteria Decision Analysis (MCDA), e a escola europeia, com a metodologia Multicriteria Decision Aiding (MCDA) (ROY; VANDERPOOTEN, 1996; TASCA, 2013). A MCDM adota o paradigma racionalista, com a premissa da existência de um decisor racional e universal. Tem como foco encontrar uma solução ótima para os problemas, através do desenvolvimento de modelos matemáticos. Esta visão não leva em conta as motivações, preferências e valores dos atores envolvidos no contexto (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001).

A metodologia MCDA (Multicriteria Decision Aiding) adota o paradigma construtivista, na qual o decisor tem o papel de relevante destaque, pois a partir dos seus valores e preferências dá-se a construção do modelo. As decisões são sustentadas em função do que o decisor acredita ser o mais adequado à situação específica que está para ser solucionada (ROY, 1993; ROY; VANDERPOOTEN, 1996; TASCA 2013).

Enquanto a MCDM e o MCDA buscam gerar coerência e conhecimento nos argumentos do facilitador, que procura dar coerência ao discurso do decisor; a MCDA-C, em consonância com o paradigma construtivista, direciona sua atenção em expandir o entendimento no decisor, sendo o facilitador aquele que apoiará esta evolução por meio de um processo estruturado. Entende o facilitador como aquele que apoiará, por meio de um processo estruturado, a expansão do entendimento/conhecimento e coerência de argumentos no decisor (LACERDA; ENSSLIN; ENSSLIN, 2012).

A metodologia MCDA-C é uma metodologia de avaliação de desempenho que visa apoiar a gestão na tomada de decisão, permitindo a construção de conhecimento no decisor a respeito do contexto específico que se propõe a avaliar (ENSSLIN; ENSSLIN, 2009).

Com base nos pesquisadores da metodologia MCDA-C (BANA e COSTA, 1995; ROY, 1990; ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001), Dutra (2005, p. 45) sumariza as premissas desta metodologia em:

- (a) consenso com relação ao fato de que, nos problemas decisórios, existem múltiplos critérios; (b) consenso com relação ao fato de que, em substituição à

noção de melhor solução, propõe-se a busca por uma solução que melhor se enquadre nas necessidades do decisor e no contexto decisional como um todo.

Baseado nestas premissas, Dutra (2005) estabelece outros diferenciais relevantes da MCDA-C, como, no quadro 05:

Quadro 5: Diferenciais relevantes da MCDA-C.

(a) a possibilidade de abordar diferentes tipos de informações sejam elas quantitativas, qualitativas, verbais ou não verbais;
(b) a possibilidade de capturar e apresentar, de maneira explícita, os objetivos dos tomadores de decisão;
(c) a possibilidade de permitir aos mesmos refletir sobre seus objetivos, prioridades e preferências;
(d) a possibilidade de desenvolver um conjunto de condições e meios para informar as decisões, em função do que o tomador de decisão considera ser o mais adequado.

Fonte: Dutra (2005, p. 45).

A partir dos pensamentos de Bana e Costa (1988, 1993), Bana e Costa e Vincke (1990), Roy (1993), destaca-se como característica da metodologia MCDA-C, no quadro 06:

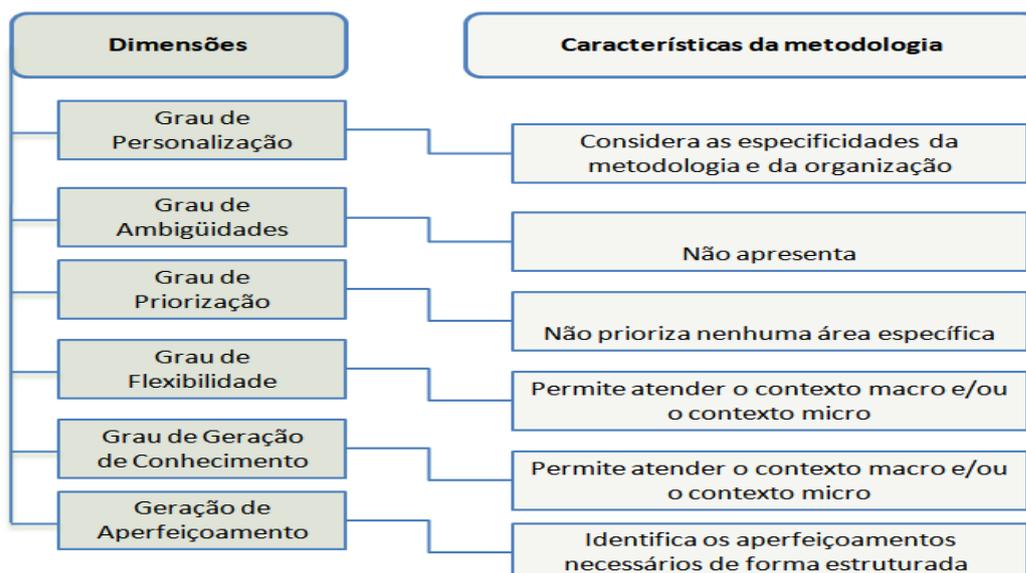
Quadro 6: Características da metodologia MCDA-C.

Fundamentos
O reconhecimento dos limites da objetividade e a conseqüente aceitação da subjetividade;
A incorporação da dimensão construtivista, segundo a qual ocorre aprendizagem constante e evolutiva nas situações de problemas decisórios, em oposição à crença em um conjunto de ferramentas que permitam uma solução única e melhor do problema (convicção do construtivismo calcada na noção de participação conduzindo a um novo paradigma de aprendizagem);
A aceitação da inseparabilidade dos elementos de natureza objetiva e dos elementos de natureza subjetiva (convicção da interpenetração em consonância com o aspecto da indivisibilidade do sistema);
A proposta de uma atividade de apoio à decisão, diferencial central da MCDA frente a outras metodologias;
A presença de tal apoio em todas as etapas do processo decisório (estruturação, avaliação e recomendação);
A incorporação de uma linguagem que é, ao mesmo tempo, linear (fazendo uso da linguagem humana natural) e não-linear (fazendo uso de representações visuais, que permitem a simultaneidade da informação).

Fonte: DUTRA (2008).

Dutra (2005) formula um enquadramento frente às dimensões construídas para a análise de modelos que podem ser utilizados para avaliar o desempenho organizacional. Destaca-se deste estudo o modelo MCDA-C, conforme apresentado na Figura 2:

Figura 2: Dimensões e características do modelo norteado pela metodologia MCDA-C.



Fonte: DUTRA (2005, p. 48).

Dutra (2005, p. 50) destaca três destas dimensões que emergem como aquelas menos contempladas nos diversos modelos de avaliação de desempenho organizacional, a saber: “Grau de Personalização”, “Grau de Flexibilidade” e “Grau de Geração de Conhecimento”. Estas “dimensões fogem dos contextos normativistas que, tipicamente, informam as metodologias tradicionais de avaliação de desempenho organizacional, conseguindo captar as individualidades da organização e de todos os envolvidos no contexto organizacional”. Para Dutra (2005) “a ausência de tais atributos em uma metodologia de avaliação de desempenho tem conseqüências que irão comprometer a validade da metodologia e limitar sua eficácia”.

Segundo o autor, a metodologia MCDA-C é capaz de incorporar estes 3 (três) atributos. No que diz respeito ao atributo “Grau de Personalização”, Dutra (2005) afirma que “a MCDA-C consegue atender às especificidades de cada organização, sendo capaz de ajustar-se à sua cultura, estilo de gestão e valores, em oposição a uma exigência de adequação da organização à configuração da metodologia, o que usualmente ocorre”. No que concerne “ao atributo “Grau de Flexibilidade”, a metodologia MCDA-C demonstra ser flexível em, pelo menos, 2 (dois) aspectos: permite sua aplicação a contextos micro e/ou macro e apresenta recursividade das etapas do processo”. Conclui que por a metodologia MCDA-C ter natureza construtivista, esta possibilita a geração de “conhecimentos para os indivíduos envolvidos direta ou indiretamente nas decisões organizacionais, atendendo, assim, à definição de “Geração de Conhecimento” como “processo cognitivo mais complexo e abrangente, em oposição a um simples processo de familiarização resultante de treinamento.”

Desta forma, o autor afirma que a metodologia “MCDA-C possibilita uma compreensão mais abrangente dos aspectos relevantes para o indivíduo e para a organização em um dado contexto, conseguindo capturar e incorporar os valores, crenças e percepções individuais e coletivas” (DUTRA, 2005, p. 51).

Dutra (2005) conclui em seu estudo que uma metodologia de avaliação de desempenho organizacional deve beneficiar-se da integração de todas as dimensões (Grau de Personalização, Grau de Ambigüidade, Grau de Priorização, Grau de Flexibilidade, Grau de Geração de Conhecimento, Grau de Geração de Aperfeiçoamento) Ainda assim, afirma que é “fundamental que a metodologia não apresente ambigüidade, não priorize certas medidas ou área da organização em detrimento de outras, gere aperfeiçoamento do desempenho organizacional e, sobretudo, demonstre um elevado grau de personalização, flexibilidade e potencial para gerar conhecimento” (DUTRA, 2005, p. 52).

Para efeitos desta pesquisa, a avaliação de desempenho é utilizada com o propósito de apoiar os gestores no contexto decisório relacionado à gestão de um repositório institucional, por isso denominada Avaliação de Desempenho como Apoio à Decisão. Nesta perspectiva será adotada a metodologia MCDA-C, cujas etapas de operacionalização da metodologia estão descritas na seção 3 (Delineamento metodológico).

2.2 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Os RIs surgiram da necessidade de armazenamento das informações e do conhecimento produzidos em instituições acadêmicas e de pesquisa (URPIA *et al.*, 2019; CULLEN; CHAWNER, 2011), com o propósito de compartilhar as informações de maneira fácil, gratuita e evitar duplicidade de documentos (BURAGOHAIN; KUMAR, 2021). A origem do desenvolvimento dos repositórios teve início com o propósito do acesso aberto, com a *Open Access Initiative* (Iniciativa de Acesso Aberto), na década de 1980, a qual fazia parte do movimento livre, que incluía ainda as iniciativas *open-source* e *open learning* (BURAGOHAIN; KUMAR, 2021).

O RI atua na iniciativa de acesso aberto (*Open Access Initiative*), a qual opera sob a licença *creative commons* (ADAM; KIRAN, 2021; ABRIZAH; HILMI;KASSIM, 2015). O movimento de acesso aberto tem como objetivo tornar os resultados de pesquisa disponíveis, sem barreiras de acesso e globalmente visíveis, incentivando os acadêmicos a depositar suas publicações em repositórios (ABRIZAH; HILMI;KASSIM,2015).

Com o crescente número de IES aderindo aos princípios enunciados pelas iniciativas de acesso aberto à informação científica, o papel desempenhado pelos repositórios institucionais como plataformas para o armazenamento e divulgação dos trabalhos acadêmicos tornaram-se essenciais. Deveras, a maioria das universidades ao redor do mundo possui um repositório próprio destinado a desempenhar essa função (BLANCO-OLEA, 2021). Segundo Vierkant (2013) a ascensão para o acesso aberto dependia muito da visibilidade, recursos e funcionalidades oferecidas, que levariam à aceitação de repositórios de acesso aberto. Contudo, se torna dependente da vontade dos gestores do repositório, financiadores e outros interessados em liderar (VIERKANT, 2013).

No início do século XXI, as principais universidades de pesquisa nos EUA e no Reino Unido lançaram seus próprios sistemas de repositórios (ANEMATI-ANARAKI; TAVASSOLI-FARAHI, 2018; ABRIZAH; HILMI; KASSIM, 2015; CULLEN; CHAWNER, 2011). Estes começaram a atuar como uma plataforma de compartilhamento de conhecimento, podendo ser considerada uma extensão da biblioteca digital (BURAGOHAIN; KUMAR, 2021; ADEWUMI; IKHU-OMOREGBE, 2011). Os repositórios ganharam força e as universidades começaram a utilizá-los como ferramenta para armazenar e compartilhar a produção acadêmica de forma digital.

Os RIs facilitam a criação, disseminação e aumentam a visibilidade do conhecimento produzido nas instituições, bem como permitem melhor gerenciar sua produção intelectual (URPIA *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2017; LEITE, 2009). Em vista de oferecerem uma solução eficiente na gestão do conteúdo nas universidades, ganharam destaque tanto em países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento (CHISITA; CHIPARAUSHA, 2020). Por ser uma plataforma para arquivamento e gerenciamento de informações, fornece infraestrutura para que os materiais sejam devidamente organizados, arquivados e divulgados (ABRIZAH; HILMI; KASSIM, 2015). “Projetados para coletar, preservar e proporcionar acesso à produção acadêmica de professores, alunos e funcionários, os RIs desempenham um papel vital nas instituições de ensino, elevando o perfil de pesquisa e preservando a história da instituição” (SWEEPER; RAMSDEN, 2020, p.1, tradução nossa).

Assim, “[...] os RIs tornaram-se uma infraestrutura essencial para a comunidade global de pesquisa com a expectativa de que abordarão as questões de visibilidade e facilitarão a rápida disseminação do conhecimento de maneira sustentável” (ADAM; KIRAN, 202, p.1, tradução nossa). Passaram a ser vistos como “[...] a mais notável invenção de bibliotecas e centros de conhecimento onde a produção acadêmica de pesquisa de uma instituição é disponibilizada” (BURAGOHAIN; KUMAR, 2021, p. 4, tradução nossa).

A captura e armazenamento de dados são funções essenciais do RI (BURAGOHAİN; KUMAR, 2021). Foram criados, estabelecidos e utilizados para facilitar a disseminação e distribuição das informações científicas (ADAM; KIRAN, 2021; FORMANEK, 2021), proporcionando acesso democrático ao conhecimento (ADAM; KIRAN, 2021). Assim, permitem o compartilhamento do conhecimento, fácil acesso e uso do conteúdo pela comunidade acadêmica (MARSH; WACKERMAN; STUBBS, 2017).

Desta forma, “[...] servem como uma empresa acadêmica para a instituição de ensino superior, pois com a possibilidade de expansão e crescimento ao longo do tempo, atendem não só a comunidade local da instituição, mas também os *stakeholders* dentro de uma comunidade global/ampla” (ADAM; KIRAN, 2021, p.34). Para Sweeper, Ramsden (2020, p.1), o repositório “serve como uma grande ferramenta de marketing com a capacidade de alcançar grandes públicos em todo o mundo para promover pesquisas e romper barreiras de acesso à informação”. O RI é uma ferramenta que facilita a comunicação acadêmica, pois a produção da pesquisa pode ser compartilhada e torná-la comunicável para toda a comunidade acadêmica (BURAGOHAİN; KUMAR, 2021). Agiliza a contribuição acadêmica, melhoram o prestígio e o *ranking* das instituições, bem como aumentam sua visibilidade global (ONWUBIKO, 2020; ADAM; KIRAN, 2021).

A preservação digital nos RIs é de elevada importância e a instituição que os mantém, deve ser capaz de gerir toda sua informação digital a fim de mantê-la estável, utilizável e confiável, assegurando seus propósitos operacionais atuais e futuros (NASCIMENTO; QUEIROZ; ARAÚJO, 2019). Nesta perspectiva, os autores Buragohain e Kumar (2021) colocam que nas últimas décadas o RI pode ser definido como ferramenta para preservação e armazenamento de informações digitais ou ativos de conhecimento de uma organização.

Como benefícios, os RIs possibilitam serem utilizados como indicadores da qualidade acadêmica de uma instituição, por meio da captura, preservação e divulgação do capital intelectual de uma universidade (CROW, 2002). Ainda assim, acrescenta-se o acesso ao conhecimento, aumento da publicidade para a pesquisa, confiabilidade dos documentos, reconhecimento para o indivíduo e a instituição, e recompensa acadêmica (KIM; KIM, 2008).

Marcondes e Sayão (2009, p.19) ressaltam que os RIs trazem para as universidades e instituições de pesquisa, a oportunidade de se fortalecer institucionalmente a partir da visibilidade de sua produção acadêmica organizada e disponibilizada, como um retrato fiel de sua instituição, a partir de seu repositório institucional. É uma “[...] plataforma online

utilizada para aumentar a visibilidade e proporcionar maior acesso à produção intelectual da instituição” (ADAM; KIRAN, 2021, p. 46). Buragohain, Kumar (2021) corroboram desta ideia quando apresentam como motivação para a criação do RI, aumentar a visibilidade de produção de pesquisa da instituição, preservar o acesso livre à produção de pesquisa e avaliar tanto o pesquisador quanto o departamento.

Os RIs também fornecem respostas a questões estratégicas das instituições acadêmicas, pois “[...] tem potencial para servir como indicadores tangíveis da qualidade de uma universidade e para demonstrar a relevância científica, social e econômica de suas atividades de pesquisa, aumentando a visibilidade, o status e o valor público da instituição” (WARE, 2004, p. 124). Desse modo, contribuem para demonstrar a relevância do desenvolvimento da ciência, elevando o prestígio das instituições, tornando-as conhecidas e confiáveis.

Crow (2002, p. 2) coloca que os RIs “[...] ao capturar, preservar e divulgar o capital intelectual coletivo de uma universidade, servem como indicadores significativos da qualidade acadêmica de uma instituição”. Como benefícios que uma instituição de pesquisa alcança ao utilizar um RI, Ware (2004, p. 124) destaca o conjunto de serviços digitais de infraestrutura que esta ferramenta oferece, como upload/hospedagem, organização (metadados), disseminação e preservação dos documentos em longo prazo. Para Iddriss e Al Sarraj (2019), o RI incentiva o interesse das instituições em aumentar o impacto de sua produção de pesquisa e tornar sua instituição visível na comunidade global. Onwubiko (2020) corrobora com esta ideia quando coloca que as instituições foram estimuladas a obter uma posição estratégica no ranking regional e global, utilizando os RIs para aumentar a visibilidade, a citação e o impacto, e conseqüentemente o ranking das instituições. O quadro 07 apresenta as definições apontadas por estudiosos sobre RI e suas funções:

Quadro 7: Definição de Repositório Institucional.

Autor, ano	Definição	Função
Crow, 2002	São coleções digitais que capturam e preservam a produção intelectual de uma comunidade universitária específica ou multi-universitária. Está acessível aos usuários finais dentro e fora da instituição, com poucas ou nenhuma barreira de acesso. Como características, o conteúdo de um repositório institucional é institucionalmente definido, acadêmico (<i>scholarly</i>), cumulativo e perpétuo, aberto e interoperável.	Capturar e preservar a produção intelectual
Johnson, 2002	Arquivo digital do produto intelectual criado pelo corpo docente, equipe de pesquisa e alunos de uma instituição e acessível aos usuários finais dentro e fora da instituição com poucas ou nenhuma barreiras de acesso.	Arquivar digitalmente o produto intelectual

Shearer, 2003	Coleções digitais que capturam e preservam a produção intelectual de uma comunidade única ou multi universitária. Seu objetivo é proporcionar acesso a material acadêmico sem as barreiras econômicas que existem atualmente na publicação científica.	Capturar e preservar a produção intelectual
Yeates, 2003	A produção intelectual coletiva de uma instituição registrada de uma forma que pode ser preservada e explorada.	Preservar e explorar a produção intelectual
Lynch, 2003	Conjunto de serviços que uma universidade oferece aos membros de sua comunidade para a gestão e disseminação de materiais digitais criados pela instituição e seus membros da comunidade (Adam, Kiran, 2021).	Gerir e disseminar materiais digitais
Chang, 2003	Conjunto de serviços incluindo submissão de conteúdos digitais, organização, acesso, distribuição e preservação de trabalhos acadêmicos criados em formato digital.	Submissão, organização, acesso, distribuição e preservação de conteúdos digitais.
Ware, 2004	É uma base de dados, baseada na Web, de material acadêmico, que tem como característica ser: Definido institucionalmente; Cumulativo e perpétuo (uma coleção de registro); Aberto e interoperável (uso software compatível com OAI); Coleta, armazena e divulga (faz parte do processo de comunicação acadêmica); Possibilita a preservação a longo prazo de materiais digitais.	Coletar, armazenar, divulgar e preservar materiais digitais.
Foster e Gibbons, 2005	Sistema eletrônico que captura, preserva e fornece acesso aos produtos de trabalho digital de uma comunidade.	Capturar, preservar e fornecer acesso
Westell (2006, 2013)	Uma coleção acessível de trabalhos acadêmicos que representam o capital intelectual da universidade.	Representar o capital intelectual
Marcondes e Sayão, 2009	São entendidos como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e o livre acesso à produção científica de uma dada instituição.	Guarda, preservação e fornecer acesso
Adewumi e Ikhu-Omoregbe, 2011	RI é uma especialização de bibliotecas digitais, tendo como objetivo coletar, preservar, e disseminar a produção intelectual de uma comunidade universitária ou instituição de pesquisa com conteúdo em formatos digitais.	Coletar, preservar, e disseminar
Silva <i>et al.</i> , 2017	Os RIs são produtos informacionais que oferecem um conjunto de serviços voltados para a gestão e para a disseminação de informações em formato digital. Esses serviços incluem captura, armazenamento, tratamento técnico, organização, preservação e entrega de conteúdos digitais de toda a natureza – texto, imagem, vídeo, áudio, apresentações, programas de computador, datasets, etc..	Capturar, armazenar, tratar tecnicamente, organizar, preservar e entregar conteúdos digitais de toda a natureza
Jones, 2018	Espaço digital dedicado à aquisição, preservação e divulgação de produtos intelectuais de pessoas diretamente filiadas a uma instituição. Inclui artigos, conjuntos de dados e relatórios de interesse dos pesquisadores, contém dados institucionais e materiais confidenciais que devem ser mantidos através de barreiras de acesso. Serviço de acesso aberto que tem a capacidade potencial de	Adquirir, preservar e divulgar

	<p>aumentar o acesso, o impacto e a disseminação de resultados de pesquisas em instituições globalmente.</p>	
Ahammad, 2019	<p>Conjunto de serviços e tecnologias que fornece os meios para coletar, gerenciar, fornecer acesso, divulgar e preservar materiais digitais produzidos em uma instituição. A maioria dos RIs estão em faculdades e universidades, porém também existem em agências governamentais, museus, corporações e outras organizações.</p>	<p>Coletar, gerenciar, fornecer acesso, divulgar e preservar materiais digitais</p>
Hwang <i>et al.</i> , 2019	<p>Arquivo digital de acesso aberto com trabalho acadêmico e comunicação da instituição criado pelo corpo docente, administração e alunos.</p>	<p>Arquivar e disponibilizar o conteúdo em acesso aberto</p>
Nemati-Anaraki, Tavassoli-Farahi, 2018	<p>Conjunto de serviços oferecidos para gerenciar, divulgar e facilitar o acesso aos documentos eletrônicos criados por uma organização.</p>	<p>Gerenciar, divulgar e facilitar</p>
Gul, Bashir, Ganaie, 2020	<p>Conjunto de sistemas e serviços que facilita o armazenamento, gerenciamento, recuperação, exibição e reutilização de objetos digitais. Os repositórios podem ser criados por instituições, comunidades de assuntos, financiadores de pesquisas ou outros grupos.</p>	<p>Gerir, armazenar, gerenciar, recuperar, disponibilizar e reutilizar objetos digitais</p>
Buragohai, Kumar, 2021	<p>Sistema de gestão da informação que exerce a função de preservar, capturar e ter acesso aos resultados intelectuais dos membros acadêmicos da instituição. Conjunto de serviços que são oferecidos pela universidade ou instituição à sua comunidade acadêmica para o aprimoramento do ensino acadêmico, aprendizagem e pesquisa. Um dos objetivos básicos dos repositórios institucionais é disseminar e gestão de conteúdos digitais criados pela universidade ou instituição de pesquisa para que a circulação adequada de conhecimentos e informações seja mantida.</p>	<p>Preservar, capturar e ter acesso.</p>
Ahammad, 2021	<p>Bibliotecas digitais/repositórios institucionais (DLs/IRs) são as coleções de materiais educativos como e-books, capítulos de e-book, gravações de áudio e vídeo, artigos pré-impresos e pós-impresos, teses, dissertações, relatórios de estágio, trabalhos, materiais didáticos, processos de conferência e muitos outros tipos de coisas relacionadas à educação.</p>	<p>Gerir, armazenar, gerenciar, recuperar, disponibilizar, preservar</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

No que concerne à responsabilidade da implantação e gestão dos RIs, os estudos mostram que é de recente responsabilidade das bibliotecas atuar como iniciantes de uma plataforma aberta ao mundo acadêmico (BURAGOHAIN; KUMAR, 2021). O papel dos bibliotecários e profissionais das LIS (Library Information Science) deve ser maximizado

para que possam desempenhar um papel vital no bom desenvolvimento do RI (BURAGOHAİN; KUMAR, 2021). Estudiosos defendem “que o papel da biblioteca é promover a produção intelectual dos pesquisadores, tornando-a visível e acessível a todos” (ADAM; KIRAN, 2021, p. 46, tradução nossa).

No que diz respeito aos bibliotecários, “[...] sua *expertise* e papel na disseminação de materiais informativos tornou-se um motivador para garantir que publicações acadêmicas locais sejam disponibilizadas e acessíveis à comunidade global de pesquisa” (ADAM; KIRAN, 2021, p.44, tradução nossa). Na pesquisa realizada por estes estudiosos, foi constatado que os bibliotecários estavam fazendo todo o possível para garantir que a produção acadêmica produzida por sua instituição fosse disponibilizada. Estes consideram os RIs como uma oportunidade para criar um meio para compartilhar e armazenar os trabalhos acadêmicos produzidos localmente, promover os acadêmicos e alcançar visibilidade global” (ADAM; KIRAN, 2021).

Para Buragohain e Kumar (2021), um RI eficiente exige esforços colaborativos entre os formuladores de políticas, gerente de registros, administrador e análise de dados. “Os desafios de um repositório institucional não estão em sua implementação técnica, mas em provocar a mudança cultural necessária para garantir que o repositório faça parte integrante das atividades de pesquisa da instituição” (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018, p. 387, tradução nossa).

Estes “[...] são gerenciados para disseminar e fornecer acesso gratuito a materiais acadêmicos entre organizações e instituições de pesquisa em todo o mundo” (ADAM; KIRAN, 2021, p. 34, tradução nossa). Desse modo, a importância de gerir os repositórios de modo que possam ser inseridos na comunidade acadêmica, serem utilizados para contribuir com o desenvolvimento do ensino e da pesquisa nas instituições de ensino.

2.2.1 Gestão de Repositórios Institucionais

A gestão de RIs tem sido um requisito fundamental para a comunicação acadêmica contemporânea. Adam e Kiran (2021) recomendam que seja contínua e aprimorada ao longo do tempo, a fim de dar sustentabilidade aos RIs. Esses autores destacam que as instituições e bibliotecas estão dedicando capital humano, infraestrutura e fundos para gerenciar repositórios e torná-los globalmente sustentáveis. Acrescentam que a gestão requer um processo estruturado não apenas para a disseminação de publicações acadêmicas, mas

também para sustentar a criação e disseminação do conhecimento na comunidade global de pesquisa.

Nas IESs, de acordo com Adam e Kiran (2021), a responsabilidade de gerenciar um RI pode estar em uma unidade independente central, mas mais comumente concentra-se em bibliotecas acadêmicas, por meio dos bibliotecários e profissionais da informação. Para os referidos autores, o RI conduz as bibliotecas ao papel de atuar como agentes responsáveis pela implantação de uma plataforma de acesso aberto ao mundo.

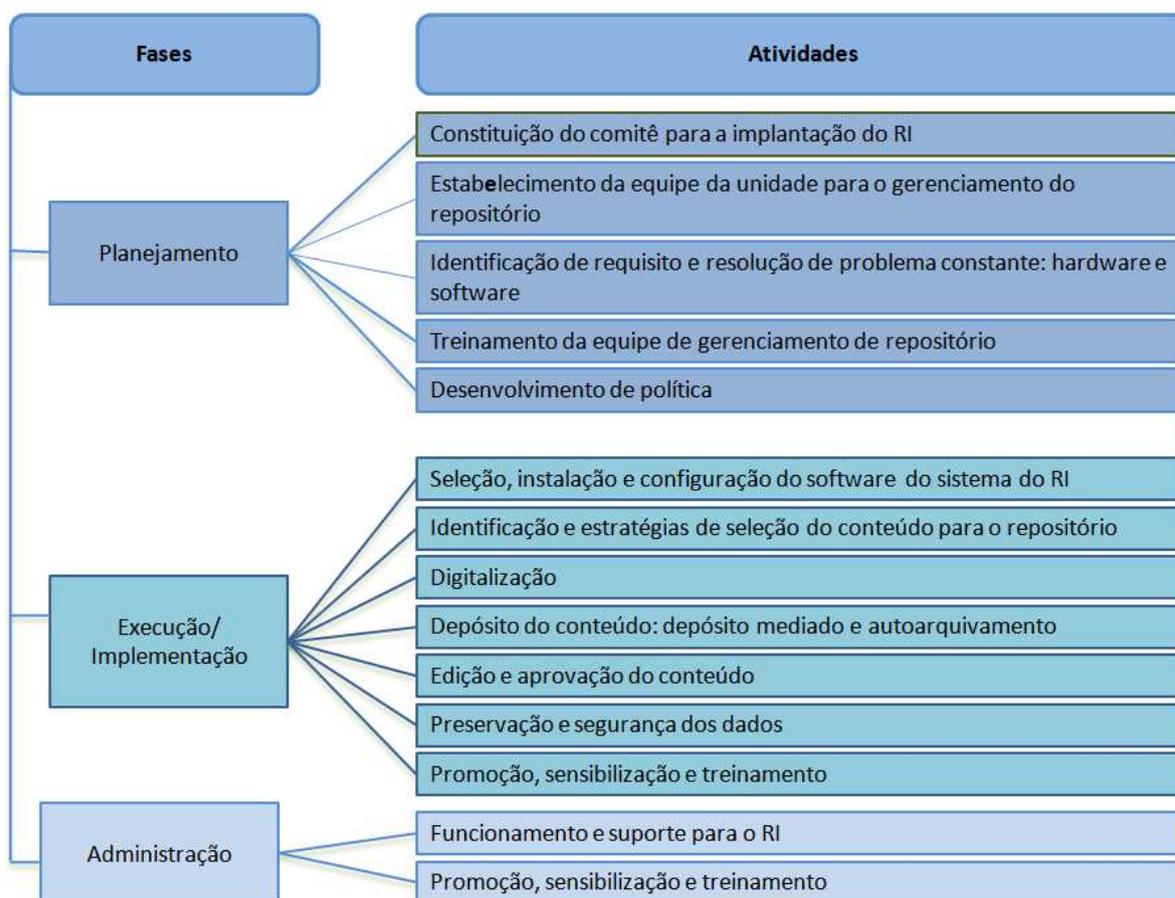
Estudos têm investigado a gestão de repositórios institucionais em diferentes contextos e sob diferentes perspectivas. Nurdin e Mukhlis (2019) buscaram compreender a implementação dos RIs como uma infraestrutura para comunicação acadêmica. O estudo realizado na Indonésia empregou uma abordagem descritivo-qualitativa para explorar os RIs baseada em perguntas sobre: como os recursos eram desenvolvidos; quais eram os processos envolvidos na disponibilização dos recursos; como as bibliotecas promoviam os repositórios institucionais para os usuários; e como os conteúdos eram divulgados aos usuários. Os pesquisadores constataram que a implementação de RIs está baseada em quatro aspectos principais: produção (desenvolvimento de trabalhos científicos); processamento (recrutamento de trabalhos científicos por meio de autoarquivamento e digitalização); promoção (aumento de sua visibilidade); e distribuição ou divulgação (do material científico local e outras obras pela biblioteca).

Os trabalhos científicos passam por validação, por meio de verificação com base nos aspectos técnicos (páginas completas e arquivos) e então são processados pelas bibliotecas. Esse procedimento sistemático não só facilita a gestão de trabalhos científicos, mas também os serviços de arquivo em longo prazo. Em termos de distribuição, os pesquisadores constataram que todos os repositórios fornecem acesso amplo ao texto completo para seus usuários, porém com políticas diferentes. Os portais de RI servem como uma plataforma na promoção e distribuição de trabalhos científicos. Assim, tornaram-se uma importante infraestrutura para a continuidade da comunicação nas universidades. Por isso, requerem uma gestão eficaz e eficiente, principalmente no que diz respeito à governança de trabalhos científicos que requer estágios sistemáticos antes de estar disponível aos membros da comunidade acadêmica. Os pesquisadores concluíram que o valor atribuído a um repositório e os ideais de acesso aberto são estímulos que contribuem para aumentar significativamente a participação de professores e alunos no depósito de seus trabalhos nos RIs (NURDIN; MUKHLIS, 2019).

A partir de um estudo realizado nas universidades da Nigéria, Adam e Kiran (2021) buscaram compreender quais são as forças motrizes relacionadas à gestão de RI dentro do contexto dos desafios enfrentados pelos gestores dos repositórios. Estas forças são identificadas por meio da investigação de práticas de gestão dos RIs e suas respectivas instituições. Como forma de guiar a pesquisa, as seguintes perguntas foram formuladas pelos pesquisadores: como os repositórios institucionais estão sendo gerenciados; quais são as forças motrizes na gestão de RIs; e quais são os desafios enfrentados pela gestão de RI.

Os pesquisadores categorizam a gestão de repositório, naquele contexto, considerando procedimentos e atividades em três fases: planejamento, execução/implementação e administração de rotina. A Figura 3, apresenta as principais fases de gestão do RIs com suas respectivas atividades.

Figura 3: Fases da gestão do RI e atividades.



Adaptado de: Adam e Kiran (2021).

No contexto pesquisado, as atividades de planejamento ocorrem na biblioteca e são supervisionadas pelo bibliotecário. É composto um comitê cujos membros são bibliotecários e funcionários de TIC, o qual passa pela aprovação da direção da universidade. O comitê

responsável pela gestão do RI formula recomendações referentes às questões técnicas de implantação; identifica a infraestrutura de TIC, requisitos financeiros, de pessoal e outros, bem como desenvolve modalidades para implementação e gerenciamento do repositório. Os bibliotecários são responsáveis pelo gerenciamento de conteúdo e a equipe de TI realiza o aspecto técnico do trabalho (rede e outras questões técnicas do projeto). A fase de planejamento termina com a elaboração de recomendação de políticas para melhor desenvolvimento e aplicação do RI pela universidade (ADAM; KIRAN, 2021).

Na fase de execução/implementação do RI são incluídas uma série de atividades e processos. Atividades como a seleção, instalação e configuração da plataforma; identificação de conteúdos do repositório e estratégias de recrutamento. Os processos explorados englobam digitalização, depósito, edição, aprovação, *backup* e preservação do conteúdo, bem como registro no OpenDOAR (ADAM; KIRAN, 2021). O depósito do arquivo do documento pode ser feito por meio de depósito mediado ou autoarquivamento. A edição e aprovação de conteúdo é considerada uma das tarefas mais importantes na gestão de RIs. Nesta etapa são aplicados padrões de metadados que facilitam o compartilhamento, acesso e uso do conteúdo. Como medidas de segurança são realizados *backup* do *software*, dos usuários, da configuração e do conteúdo. O registro do RI no diretório OpenDOAR é a atividade final da gestão, pois este processo requer informações detalhadas e elementos de políticas relacionadas aos materiais a serem compartilhados no diretório (ADAM; KIRAN, 2021).

A fase de administração consiste no suporte gerencial para execução, promoção e colaboração para gerenciamento de RI. A administração é totalmente realizada pela biblioteca com apoio direto da gestão universitária, organizações ou agências locais e internacionais. Atividades para promover e sensibilizar os acadêmicos sobre o uso e os benefícios dos RIs são realizadas. Dentre as atividades, os pesquisadores citaram os fóruns, seminários e *workshops*. Adam e Kiran (2021) constataram em seu estudo que, na fase inicial os RIs são estabelecidos e gerenciados por meio da colaboração entre universidades, organizações internacionais e agências. Estas colaborações acontecem na forma de treinamento, compartilhamento de recursos e provisão de facilidades para a gestão do RI. Posterior a esse processo, a gestão do RI passa a ser de responsabilidade das universidades.

Os objetivos da gestão de RIs na Nigéria foram assim identificados: tornar a produção acadêmica disponível e acessível; promover o armazenamento e preservação da produção acadêmica institucional; criar consciência global das pesquisas realizadas pela instituição; aumentar a visibilidade e o *ranking* da instituição; promover a produção acadêmica da instituição; promover e elevar os membros do corpo docente. Como desafios na

gestão dos RIs, Adam e Kiran (2021) identificaram: falta de habilidades, treinamento e número inadequado de funcionários; financiamento inadequado; problemas de *copyright*; falta de motivação; falta de habilidades e atitude não contributiva dos membros do corpo docente; falta de segurança de dados e estratégias de preservação; fornecimento de energia elétrica inadequada; conectividade de internet e largura de banda inadequadas; plágio e pirataria; falta de edição adequada do conteúdo e erros de metadados.

O estudo de Buragohain e Kumar (2021), realizado na Índia, teve como objetivo identificar as melhores práticas referentes à gestão de repositórios institucionais. Foram abordados aspectos referentes à gestão e manutenção de RI em bibliotecas universitárias. O estudo procurou conhecer o contexto atual dos RIs, as políticas e procedimentos empregados na implementação; as iniciativas realizadas pelas bibliotecas universitárias para a conscientização da comunidade acadêmica sobre o uso do RI; e identificar as capacitações ministradas pela biblioteca no que diz respeito aos RIs. Os pesquisadores apontam vários desafios relacionados com a implementação de RIs, como a manutenção dos repositórios, dificuldades na geração de conteúdo, falta de incentivos, problemas de gerenciamento adequado, conscientização da comunidade de usuários da universidade.

Buragohain e Kumar (2021) constataram dois papéis na gestão do repositório: o gerente de repositório, função realizada pelo bibliotecário. Este profissional gerencia as políticas do repositório, os programas de defesa (advocacy) e comunicação, as ligações internas e externas; e o administrador do repositório, que é responsável pelo gerenciamento da implementação técnica, a personalização do *software* do repositório e desenvolvimento de serviços técnicos de valor agregado para os usuários (BURAGOHAIN; KUMAR, 2021, p. 22). O Council of Australian University Library (2014) coloca que, quando um membro da equipe de gestão da biblioteca é bibliotecário, a importância atribuída à gestão do repositório é superior.

Pesquisadores como Oak e Patii (2015, p. 254) salientam que a realização do planejamento estratégico com objetivos e escopo definidos, antes de iniciar o processo de implantação do RI, contribui para a eficiência e sucesso. Alguns pontos importantes relacionados à gestão do repositório exigem análise, como, procedimentos para depósito de documentos, interoperabilidade com outros sistemas (Current Research Information Systems (CRIS), Catálogo de Acesso Público Online, etc.), os dados estatísticos fornecidos e como estes chegam ao usuário, marketing interno, recursos econômicos, e pessoal dedicado à gestão e manutenção do repositório (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018).

Desta forma, a gestão eficiente de RI requer a aplicação de ferramentas de avaliação de desempenho, a fim de verificar a qualidade, por meio do monitoramento e avaliação constantemente (BLANCO-OLEA, 2021; SHAJITHA; ABDUL MAJEED, 2021). Assim, na próxima seção são apresentados estudos que apontam modelos de avaliação de desempenho, bem como os critérios e categorias utilizados na avaliação de RIs.

2.2.2 Avaliação de desempenho de Repositórios Institucionais

Com a implantação de repositórios institucionais digitais em diversas partes do mundo, surgiram estudos que propõem o desenvolvimento e aplicação de modelos de avaliação de repositórios institucionais, com base em diretrizes, critérios e normas elaboradas por pesquisadores e organizações. Autores como Westell (2006), Thibodeau (2007), Kim e Kim (2008) e Barrueco-Cruz et al. (2010), começaram a desenvolver as primeiras pesquisas sobre o assunto. Projetos, como DINI (Iniciativa Alemã de Informação em Rede/*Deutsche Initiative für Netzwerkinformation*) (2002), DRIVER (Visão da Infraestrutura de Repositórios Digitais para Pesquisa Europeia/*Digital Repositories Infrastructure Vision for European Research*) (2008) e OpenAIRE (Infraestrutura de Acesso Aberto para Pesquisa na Europa/*Open Access Infrastructure for Research in Europe*) (2008) e COAR (Confederação dos Repositórios de Acesso Aberto/*Confederation of Open Access Repositories*) (2009), elaboraram documentos com normas e diretrizes, que vêm sendo aplicadas como forma de estabelecer parâmetros para medir a qualidade, avaliar e propor melhoria no desempenho dos RIs (LAGZIAN et al., 2015; SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018; HERNÁNDEZMAYA, 2019; ACEVEDO RODRÍGUEZ, 2019; BLANCO-OLEA, 2021).

Nos últimos anos, estudos sobre avaliação de RIs têm sido desenvolvidos em diversos continentes, como representado pelas pesquisas de Nurdin e Mukhlis (2019), Shajitha e Abdul Majeed (2020), Gul, Bashir e Ganaie (2020), Ahammad (2021), Chakoli e Samadi (2021), na Ásia; Sweeper e Ramsden (2020) na América do Norte; Ukwoma, Osadebe e Dim (2019), Kodua-Ntim e Fombad (2020), e Adam e Kiran (2021) na África; Martí-Lahera e Puerta-Díaz (2019), na América Central; Acevedo Rodríguez (2019) e Blanco-Olea (2021), na América Latina. Estes trabalhos representam uma mostra de que as pesquisas sobre avaliação de RIs continuaram a ser realizadas.

Normas e diretrizes de avaliação de repositórios elaboradas por projetos como DINI, DRIVER e OpenAIRE desenvolvidos na Europa nas últimas décadas (BLANCO-OLEA, 2021) serviram de referência para o desenvolvimento de diretrizes em outras regiões, como o

LA Referencia, na América Latina (MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019; BLANCO-OLEA, 2021); e o RECOLECTA na Espanha (MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019). Estes projetos e diretórios elaboraram normas, padrões, guias, diretrizes e políticas, com o objetivo de avaliar o desempenho e buscar melhorias no desenvolvimento dos RIs (BLANCO-OLEA, 2021). Estas iniciativas constituem “[...] um guia para a melhoria dos repositórios existentes e para a definição de políticas para a administração de novos repositórios” (BLANCO-OLEA, 2021, p. 101, tradução nossa).

Para um desempenho eficiente dos RIs, o projeto DINI recomenda aos gestores realizar ações contínuas de gerenciamento das ferramentas de divulgação de conteúdo acadêmico produzido nas instituições de ensino superior (BLANCO-OLEA, 2021).

O DINI parte de uma associação alemã fundada no ano de 2002, que visa “[...] promover a melhoria dos serviços de informação e comunicação e o necessário desenvolvimento da infraestrutura de informação nas universidades a nível regional e nacional” (DEUTSCHE INITIATIVE FÜR NETZWERKINFORMATION, 2022, tradução nossa). DINI é uma iniciativa das três organizações parceiras: AMH (Grupo de Trabalho de Meios de Comunicação nas Universidades/*Arbeitsgemeinschaft der Medieneinrichtungen an Hochschulen*); Associação Alemã de Bibliotecas (*Deutsche Bibliothek Verband*), seção 4: Bibliotecas Universais Científicas/*Wissenschaftliche Universal Bibliothek*) e Centros de Comunicação e Processamento de Informação em Ensino e Pesquisa (*Zentren für Kommunikation und Informationsverarbeitung in Lehre und Forschung*), sendo instituições e organizações científicas (DEUTSCHE INITIATIVE FÜR NETZWERK INFORMATION, 2022).

O DINI desenvolveu um certificado que contém um guia com critérios mínimos que o repositório precisa atender, para garantir sua configuração geral. Ainda assim, apresenta recomendações adicionais a serem incorporadas após a criação do repositório (BLANCO-OLEA, 2021). Este projeto, ao conceder um certificado, “[...] realiza um controle de qualidade contínuo nos repositórios, o que garante que o certificado mantenha sua validade em um contexto de constante transformação” (BLANCO-OLEA, 2021, p. 102). Os requisitos e recomendações apresentados pelo projeto estão organizados nas categorias: “visibilidade do serviço, políticas, assessoria a autores e editores, aspectos legais, segurança da informação, indexação de interfaces, estatísticas de acesso e disponibilidade a longo prazo” (DEUTSCHE INITIATIVE FÜR NETZWERKINFORMATION E.V., 2012 apud BLANCO-OLEA, 2021, p. 102, tradução nossa).

O RECOLECTA ou *Open Science Collector* é uma plataforma nacional de repositórios institucionais de acesso aberto. A plataforma reúne todas as infraestruturas digitais espanholas nas quais são publicados e/ou depositados os resultados da investigação científica em acesso aberto. Foi estabelecida em 2007, como resultado da colaboração entre a Fundação Espanhola para a Ciência e Tecnologia (FECYT), a Rede de Bibliotecas Universitárias (REBIUN) e a CRUE (Conferência de Reitores das Universidades Espanholas). A FECYT é uma fundação pública subordinada ao Ministério da Ciência e Inovação, que atua para o fortalecimento do “vínculo entre ciência e sociedade através de ações que promovam ciência aberta e de inclusão, cultura e educação científica, respondendo às necessidades e desafios do Sistema Espanhol de Ciência, Tecnologia e Inovação.” Tem como objetivo:

Promover e coordenar a infraestrutura nacional de repositórios científicos digitais de acesso aberto e garantir que sejam interoperáveis de acordo com os padrões da comunidade mundial; promover, apoiar e facilitar a adoção do acesso aberto por todos os pesquisadores das universidades e centros de P&D espanhóis, os principais produtores de conhecimento científico em nosso país; proporcionar maior visibilidade nacional e internacional dos resultados da pesquisa realizada na Espanha (RECOLECTA, 2022).

O projeto DRIVER, desenvolvido no ano de 2008 e financiado pela União Europeia, traz diretrizes que estabelecem os requisitos que os repositórios que desejam ser coletados pelos diretórios devem cumprir. Estes requisitos concentram-se em 5 aspectos como: “coleções, metadados, implementação do Protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*), práticas recomendadas e vocabulários e semântica (*Digital Repository Infrastructure Vision for European Research*, 2008)” (BLANCO-OLEA, 2021, p. 101).

Posteriormente, o DRIVER foi absorvido pelo OpenAIRE, projeto desenvolvido pela Comissão Europeia, no ano de 2008. Tem como objetivo apoiar a aplicação de política de acesso aberto na Europa. O OpenAIRE após o desenvolvimento de diferentes versões, culminou no *OpenAIRE 3.0 Guidelines for Literature Repository Managers*. “Este último pacote fornece orientação aos administradores de repositórios para que possam definir e implementar suas políticas locais de gerenciamento de dados de acordo com os requisitos do OpenAIRE (OpenAIRE, 2015)”. Esta versão encontra-se estruturada nas seguintes seções apresentadas no quadro 08:

Quadro 8: Requisitos OpenAIRE.

Seções	Informações fornecidas
Uso de OAI-PMH.5	Formato de metadados (Dublin Core), conjunto OpenAIRE OAI, conteúdo do conjunto e compatibilidade do agregador.
Uso de OAI-DC.6	Sintaxe OpenAIRE específica para OAI-DC
Visão geral do perfil do aplicativo	Elementos: título, criador, colaborador, nível de acesso, identificador do projeto, condição da licença, data de término do embargo, identificador alternativo, editor, referência de publicação, data de publicação, tipo de publicação, versão de publicação, referência do conjunto de dados, assunto, descrição, formato, identificador de recurso, público, fonte, relação, idioma e cobertura.

Adaptado de: (BLANCO-OLEA, 2021, p. 101).

O COAR é uma associação internacional fundada em 2009, composta por 155 membros e parceiros de todo o mundo (bibliotecas, universidades, instituições de pesquisa, financiadores governamentais e outros). Esta associação reúne repositórios individuais e redes de repositórios para aumentar a capacidade, alinhar políticas e práticas e atuar como uma voz global para a comunidade de repositórios.

O COAR evoluiu de um projeto para conectar repositórios europeus (o DRIVER) e revelou a necessidade de uma abordagem mais internacional que suportasse a rede de todos os repositórios de todo o mundo. Desta forma, sua missão é melhorar a visibilidade e a aplicação dos resultados da pesquisa por meio da colaboração de uma rede global de repositórios digitais de acesso aberto. Esta confederação publica relatórios anuais; boletins informativos; trabalhos sobre métricas em acesso aberto, vocabulários controlados para repositórios, interoperabilidade, práticas sustentáveis, declarações e relatórios estratégicos. (COAR, 2022).

A La Referencia (Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas/*Red de repositorios de acceso abierto a la ciencia*), criada no ano de 2012, é uma rede de repositórios institucionais de acesso aberto da América Latina. Participam desta rede, universidades e centros de pesquisas, as quais disponibilizam seus artigos científicos, teses de mestrado e doutorado. Entre os países membros estão: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, México, Panamá, Peru e Uruguai. A rede tem como objetivo apoiar as estratégias nacionais de Acesso Aberto, “[...] através de uma plataforma com padrões de interoperabilidade, compartilhamento e visibilidade da produção científica gerada em instituições de ensino superior e pesquisa científica” (LA REFERENCIA, 2022, tradução nossa).

La Referencia foi criada por meio de um acordo de cooperação assinado em Buenos Aires. Este acordo “reflete a vontade política de oferecer acesso aberto à produção científica da América Latina como um bem público regional com ênfase nos resultados financiados com fundos públicos” (LA REFERENCIA, 2022, tradução nossa). Para que a instituição possa ser membro, a rede exige o cumprimento de uma série de diretrizes de interoperabilidade, contidas no documento “Metadados e Políticas de Coleta” (2015). Estas diretrizes foram elaboradas com base no DRIVER 2.0 e OpenAIRE 3.0 *Guidelines for Literature Repository Managers* (LA REFERENCIA, 2022).

Investigações científicas com ênfase na avaliação de repositórios vêm sendo desenvolvidas, muitas das quais fazem uso dos padrões propostos pelos projetos supracitados. Critérios, categorias e diretrizes de avaliação de RI são identificados em diversos estudos e guias internacionais. Serrano-Vicente, Melero e Abadal (2018) fazem um resgate histórico de alguns desses estudos, identificando categorias e critérios aplicados nas avaliações de RIs ao longo do tempo, conforme apresenta o quadro 09.

Quadro 9: Categorias e critérios aplicados nas avaliações de RIs - período de 2006 a 2017.

Autor Ano	Objetivo/Contexto	Categorias/ Critérios	Local de aplicação da pesquisa
Westtel, 2006	Avaliar repositórios de universidades canadenses de língua inglesa	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas institucionais • Modelos de financiamento • Estratégias de preservação • Interoperabilidade e métricas 	Canadá
Thibodeau, 2007	Propor um modelo teórico que inclua diferentes aspectos a serem considerados na avaliação de repositórios.	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento (identificar os usuários e suas necessidades) • Cobertura (os documentos preservados no repositório) • Orientação cronológica (se um repositório preserva o que o gestor considera valioso ou satisfaz as necessidades dos usuários) • Colaboração com outros repositórios • Estado (o estado atual de desenvolvimento do repositório) 	Não identificado, talvez Itália
Swan, 2008	Investigar o modelo de negócio dos repositórios e propor um conjunto de indicadores de desempenho.	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo (tipo de documentos) • Taxa de depósito • Conhecimento dos usuários sobre acesso aberto • Fluxo de trabalho do repositório • Financiamento. 	Reino Unido
Kim e Kim, 2006, 2008	Desenvolver um modelo de avaliação aplicado aos repositórios coreanos dentro do consórcio Collection, composto por mais de 40 universidades. Os autores propuseram 19 itens divididos em quatro categorias.	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo (metadados, tamanho do repositório, características do procedimento de upload de documentos e características formais) • Gestão e Políticas (critérios processuais (legais e custos), apoio institucional ao acesso aberto e participação do corpo docente); • Sistema (modo de acesso, integração com outros programas universitários, confiança no sistema, interoperabilidade, funcionalidade e cooperação); • Usos e opiniões dos usuários (acessibilidade, usabilidade, satisfação do usuário, relevância das buscas no repositório, cumprimento de prazos nos uploads de documentos e usuários potenciais) 	Correia

Melero <i>et al.</i> , 2009	Investigar repositórios de acesso aberto com base em dados de uma pesquisa online realizada entre diretores de bibliotecas de pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade de uso • Visibilidade da pesquisa • Integração de sistemas • Qualidade das pesquisas dentro do programa. 	Espanha
Barrueco-Cruzet <i>al.</i> , 2010, 2014	Elaborar diretrizes para criação e avaliação de repositórios institucionais da rede espanhola de bibliotecas universitárias (REBIUN)	<p>Os critérios (31), baseados nos projetos DRIVER e DINI, foram divididos em sete seções (Barrueco-Cruzet <i>al.</i>, 2010):</p> <ul style="list-style-type: none"> • visibilidade; • políticas; • aspectos legais; • metadados; • interoperabilidade; • dados e estatísticas de visitas; • segurança, integridade • autenticidade dos dados. <p>Em 2014, o número de itens cresceu para 53 critérios (Barrueco-Cruzet <i>al.</i>, 2014).</p>	Espanha
Casella, 2010	Propõe um conjunto de Indicadores de Desempenho (PIs) para avaliar o sucesso dos repositórios institucionais, que leve em conta tanto medidas externas, quanto internas.	<p>Indicadores internos: quatorze indicadores internos foram selecionados e inseridos na perspectiva quádrupla do Balanced Scorecard.</p> <ul style="list-style-type: none"> • da perspectiva do usuário: Percentual de pesquisadores depositando no RI; Número médio de itens depositados por pesquisador; Número de comunidades depositando no RI; Número de itens baixados anualmente/mensalmente/diariamente. • processos internos: número de depósitos anuais e depósitos diários; documentos disponíveis em texto completo e artigos disponíveis em texto completo; número de coleções ativas no RI; serviços de valor agregado: produção e exportação de CVs (currículos), estatísticas sobre itens depositados, serviços de referência de citações, serviço de identificação de autor, guias e FAQ sobre direitos autorais, adição de vocabulário controlado, opção de complemento/adição de comentários, sumário personalizado, serviços de conscientização, alertas e feeds RSS (Rich Site Summary) é Atom; • fatores financeiros: custo por depósito e por download; • aprendizado e crescimento da equipe: número de funcionários do repositório FTE; • despesas com atividades e treinamento da equipe. <p>Indicadores externos: três indicadores de uma perspectiva externa são propostos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • interoperabilidade (interação com redes de repositórios); 	Itália

		<ul style="list-style-type: none"> • financiamento externo (capacidade do repositório de atrair financiamento de fundações, instituições ou de empresas privadas; • participação em projetos nacionais e internacionais (ex. Open Access). 		
Vierkant, 2013, 2014	Apresentar e interpretar os resultados de um Censo de Repositórios de Acesso Aberto na Alemanha.	<p>Primeiro censo (2012) examinou oito categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tamanho dos repositórios • Hospedagem • Suporte de línguas; • Serviços de valor agregado • Programas • Formatos de metadados • Registros • Acesso aberto ao conteúdo 	<p>Segundo censo (2014) examinou 50 critérios divididos em seis categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informações gerais • Usabilidade • Serviços de valor agregado • Metadados • Interoperabilidade • Comunidade 	Alemanha
Casal <i>et al.</i> , 2013	Realizar uma pesquisa entre os gestores de repositórios universitários espanhóis como parte do terceiro Plano Estratégico REBIUN, 2020.	<p>Categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serviço de assessoria em acesso aberto • Apoio aos pesquisadores para criar seus currículos e preservar seu trabalho digitalmente, etc. • Unificação de critérios estatísticos em repositórios universitários espanhóis • Divulgação de dados de visitas e downloads • Desenvolvimento de ferramentas para vincular o repositório a outros aplicativos institucionais de gerenciamento de informações científicas (especialmente CRISs) 		Espanha
Serrano-Vicente, Melero, Abadal, 2014	Compilar fontes bibliográficas publicadas durante os anos de 2003-2013 que tratassem de critérios aplicados à avaliação e análise de repositórios institucionais e estabelecer uma proposta própria que pudesse ser aplicada a repositórios institucionais, como um modelo de avaliação de RIs.	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia • Procedimentos • Conteúdo • Marketing • Pessoal <p>Estes pesquisadores no mesmo ano, igualmente colaboraram na criação do Guia para Avaliação de Repositórios Institucionais de Pesquisa, juntamente com FECYT e Recolecta.</p>		Espanha
Council of Australian	Realizar uma pesquisa entre os gerenciadores de repositórios para obter uma visão geral de como os	<ul style="list-style-type: none"> • Mandato • Integração entre o CRIS e o repositório; 		Austrália e Nova

Universty Library, 2014	repositórios evoluíram desde 2012. O estudo foi realizado sob a responsabilidade do Conselho de Bibliotecários da Universidade Australiana.	<ul style="list-style-type: none"> • Financiamento das publicações dos pesquisadores; • Serviços oferecidos (opção de geração automática de páginas web ordenadas por autor, centro, etc., e homepages de autor no repositório, a opção de gerar código para que os autores possam incorporar em outros sites). 	Zelândia
Lagzian <i>et al.</i> , 2015	Medir o sucesso de repositórios institucionais e esclarecer o papel dos repositórios (avaliar o desempenho real e a importância percebida pelos usuários).	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão • Serviços • Tecnologia • Autoarquivamento • Pessoal • Recursos 	Global
COAR, 2017	Defender um sistema sustentável para compartilhar resultados de pesquisas por meio de uma rede globalmente distribuída de repositórios, gratuitamente.	<ul style="list-style-type: none"> • compatibilidade dos RIs entre si e com os demais sistemas da instituição; • serviços de valor agregado, (estatísticas de uso compatíveis, conexão a redes sociais e sistema de revisão por pares). 	

Fonte: Adaptado de Serrano-Vicente, Melero, Abadal(2018).

As categorias analisadas dependem da abordagem da avaliação que tende a diferir em cada caso, ressaltam Serrano-Vicente, Melero e Abadal (2018). Os estudos expostos no quadro 12 apresentaram categorias que se repetem em oito casos mencionados na pesquisa.

As categorias e os respectivos autores são:

marketing (Westell, 2006; Cassella, 2010; Grupo de Pesquisa Primária, 2012; Vierkant, 2013); fatores econômicos e financiamento (Westell, 2006; Cassella, 2010; Grupo de Pesquisa Primária, 2012; Cisne e Houghton, 2012); interoperabilidade e cooperação (Westell, 2006; Thibodeau, 2007; Kim e Kim, 2008; Barrueco-Cruz et al., 2010; Vierkant, 2013); políticas de repositório (Westell, 2006; Kim e Kim, 2008; Barrueco-Cruz et al., 2010; Vierkant, 2013); conteúdo (Swan e Houghton, 2012); serviços de valor agregado (que dependem fortemente do pessoal nessa área) (Cassella, 2010; Thibodeau, 2007; Vierkant, 2013) (SERRANO-VICENTE, MELERO, ABADAL, 2018, p. 386).

Sandí Delgado e Cruz Alvarado (2017, p. 2) realizaram um estudo comparativo de dois repositórios institucionais digitais latino-americanos, o repositório institucional da Universidade Nacional de La Plata (UNLP), na Argentina, e o repositório institucional da Universidade da Costa Rica (UCR), na Costa Rica, denominado Kérwá. O estudo tinha como objetivo detectar convergências e divergências no que concerne à administração e operação de dados, informações e conteúdo, bem como contribuir “[...] para ampliar o panorama e o conhecimento sobre a importância e o impacto dos repositórios digitais nas Instituições de Educação Superior (IES)”. Os critérios analisados e comparados foram: visibilidade, interoperabilidade, normalização, *software*, representação de recursos e preservação. Os autores concluíram que os repositórios institucionais digitais são uma tendência de inovação para as IES, pois utilizam e promovem ferramentas tecnológicas para produzir mudanças significativas no uso e gestão da informação. Constataram que os repositórios digitais analisados convergem em aspectos como: *software*, metadados, números normalizados, representação de recursos, acessibilidade, identificador, direitos autorais, depósito de conteúdos, buscadores e preservação. E divergem quanto à: interoperabilidade, processo de digitalização, depósito remoto, visibilidade, licenciamento e divulgação.

Em seu estudo, os pesquisadores Serrano-Vicente, Melero e Abadal (2018) avaliaram repositórios institucionais de universidades e centros de pesquisa da Espanha. Para esta avaliação foram utilizados 48 indicadores, decorrentes de uma revisão da literatura, agrupados em cinco categorias: tecnologia, procedimentos, conteúdo, marketing e pessoal responsáveis pela gestão do repositório.

A tecnologia de repositório (primeira categoria) refere-se aos “[...] aspectos relacionados ao próprio programa de computador e eventuais melhorias que possam ser incorporadas para proporcionar um serviço mais eficiente” (SERRANO-VICENTE;

MELERO; ABADAL, 2018, p. 390, tradução nossa). São exemplos das tecnologias o tipo de software utilizado, como DSpace ou Eprint; a utilização de autenticação ao sistema pelos usuários para acesso ao repositório ou algum outro programa; capacidade de importar dados e exportar dados para outros sistemas universitários como CRIS; mecanismos para importar e exportar em larga escala de metadados e objetos digitais; e utilização de altimetria. A altimetria representa um meio de medir o impacto de um objeto digital através de novas mídias da web semântica (blogs, *Facebook*, *Twitter*, etc.). Introduzir métricas como a altimetria nos RIs, pode ser uma medida importante como forma de incentivo para os acadêmicos depositarem seus trabalhos. São métricas ágeis, atualizadas em tempo real, e granulares, pois o impacto é medido em nível de artigo. Assim, permitem aos acadêmicos acessar métricas que de outro modo não estariam disponíveis (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018), além fornecer informações aos bibliotecários para análise do repositório (MELERO, 2015; ROEMER; BORCHARDT, 2015).

Os procedimentos (segunda categoria) referem-se à gestão interna do repositório. Esse fator é considerado essencial, pois garante o bom funcionamento do RI e possibilita a execução de uma melhor gestão, quer seja para os utilizadores como para os depositantes. Dentre os principais “... fatores propostos para atingir esse objetivo incluem a compatibilidade com os padrões do repositório, a inclusão de recursos de ajuda para depositantes, a implementação do acesso aberto na instituição e o cumprimento dos direitos de propriedade intelectual”. Estes fatores dizem respeito aos manuais de procedimentos que descrevem os sistemas para inserir, validar, vincular, etc., os documentos no repositório. Estão inclusos tutoriais em vídeos, ferramentas de suporte ao depósito de documentos ou FAQs e “manuais de estilo, definidos como instruções sobre como inserir dados bibliográficos no repositório” (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018, p. 391, tradução nossa).

O depósito do arquivo pode ser feito por meio do auto arquivamento, quando o próprio autor faz o depósito do arquivo e preenche os metadados, por um bibliotecário ou um membro da equipe do RI (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018, p. 391), ou mediado pela equipe do repositório (Dubinsky, 2014). Estudos mostram que o autoarquivamento tem aumentado (MELERO *et al.*, 2009; CAUL, 2014).

Outro aspecto a ser considerado no RI é o uso de identificadores únicos de autor (ORCID). O estudo de Serrano-Vicente, Melero e Abadal (2018) mostrou que a maioria dos RIs não contém um campo de identificação do autor nos metadados. Os pesquisadores também identificaram que a maioria dos repositórios pesquisados atendem às diretrizes OpenAIRE (OpenAIRE, 2015). Quanto às licenças de uso de acesso aberto para a reutilização

de objetos digitais no repositório, em metade dos casos estão incorporadas nos próprios arquivos, não estão incluídas ou estão incluídas apenas em alguns documentos. Em todos os casos as licenças utilizadas são o Creative Commons (CC) (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018).

Em relação ao conteúdo dos repositórios (terceira categoria), refere-se ao número e tipo de documentos incluídos na plataforma. Aspectos relativos “às políticas de acesso aberto e preservação, e se alguma forma de auditoria foi realizada, também foram estudados” (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018, p. 397, tradução nossa). Estes mesmos autores colocam que a existência de documento público sobre governança e existência de uma política de preservação, são dois dos indicadores de conteúdo mais comumente implementados em repositórios. As políticas editoriais deverão orientar as versões de artigos que podem ser depositadas, se permite *preprints* e *postprints* aceitos, publicações em texto completo ou sujeitas a algum tipo de embargo.

Ao que concerne à questão de marketing (quarta categoria) dos RIs, os autores analisaram em que circunstâncias os repositórios da instituição são promovidos no ambiente interno e externamente. Estes aspectos são necessários para garantir que mais pesquisadores sejam incentivados a inserir conteúdo nos RIs e tornar-se a imagem da pesquisa da instituição. E também possibilitam que as pesquisas sejam disseminadas externamente à instituição (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018).

As ferramentas de marketing utilizado para alavancar o repositório dentro da instituição são principalmente presenciais, realizadas por meio de: sessões de treinamento face a face, seguidas de materiais de suporte, como manuais e páginas de ajuda. Bem como, a utilização de ferramentas como guias específicos de assunto, seminários, vídeos, promoção através de redes sociais e telas em edifícios, uso de materiais impressos, como folhetos e cartazes, também são utilizados como forma de conscientizar a comunidade acadêmica (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018).

As estatísticas de uso também foram analisadas no estudo. São consideradas fundamentais para os gestores ilustrarem a importância do repositório, visto que demonstram a visibilidade da pesquisa. No que tange aos autores, as estatísticas constituem uma ferramenta de marketing que pode ser explorada através do envio de relatórios e inclusive por meio da concessão de prêmios e reconhecimentos aos pesquisadores (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018).

No que diz respeito aos recursos humanos (quinta categoria), o trabalho de Serrano-Vicente, Melero e Abadal (2018, p. 396, tradução nossa) aponta que as “pessoas que

trabalham no repositório dão uma medida da importância atribuída ao acesso aberto na instituição e têm sido associadas aos serviços de valor agregado oferecidos”. O gerenciamento do repositório geralmente é realizado pela equipe de TI e os bibliotecários. O estudo mostra que geralmente a gestão é feita em conjunto (bibliotecários mais membros da equipe de TI), em poucos casos são realizados por bibliotecários e em raras ocasiões é realizada pela equipe de TI (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018).

O resultado da pesquisa de Serrano-Vicente, Melero e Abadal (2018) mostra que o número de funcionários dedicados a trabalhar no repositório, em tempo integral é de uma a cinco pessoas e em tempo parcial é de uma a 60 pessoas. O número de pessoas encarregadas de realizar as atividades referentes ao repositório está associado ao número de serviços disponíveis. Contudo, ocorre também que “as equipes são pequenas, em parte devido à *expertise* necessária para trabalhar neste campo” (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018, p. 397, tradução nossa).

Serrano-Vicente, Melero e Abadal (2018) mencionam que quando o RI tem um maior número de funcionários na equipe significa que o valor dado dentro da biblioteca e da instituição para o acesso aberto à pesquisa é considerado de relevância superior. Essa característica representa um indicador de qualidade útil, sendo que estes indicadores utilizados na pesquisa estão em conformidade com a concepção sobre as melhores práticas na gestão dos repositórios segundo o COAR (2017) e OARR (Ranking dos Repositórios de Acesso Aberto/*Open Access Repository Ranking*, 2015).

Serrano-Vicente, Melero e Abadal, (2018, p. 400, tradução nossa) concluem a pesquisa dizendo que:

[...] os aspectos estudados na seção de tecnologia do modelo de avaliação proposto abrangem os objetivos de alcançar a interoperabilidade entre repositórios, sistemas institucionais e entidades financiadoras; as medições realizadas, por meio de elementos repositórios internos (estatísticas) e elementos repositórios externos (*altmetrics* e de relacionamento com redes sociais), promovem uma disseminação mais ampla da pesquisa da instituição. Este estudo mostra claramente que ter a maioria dos conteúdos como acesso aberto e oferecer a opção de consultar estatísticas de uso abre caminho para a disseminação desta pesquisa de forma mais eficaz.

Este é um aspecto que está de acordo com o relatório coar (COAR, 2017), o qual traz que os “[...] repositórios de acesso aberto podem aumentar a visibilidade e citações de artigos publicados, fato suportado pelas estatísticas de uso” (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018, p. 400, tradução nossa).

Outro pesquisador que propôs um modelo de avaliação de repositório Institucional foi Hernández Maya (2019, p 54). O estudo foi realizado na Universidade Autónoma do Estado

do México, a partir da análise dos critérios de avaliação aplicados em outros repositórios institucionais e de investigação da Espanha e Alemanha, a fim de diagnosticar os pontos fortes e fracos do repositório. O modelo foi desenvolvido com base no trabalho de Vierkant (2013), (derivado do estudo global Censo de Repositórios de Acesso Aberto de 2012); e no trabalho de Serrano-Vicente, Melero, Abadal (2014), estudo desenvolvido na Espanha. Os pesquisadores apresentaram problemas nos RIs relacionados à interoperabilidade, busca de informação e descrição dos documentos armazenados no repositório (HERNÁNDEZ MAYA, 2019).

Acevedo Rodriguez (2019), a partir das propostas de avaliação de RIs elaboradas em pesquisas anteriores, aplicou-as para avaliar uma amostra representativa de repositórios institucionais registrados no Sistema Nacional de Repositórios Digitais (SNRD). A avaliação foi realizada com base nos trabalhos de autores como: Westell (2006), Thibodeau (2007), Kim e Kim (2008), Casella (2010), Vierkant (2013), Serrano Vicente, Melero e Abadal (2014), Fushimi *et al.* (2011), entre outros. Ainda, com base nas diretrizes de iniciativas internacionais como DRIVER, RECOLECTA, DINI, LA REFERENCIA, OPEN AIRE, COAR, e nacionais como o SNRD da Argentina. A proposta de avaliação foi estruturada em 6 categorias que são descritas no quadro 10, juntamente com sua definição.

Quadro 10: Categorias para avaliação dos RIs.

Definição das categorias	
Categoria	Definição
Compromisso com o Acesso Aberto	Destaca as obrigações que as instituições gestoras de repositórios resolvem cumprir para promover o acesso aberto às suas produções. Frequentemente expresso na forma de declarações escritas, ações concretas, políticas e mandatos de depósito.
Organização interna	Abrange os processos básicos que ocorrem nos repositórios institucionais como planejamento, uso e criação de manuais, captação de documentos, acordos formais, cooperação intra-institucional, composição do quadro de funcionários, tipo de usuários a que atende, vínculo com a biblioteca que deu origem a ela, as políticas que implementa, os aspectos legais que implica, a conformação de suas cobranças e o orçamento que a sustenta.
Tecnologia	Embora esta categoria cruze todas as outras, uma vez que os próprios repositórios são baseados em tecnologia, neste bloco foram reunidos os aspectos mais representativos, nomeadamente, interface web, software em que é desenvolvido, servidor em que está alojado, interoperabilidade, metadados, logs e estatísticas, e a tarefa de preservação em todas as suas formas
Serviços de valor agregado	Refere-se aos recursos não convencionais que respondem às necessidades dos usuários do século XXI e que geralmente exigem ferramentas adicionais em repositórios que complementam o software.
Marketing	Inclui duas subcategorias: a visibilidade do repositório tanto interna como externamente. E as diferentes estratégias de marketing que a instituição pode executar para promover os

	seus serviços e dar-se a conhecer aos seus pares, fonte potencial de recursos em vários tópicos.
Avaliação	O último critério responde por um dos pontos a serem considerados ao planejar a criação de um repositório, a avaliação. É importante considerar como será possível conhecer o impacto dos serviços oferecidos por um repositório e se, com base nessas ferramentas, será consignado um documento que demonstre a importância de se ter essa plataforma.

Adaptado de: Acevedo Rodríguez (2019, p. 92).

Na região Sul da Ásia, os RIs têm sido avaliados baseados em: status operacional, contagem de registro, tipo de conteúdo, interoperabilidade, uso de *software*, políticas de gerenciamento de conteúdo, conteúdo linguagem, estatísticas de uso, presença de ferramentas Web 2.0 e customização de software (GUL; BASHIR; GANAIE, 2020).

Este estudo mostra que o desenvolvimento de RIs nessa região está crescendo, apesar de ser lento se comparado a outras regiões desenvolvidas do mundo. Em alguns países desse continente o desenvolvimento dos RIs é promissor. Porém, em outros o desenvolvimento do RI precisa avançar para que as pesquisas possam ser gerenciadas a fim de melhorar o acesso e a recuperação dos documentos. A pesquisa mostrou que países como Afeganistão e Paquistão possuem um baixo número de RIs e isto pode estar atribuído à instabilidade política na região. Desta forma, estabelecer cada vez mais RIs pode ser uma forma de garantir a preservação a longo prazo do conteúdo acadêmico(GUL; BASHIR; GANAIE, 2020).

No que diz respeito ao status operacional dos RIs, a sua alta pontuação é um indicativo do compromisso acadêmico que a estrutura administrativa de RIs tem com a instituição a qual pertence. Os “RIs que estão inativos precisam se renovar para enaltecer e destacar sua produção intelectual tendo em vista os benefícios advindos dos mecanismos de autoarquivamento” (GUL, BASHIR, GANAIE, 2020, p. 207, tradução nossa). As equipes tecnológicas das instituições têm a capacidade de contribuir para potencializar o conteúdo acadêmico, através de orientações aos RIs para que se tornem funcionais e viáveis (GUL; BASHIR; GANAIE, 2020,).

Estes mesmos autores ainda consideram que os gestores dos RIs precisam sensibilizar a comunidade acadêmica sobre os procedimentos de submissão para que estes possam ser preenchidos com diferentes conteúdos, a fim de obter uma alta pontuação em termos de itens depositados. Os RIs apresentam diversidade no depósito da produção intelectual, porém é recomendado que seja dado ênfase na hospedagem do conteúdo que aparece em menor quantidade. Artigos de periódicos, livros/capítulos de livros, teses e dissertações e trabalhos de congressos são os tipos de documentos que aparecem em número mais expressivo nos repositórios (GUL; BASHIR; GANAIE, 2020).

Sobre as políticas de gerenciamento de conteúdo dos RIs no sul da Ásia não têm se mostrado favoráveis. Desta forma, os autores recomendam que os gestores analisem

[...] seriamente essa questão para que a criação e o gerenciamento de conteúdo tenham uma perspectiva bem definida. O uso bem-sucedido e a defesa do conteúdo arquivado nos RIs são altamente dependentes de políticas de gerenciamento de conteúdo bem definidas que precisam ser documentadas e preenchidas adequadamente (GUL; BASHIR; GANAIE, 2020, p. 207, tradução nossa).

O software DSpace continua sendo o mais utilizado nessa região por ser de código aberto, de fácil instalação, com boa plataforma de gerenciamento, possuir uma interface amigável e fácil acesso ao conteúdo (GUL; BASHIR; GANAIE, 2020). A pesquisa revelou que o idioma do conteúdo dos RIs é disponibilizado em grande maioria na língua inglesa. Isto se deve ao fato de ser cada vez mais a língua internacional da ciência e o idioma preferido para a comunicação de pesquisas. Porém, o conteúdo nas línguas vernáculas e indígenas refletem esta região e, no entanto, também deve ser estimulado o depósito de materiais de idiomas locais (GUL; BASHIR; GANAIE, 2020). Quanto à customização de RIs, a pesquisa revela que “a maioria dos repositórios são customizados de acordo com as necessidades institucionais”. Repositórios estruturados permitem “uma criação e uso de conteúdos bem gerenciados possam ser alcançados através deles” (GUL; BASHIR; GANAIE, 2020, p. 208, tradução nossa).

Em relação à língua da interface de repositório, o inglês aparece como o principal idioma e apresenta-se como uma preocupação séria, pois “a região do sul da Ásia tem uma diversidade em termos de idioma”. Assim, “a interface dos RIs precisa ser orquestrada de forma que cada vez mais interfaces de idioma reflitam as esferas do repositório, a fim de alcançar uma plataforma acadêmica aberta sem qualquer barreira linguística” (GUL; BASHIR; GANAIE, 2020, p. 208, tradução nossa).

No que diz respeito à interoperabilidade, Gul, Bashir e Ganaie (2020, p.8) salientam que “os IRs precisam incorporar protocolos projetados para fornecer uma estrutura de coleta independente de aplicativos para os coletores de metadados.” Apontam que os repositórios têm usado

[...] amplamente o protocolo de coleta de metadados de código aberto, ou seja, OAI-PMH (usado pela maioria dos IRs) devido à sua estrutura de coleta independente de aplicativos. Os repositórios compatíveis com OAI expõem os dados estruturados (metadados) via OAI-PMH para coleta por provedores de serviços para criação de serviços de valor agregado. Para facilitar a coleta de metadados, os RIs devem oferecer seus metadados por meio de vários protocolos de coleta, como OAI-PMH (GUL; BASHIR; GANAIE, 2020, p. 208).

O recurso de estatísticas nos RIs do sul da Ásia não são proeminentes. Destarte, precisa ser adicionado aos RIs “para que o uso real do conteúdo possa ser conhecido para entender o desempenho do uso da pesquisa institucional”, tornando-se “uma ferramenta eficaz para endossar e comparar os resultados” das pesquisa (GUL; BASHIR; GANAIE, 2020, p. 208).

Os pesquisadores concluem que as ferramentas Web 2.0 são colocadas como um desafio “a ser alcançado pelos RIs para a realização de um ambiente acadêmico digital mais interativo. Ferramentas como RSS e Atom têm destaque nos RIs nesta região do mundo. Outras ferramentas da Web 2.0 também são utilizadas, porém com menor destaque, como: Facebook, Twitter, Youtube, E-mail, Blogspot, LinkedIn, Pinterest e Reddit. Os autores colocam que outras “ferramentas precisam ser customizadas para que uma configuração mais comunicativa na forma de RIs interativos possa ser estabelecida”.

Shajitha e Abdul Majeed (2020) utilizaram uma abordagem quantitativa para avaliar RIs na Índia com base no *feedback* de 23 gerentes de RI. Os repositórios (23 RIs) foram monitorados ao longo de um ano (de fevereiro de 2018 a janeiro de 2019) com a finalidade de analisar o crescimento do conteúdo. Os pesquisadores identificaram 64 indicadores para cinco aspectos principais, incluindo política e procedimentos, tecnologia, conteúdo e colaboradores, promoção, avaliação e pessoal. Como resultados da pesquisa foi identificado que apenas um RI (Arquivo de Pesquisa do Instituto Indiano de Tecnologia Hyderabad) fornecia mais serviços aos usuários do que outros. E este era o único RI que incorporava campo de metadados para identificação do autor. A maioria dos responsáveis pelos RIs estavam ativamente empenhados em atividades de promoção e avaliação. Os RIs demonstraram melhor desempenho nas áreas de políticas, procedimentos, promoção e avaliação. Na área de tecnologia, o desempenho mostrou-se inferior e o crescimento do conteúdo foi baixo em todos os RIs. Embora suas descobertas tenham resultado na identificação de atividades de promoção e avaliação como áreas-chave de engajamento dos RIs, não houve indicação do que leva os gerentes de RI a atividades gerenciais bem-sucedidas.

O estudo de Chisita e Chiparausha (2020) teve como objetivo explorar os desafios nas operações diárias do RI da Bindura University of Science and Technology (BUSE)-Zimbábue, com ênfase em questões legais, como segurança e ética. Examinaram o cenário atual da gestão do RI, no qual identificaram que este arquiva e disponibiliza acesso à produção de pesquisa acadêmica da universidade. O artigo descreve os desafios recentes encontrados pela biblioteca ao gerenciar seu repositório institucional. No que concerne à questões de segurança, ameaças cibernéticas e acesso não autorizado têm sido identificados

como aspectos que prejudicam o RI. Como desafios éticos foram identificados problemas de plágio e questões relacionadas aos editores predatórios que atacam pesquisadores cujo trabalho está hospedado no RI.

Blanco-Olea (2021, p. 100), em seu estudo, traz como objetivo principal “avaliar o nível de conformidade de padrões de qualidade pelos repositórios institucionais das 10 melhores universidades posicionadas no Peru para determinar sua realidade e propor recomendações para a melhoria dos mesmos“. O pesquisador utilizou 53 critérios do Guia de Avaliação de Repositórios Institucionais do RECOLECTA (Quadro 11), para avaliar os repositórios das melhores universidades do Peru.

Quadro 11: Critérios do Guia de Avaliação de Repositórios Institucionais do RECOLECTA e fontes de coleta de dados.

Critérios do Guia de Avaliação de Repositórios Institucionais do RECOLECTA e fontes de coleta de dados	
1. Visibilidade	Fontes de coleta de dados
1.1. Menção ao repositório na página principal da instituição	Interface do repositório
1.2. Presença em (pelo menos 3) diretórios nacionais e internacionais	ROAR, OpenDOAR y OAI Data Providers
1.3. Presença em (pelo menos 3) colecionadores nacionais e internacionais	Google Scholar, OpenAire, BASE, ALICIA y RENATI
1.4. Existência de um nome padrão em todos eles	Diretórios e coletores (critérios 1.2 e 1.3)
1.5. Existência de uma URL amigável	Interface do repositório
1.6. Existência de iniciativas para promover a visibilidade do repositório dentro da própria instituição	Administradores de repositórios
1.7. Pelo menos 75% dos recursos de pesquisa textual oferecidos pelo repositório estão em acesso aberto	Coletor BASE
1.8. A Instituição aderiu a uma das declarações de Acesso Aberto (Budapeste, Berlim ou Bethesda)	Sites e sites das 3 declarações de Acesso Aberto
2. Políticas	
2.1. Há uma declaração sobre a missão e os objetivos do repositório	Interface do repositório e/ou site da universidade
2.2. Documento de acesso público no arquivo no repositório, que estabelece pelo menos os seguintes pontos: quem pode depositar, o que pode ser depositado e em quais formatos	
2.3. Documento de acesso público em	
2.4. Documento de acesso público sobre reutilização de metadados	
2.5. Há uma oferta de contato visível e conselhos	Interface do repositório
2.6. Política institucional sobre acesso aberto	Interface do repositório e/ou site da universidade

3. Aspectos legais	
3.1. O autor reconhece que, ao depositar, não está infringindo nenhum direito de propriedade intelectual. O repositório facilitará o cumprimento das normas vigentes pelo autor.	Interface do repositório e/ou administradores de sites de universidades e/ou administradores de repositórios
3.2. Existe uma autorização do autor ou do proprietário dos direitos que permite a distribuição de conteúdos	
3.3. A documentação está disponível para ajudar o autor a decidir se arquiva ou não o documento	
3.4. Inclusão de informações sobre direitos autorais em metadados exportados pelo repositório	Interface do repositório
4. Metadados	
4.1. O formato de metadados é usado OAI_DC	Interface do repositório
4.2. Todos os registros contêm o campo de título (título dc:title)	
4.3. Todos os registros contêm o campo de descrição (dc:description)	
4.4. Todos os registros contêm o campo tipo de publicação (dc:type)	
4.5. O campo de tipo de publicação (dc:type) é atribuído de acordo com os tipos de documentos openaire	
4.6. O campo de tipo de publicação (dc:type) está de acordo com o vocabulário estabelecido pelo OpenAIRE indicando a versão do documento	
4.7. Todos os registros contêm um campo de data de publicação (dc:date)	
4.8. O campo de data (data dc:date) está de acordo com o formato estabelecido (YYYY-MM-DD)	
4.9. Todos os registros contêm um campo de direitos autorais (dc:rights)	
4.10. Todos os registros contêm informações de nível de acesso (dc:rights)	
4.11. Todos os registros contêm o campo autor (dc:creator)	
4.12. Todos os registros contêm um campo de formato (formato dc:format) de acordo com o vocabulário estabelecido	
4.13. Todos os registros contêm um campo de idioma (dc:language)	
4.14. O campo de idiomas (dc:language) está de acordo com o vocabulário estabelecido	
4.15. Todos os registros contêm um campo identificador (dc:identificador)	
4.16. Existe uma política de indexação conhecida pelos autores onde ela é estabelecida: linguagem, idiomas utilizados, etc.	Administradores de repositórios
4.17. Se for aplicado algum sistema de classificação padronizado (CDU, JEL, UNESCO, etc.)	Interface do repositório
4.18. A exportação de metadados em qualquer formato que não seja o Dublin Core Simple é permitida	
4.19. Algum formato de metadados técnicos e/ou de conservação é utilizado	

5. Interoperabilidade	
5.1. Os dados são fornecidos através do protocolo OAI-PMH	Validador OAI-PMH
5.2. Os recursos de pesquisa são identificados através de um ou mais conjuntos	
5.3. Os registros excluídos são marcado	
5.4. O tempo de vida da testemunha de retomada é de um mínimo de 24 horas	Administradores de repositórios
5.5. O e-mail do administrador do repositório está disponível no rótulo AdminEmail dentro da resposta a um comando Identificar	Validador OAI-PMH
5.6. Há uma instrução de descrição na resposta a uma ordem de identificação	
5.7. A entrega de registros através do protocolo OAI-PMH é progressiva através de lotes	Administradores de repositórios
5.8. O tamanho do lote para a entrega de registros está dentro da faixa de 100-500 registros	
5.9. O formato da data expressa na ordem corresponde	Identifique-se com o campo de cetamat de datas dos registros
6. Registros e estatísticas	
6.1. Os registros do servidor web onde o repositório está hospedado são permanentemente arquivados	Administradores de repositórios
6.2. O repositório fornece um serviço de estatísticas sobre o uso de documentos armazenados	Interface do repositório
6.3. É realizada filtragem de acesso de robôs ou mecanismos de busca	Administradores de repositórios
6.4. A filtragem de dois cliques é realizada	
7. Segurança, autenticidade e integridade dos dados	
7.1. Existe um procedimento estabelecido para a elaboração de backups, tanto do software em que funciona o repositório, os metadados e os próprios documentos.	Administradores de documentos de política e/ou repositórios
7.2. O repositório utiliza identificadores persistentes para seu conteúdo (DOIs, Alças, URNs, etc.)	Interface do repositório

Fonte: Blanco-Olea(2021).

Blanco-Olea (2021) conclui que a visibilidade é um mecanismo que afeta o impacto das investigações científicas nas instituições. Assim, é essencial que os repositórios disponibilizem a maior parte de seu conteúdo, alinhados aos preceitos da iniciativa *Open Access*. O pesquisador recomenda que as universidades demonstrem sua adesão ou interesse em aderir às declarações que constituem os pilares do movimento mundial de acesso aberto.

Recomenda a promoção da visibilidade dos repositórios nas instituições da qual fazem parte, mencionando o RI em suas *homepages* e através da promoção de campanhas de divulgação entre os membros de suas instituições e comunidades acadêmicas. Quanto ao aspecto técnico, recomenda-se aplicar o arquivamento permanente dos *logs* dos servidores que hospedam os repositórios para que haja um registro histórico dos acessos, como subsídio para uso dos dados em pesquisas futuras. E utilizar filtro ao acesso feito por robôs e duplos cliques, pois estas ações geram uma distorção nos números de consultas reais dos documentos hospedados, prejudicando a elaboração de estatísticas confiáveis.

Adam e Kiran (2021) realizaram uma pesquisa na Nigéria, com o objetivo de aprofundar a compreensão de como os envolvidos no repositório institucional em suas respectivas instituições estão gerenciando o RI e identificar as forças motrizes por trás da gestão. Procuram explorar os principais desafios no contexto da gestão de RI. Os resultados do estudo revelam que os gestores de RIs são dependentes de processos mediados de depósito e digitalização. Como principais propulsores da gestão do RI, foram identificados fatores de preservação e organização da produção intelectual, para a promoção do aumento da visibilidade e do *ranking* da instituição. Entre os problemas enfrentados na gestão dos RIs, foram identificados: plágio, pirataria, ausência de políticas orientadoras e conectividade inadequada à internet. Logo, os pesquisadores recomendam como ações para o alcance do sucesso na gestão do RI, a partir do desenvolvimento estratégico e aplicação de políticas pelas instituições, uso de verificadores de similaridade, realização de ações de conscientização sobre o uso do RI na instituição e treinamento de pessoal responsável pela gestão.

Pesquisa realizada na Índia, por Buragohain e Kumar (2021) teve como objetivo investigar a gestão e manutenção de RIs de algumas bibliotecas universitárias do estado de Assam. O foco principal do estudo foi conhecer o cenário atual dos RIs, suas políticas e procedimentos empregados na implantação, as iniciativas tomadas pelas bibliotecas universitárias na conscientização sobre os RIs e identificar os diversos treinamentos ministrados aos profissionais das bibliotecas sobre os repositórios. Ainda assim, os autores analisaram detalhadamente os resultados no que diz respeito à melhoria e avanços futuros dos RIs.

Buragohain e Kumar (2021) colocam que o planejamento de recursos humanos é essencial na biblioteca para a realização de diversas funções. Assim, o estudo aponta que programas de treinamento de usuários são realizados pela biblioteca universitária, a fim de capacitar e conscientizar sobre o uso e implementação de RI. Entre as atividades de capacitação estão workshops e outros programas de treinamento.

Dentre os materiais depositados nos RIs, Buragohain e Kumar (2021) identificaram documentos como: *preprints*, artigos inéditos e revisados por pares, teses e dissertações, objetos de ensino e aprendizagem, documentos administrativos de anais de conferências, manuscritos de professores, publicações acadêmicas e universitárias.

Quanto aos resultados do estudo, os pesquisadores identificaram que quando realizada a implantação dos RIs nas bibliotecas, o papel dos bibliotecários e profissionais de LIS precisa ser maximizado a partir da realização de treinamentos destes. Assim, esses profissionais podem desempenhar bem o seu papel e realizar um bom desenvolvimento nos RIs. Em relação aos desafios que estão associados à implementação, foi identificado que o responsável pela gestão deve engajar os profissionais para uso adequado dos diversos recursos dos RIs. Além disso, adotar estratégias para melhorar o crescimento dos repositórios, em conformidade com os padrões globais para desenvolvimento dos RIs, também é recomendado (BURAGOHAIN; KUMAR, 2021).

Outro estudo na Índia foi realizado por Ahammad (2021) com o objetivo de mostrar o processo e as técnicas de controle de qualidade de uma biblioteca digital (DL)/repositório institucional (RI) de código aberto em uma instituição, bem como explicar os desafios no controle de qualidade dos metadados, da estrutura e outros assuntos importantes no desenvolvimento de um RI. Também fez a descrição do processo de migração de dados de um repositório para outro. O estudo descobriu que metadados sem qualidade não tem funcionalidade. Para que os metadados tenham qualidade, os profissionais da biblioteca precisam estar qualificados de acordo com as práticas educacionais da área da biblioteconomia. Os autores concluem que a aplicação do controle de qualidade pode garantir o padrão de um RI digital. A realização do controle de qualidade de uma DL é um trabalho desafiador que não depende apenas do esforço dos profissionais da biblioteca, mas depende também do profissional responsável pela gestão da biblioteca, que pode estar envolvido em outras atividades.

O Quadro 12 consolida as categorias/critérios identificados nos estudos descritos, que datam do período de 2017 a 2021.

Quadro 12: Categorias e critérios aplicados nas avaliações de RIs - período de 2017 a 2021.

Autor Ano	Objetivo/Contexto	Categorias/ Critérios	Local de aplicação da pesquisa
Sandí Delgado e Cruz Alvarado, 2017	Estudo comparativo realizado entre dois repositórios institucionais digitais latino-americanos, com o objetivo de detectar convergências e divergências no que concerne à administração e operação de dados, informações e conteúdo, bem como contribuir para ampliar o panorama e o conhecimento sobre a importância e o impacto dos repositórios digitais nas IES.	<ul style="list-style-type: none"> • Interoperabilidade • Visibilidade • Normalização • Software • Representação de recursos • Preservação 	Argentina e Costa Rica
Serrano-Vicente, Melero e Abadal, 2018	Avaliar repositórios institucionais de universidades e centros de pesquisa, utilizando para 48 indicadores, decorrentes de uma revisão da literatura.	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia • Procedimentos • Conteúdo • Marketing • Pessoal responsável pela gestão do repositório 	Espanha
Hernández Maya, 2019	Propor critérios de avaliação do RI da Universidade Autónoma do Estado do México, aplicando o método documental descritivo dado a partir de uma análise crítica dos critérios de avaliação da Alemanha e Espanha.	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura tecnológica • Políticas (mandatos de AA e políticas institucionais; serviços, estatísticas, preservação, metadados, uso, depósito) • Serviços de informação (satisfação da necessidade de informação dos usuários) • Processo de depósito (autoarquivamento, depósito delegado) • Direitos autorais • Metadados (OAI-DC, guias para descrição dos recursos de informação) • Conteúdo (manual de conteúdo) • Interoperabilidade (OAI-PMH) • Preservação (uso de vocabulário controlado, políticas de preservação) • Aspectos legais (instrumentos e guias, carta de direitos do autor, manuais do CC) • Visibilidade (estatísticas do RI, tipo de documentos) • Outros critérios (analisados a partir do campo da biblioteconomia) 	México
Acevedo Rodríguez, 2019	Avaliar uma amostra representativa de repositórios institucionais registrados no SNRD, a partir das propostas de avaliação de RIs elaboradas em pesquisas anteriores.	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com o Acesso Aberto • Organização interna • Tecnologia • Serviços de valor agregado • Marketing • Avaliação 	Argentina
Martí-	Examinar a administração de	<ul style="list-style-type: none"> • Visibilidade 	Cuba

Lahera, Puerta-Díaz, 2019	sete repositórios institucionais pertencentes a instituições cubanas de ensino superior. é fornecida uma descrição das práticas administrativas da amostra. O guia RECOLECTA foi utilizado como base para a avaliação dos repositórios.	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas • Promover o movimento de acesso aberto à produção científica • Aspectos legais • Metadados - OAI-PMH, OAI-DC • Interoperabilidade • Estatísticas • Added-Value Services and Functionality 	
Nuridin, Mukhlis, 2019	Compreender a implementação adequada dos RIs como infraestrutura para comunicação acadêmica.	<ul style="list-style-type: none"> • Depósito da produção acadêmica no RI (autoarquivamento) • Visibilidade • Conteúdo • Digitalização • Política de acesso aberto 	Indonésia
Gul, Bashir, Ganaie, 2020		<ul style="list-style-type: none"> • Status operacional • Contagem de registro • Tipo de conteúdo • Interoperabilidade • Uso de software • Políticas de gerenciamento de conteúdo • Língua do conteúdo • Estatísticas de uso • Presença de ferramentas Web 2.0 • Customização de software 	Sul da Ásia
Shajitha, Abdul Majeed, 2020	Avaliar RIs na com base no feedback de 23 gerentes de RI, sob uma abordagem quantitativa. Foram monitorados 23 RIs ao longo de um ano (de fevereiro de 2018 a janeiro de 2019) com a finalidade de analisar o crescimento do conteúdo. Os pesquisadores identificaram 64 indicadores para cinco aspectos principais.	<ul style="list-style-type: none"> • Política e procedimentos • Tecnologia • Conteúdo e colaboradores • Promoção • Avaliação e pessoal. 	Índia
Chisita, Chiparausha, 2020	Explorar os desafios nas operações diárias do RI, da Bindura University of Science and Technology (BUSE)	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança • Ética 	Zimbábue
Kodua-Ntim, Fombad, 2020	Investigar as tendências em OAIRs em bibliotecas universitárias de Gana e recomendar estratégias para melhorar as perspectivas futuras para melhorar o uso dos RIs.	<ul style="list-style-type: none"> • Software • Pessoal • Defesa (<i>Advocacy</i>) • Marketing • Políticas 	Gana
Salau et al., 2020	Investigar o desempenho de iniciativas de teses e	<ul style="list-style-type: none"> • Política • Conteúdo 	Nigéria

	dissertações eletrônicas (ETD) nos repositórios de universidades públicas federais devido à baixa visibilidade global das ETDs.	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura do sistema • OAI-PMH 	
Blanco-Olea, 2021	Avaliar o nível de conformidade de padrões de qualidade dos RIs das 10 melhores universidades, determinar seu cenário atual e propor recomendações para a melhoria.	<ul style="list-style-type: none"> • Visibilidade • Políticas • Aspectos legais • Metadados • Interoperabilidade • Registros e estatísticas • Segurança, autenticidade e integridade dos dados 	Peru
Adam, Kiran, 2021	Aprofundar a compreensão de como os envolvidos no repositório institucional em suas respectivas instituições estão gerenciando o RI e identificar as forças motrizes por trás da gestão. Explorar os principais desafios no contexto da gestão de RI.	<ul style="list-style-type: none"> • Processos mediados (depósito e digitalização) • Preservação e organização (produção intelectual) • Promoção do aumento da visibilidade e do ranking da instituição • Segurança (plágio, pirataria) • Políticas institucionais • Estrutura de funcionamento (conectividade à internet) • Desenvolvimento estratégico • Uso de verificadores de similaridade • Conscientização sobre o uso do RI • Treinamento de pessoal responsável pela gestão 	Nigéria
Buragohain, Kumar, 2021	Estudar a gestão e manutenção de RIs de algumas bibliotecas universitárias do estado de Assam. Como foco principal do estudo foi conhecer o cenário atual dos RIs.	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas e procedimentos empregados na implantação • Recursos humanos • Conscientização sobre os RIs • Treinamentos ministrados a equipe de profissionais das bibliotecas 	Índia
Ahammad, 2021	Mostrar o processo e as técnicas de controle de qualidade de uma biblioteca digital (DL)/repositório institucional (RI) de código aberto em uma instituição. Explicar os desafios no controle de qualidade dos metadados, da estrutura e outros assuntos importantes no desenvolvimento de um RI. E descrever o de migração de dados de um repositório para outro.	<ul style="list-style-type: none"> • Processo e as técnicas de controle de qualidade • Metadados • Estrutura 	Bangladesh
Cackoli, Samadi, 2021	Investigar o efeito de cinco fatores críticos de sucesso para três centros de gestão e avaliação de informações	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores de sucesso • Tecnologia da informação • Estabilidade gerencial • Especialidade do gestor 	Iran

	acadêmicas no Irã como um país em desenvolvimento. Esses centros desempenham um papel fundamental na gestão e avaliação de teses, projetos de pesquisa, artigos e patentes em âmbito nacional.	Independência <ul style="list-style-type: none"> • Distância das autoridades 	
--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor(2023).

Monitorar e avaliar constantemente o cumprimento de normas e diretrizes que estabelecem padrões de qualidade e que são desenvolvidas para serem aplicadas na avaliação de repositórios institucionais, torna-se primordial na gestão eficiente de RIs. A manutenção da qualidade dos repositórios institucionais é uma atividade que requer esforço constante (BLANCO-OLEA, 2021). Portanto, a execução de avaliações periódicas, quer seja sob um ou mais padrões, possibilitará a detecção de problemas que podem ser corrigidos com rapidez. Para Blanco-Olea (2021) “[...] o monitoramento do estado de outros repositórios em nível nacional, regional e global promoverá a descoberta de boas práticas que podem ser incorporadas e replicadas com vistas à melhoria permanente” dos RIs. Essas ações irão auxiliar os gestores a alcançarem o desenvolvimento dos RIs, levando ao aumento da visibilidade e interoperabilidade, resultando em uma ótima utilização das fontes de informações científicas (BLANCO-OLEA, 2021).

Como observado nos Quadros 12 e 15, os critérios utilizados em estudos voltados à avaliação de desempenho de RIs são comumente oriundos da literatura, guias de padrões nacionais e internacionais, adotando-se uma abordagem de avaliação de desempenho realista (ROY, 1993). A presente pesquisa, sob a ótica construtivista (ROY, 1993), propõe a estruturação de um modelo de avaliação de desempenho como apoio à gestão do repositório institucional do Instituto Federal de Santa Catarina/Brasil, conforme delineamento metodológico descrito a seguir.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia “inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade” (MINAYO, 2001, p. 17). Desta forma, esta seção objetiva apresentar o delineamento metodológico da pesquisa, abrangendo os princípios, procedimentos e processos a partir dos quais será abordado o problema investigado, possibilitando aos leitores a contextualização quanto ao delineamento e operacionalização utilizados na pesquisa para que se atinjam os objetivos propostos.

A Figura 04 ilustra as escolhas metodológicas para a presente pesquisa, no que se refere à concepção filosófica, à lógica de pesquisa, à abordagem, ao método, ao horizonte temporal, e à coleta e análise de dados.

Figura 4: Delineamento metodológico.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A concepção filosófica da pesquisa diz respeito ao posicionamento do pesquisador em relação ao mundo, crenças e suposições em consonância ao desenvolvimento do conhecimento (CRESWELL, 2010). Esta pesquisa segue o paradigma **construtivista** (ROY, 1993), pois o pesquisador elabora o conhecimento na interação com os participantes do processo decisório, permitindo construir um modelo de avaliação de desempenho que leve em consideração as preferências e valores do decisor.

Na visão construtivista, o conhecimento é gerado a partir da interação entre o sujeito e o objeto, ou seja, entre o sujeito e o meio no qual ele interage (LANDRY, 1995), estando ambos engajados no processo do conhecimento (ROY, 1993). A corrente construtivista,

portanto, posiciona-se em relação ao objetivismo e ao subjetivismo de forma intermediária, dada a sua natureza de interação entre o objeto e o sujeito (DÉRY; LANDRY; BANVILLE, 1993). Adotar esta visão implica em utilizar conceitos, procedimentos, modelos e resultados como elementos capazes de trilhar o caminho do conhecimento, baseado no resultado da interação entre sujeito e objeto (ROY, 1993).

A pesquisa é de lógica indutiva, pois é a partir da interação entre pesquisados e pesquisador que será estruturado o modelo de avaliação de desempenho. De acordo com Saunders, Lewis e Thornhill (2016), enquanto a lógica dedutiva parte da teoria visando testá-la; a dedutiva tem por base os dados da realidade empírica para explorar um fenômeno e construção de uma teoria, geralmente na forma de uma estrutura conceitual. Conforme os referidos autores, na postura metodológica indutiva procura-se ampliar o alcance dos conhecimentos ao passo que na dedutiva busca-se explicitar o conteúdo das premissas.

Nesta linha, a presente pesquisa alinha-se aos fundamentos da abordagem qualitativa. Comumente, nesta abordagem os pesquisadores utilizam o enfoque indutivo na análise de seus dados, partindo de questões ou focos de interesses amplos, que se tornam mais diretos com o transcorrer da investigação (GODOY, 1995). São características da pesquisa qualitativa: a) a construção do quadro teórico vai acontecendo aos poucos, conforme a coleta de dados ocorre e é examinada; b) a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são ações básicas, buscando-se compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos em estudo; c) o ambiente natural é a fonte direta para obtenção de dados, valorizando-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação a ser estudada; d) é descritiva; e) considera-se que todos os dados são importantes e devem ser examinados; f) o ambiente e as pessoas são analisados como um todo e a preocupação dos pesquisadores é com o processo, e não somente com os resultados e produtos (GODOY, 1995).

Desta forma, a abordagem da pesquisa a ser realizada caracteriza-se como qualitativa, pois procura compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos em estudo (GODOY, 1995). Esta abordagem pode ser evidenciada quando da aplicação da metodologia MCDA-C, especialmente para a estruturação do modelo, permitindo compreender e construir o conhecimento a partir da perspectiva dos decisores (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001).

Em uma perspectiva qualitativa, será adotado o método de **estudo de caso**. Este método envolve o estudo da particularidade e complexidade de um caso, buscando “olhar” para os detalhes da interação com seu contexto (STAKE, 1995). Este método de pesquisa

objetiva compreender a dinâmica do tema que está sendo estudado, dentro do seu contexto do mundo real, ou seja, no ambiente onde os fenômenos ocorrem (EISENHARDT; GRAEBNER, 2007), permitindo reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre o fenômeno em estudo (PATTON, 2002). O caso a ser pesquisado é o do repositório institucional do Instituto Federal de Santa Catarina, com vistas à estruturação de um modelo de avaliação de desempenho deste repositório como apoio à gestão.

Quanto ao horizonte temporal, a pesquisa apresenta-se como **transversal**. O recorte transversal é aquele em que os dados são coletados em um momento no tempo (RICHARDSON, 2010). Assim, esses estudos são uma fotografia de um fenômeno que se apresenta em andamento (COLLIS; HUSSEY, 2005).

A coleta e análise dos dados, descritas mais detalhadamente na seção 3.2, envolverão dados primários e secundários. Ambas serão orientadas pela metodologia MCDA-C, descrita na seção 3.3. Os dados primários são aqueles que apresentam relação direta com o objeto de pesquisa, ou seja, foram coletados propositalmente para o estudo Richardson (2010, p. 254). As fontes primárias “[...] são trabalhos originais de pesquisa ou dados brutos, que não foram interpretados ou pronunciados”. Desta forma, não representam uma opinião ou posição oficial. Por isso, são consideradas “mais confiáveis porque as informações ainda não foram filtradas ou interpretadas por uma segunda parte” (COOPER; SCHINDLER, 2011, p. 104). “Os dados secundários têm pelo menos um nível de interpretação inserido entre o fato e seu registro [...]” (COOPER; SCHINDLER, 2011, p. 115). Assim, fontes de dados secundários são, conforme Richardson (2010), interpretações de dados primários, registrados e organizados em documentos.

3.1 OBJETO DE ESTUDO

O repositório institucional do IFSC constitui-se no objeto deste estudo de caso. A Lei 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, formada por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Institutos Federais (Ifs) são autarquias vinculadas ao Ministério da Educação, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Oferecem educação básica, profissional e superior em estrutura multicampi, com forte inserção na área de pesquisa e extensão (IFSC, 2020).

Dentre as finalidades previstas na Lei 11.892/2008, os incisos II, VII, VIII do artigo 6º estipulam aos Institutos Federais o desenvolvimento da Educação Profissional e

Tecnológica (EPT), como processo educativo e investigativo, voltado às demandas sociais e peculiaridades regionais, desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, bem como, realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. Dentre os objetivos presentes no artigo 7º, destacam-se os incisos, III, IV, que visam: III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (BRASIL, 2008).

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi. São especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as práticas pedagógicas (BRASIL, 2008). Desta forma, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), faz parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Distribuídos nas seis macrorregiões de Santa Catarina - Região Sul, do Vale do Itajaí, Grande Florianópolis, Oeste, Planalto Serrano e Norte - o IFSC conta hoje com 22 campi dotados de autonomia administrativa e oferta própria de cursos, desenvolvidas de acordo com as necessidades locais (IFSC, 2020), conforme Figura 05.

Figura 5: Distribuição dos campi do IFSC.



Fonte: IFSC(2020).

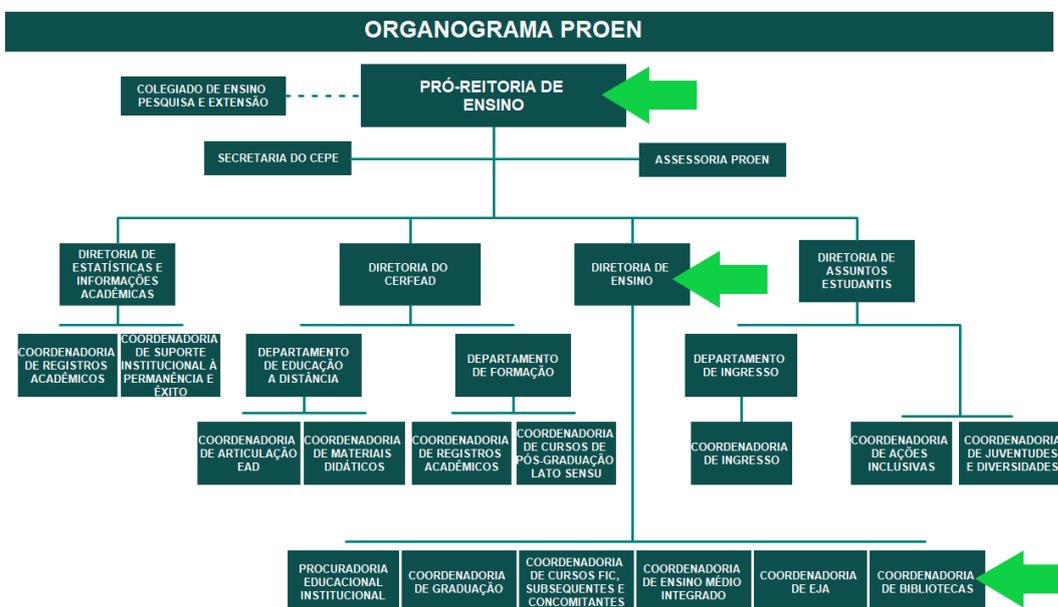
Em seu quadro de pessoal conta com 2.788 servidores, sendo 1.603 docentes e 1.185 técnicos administrativos. Dentre as vagas ofertadas em cursos que vão da qualificação

profissional a cursos de educação de jovens e adultos, técnicos, superiores e pós-graduação, o IFSC dispõe de vagas 24.184.

Caracterizado por uma estrutura organizacional administrativa e didático-pedagógica independente, conjugada sob a forma de Sistema, busca a integração e o padrão nas ações de planejar e executar. Para atender aos seus objetivos institucionais, o IFSC dispõe da seguinte estrutura administrativa: Gabinete da Reitoria, Pró-Reitoria de Administração, Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Câmpus do IFSC (IFSC, 2020).

A Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) atua no planejamento, desenvolvimento, supervisão e avaliação da execução das políticas de ensino homologadas pelo Consup, a partir das orientações do Reitor, e de acordo com as diretrizes emanadas do MEC. Assim, visam promover ações que possam garantir a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão (IFSC, 2020). A Diretoria de Ensino (DIREN), subordinada a PROEN é responsável por algumas coordenações de áreas ligadas ao ensino, dentre elas o Sistema de Bibliotecas Integradas do IFSC (SiBI-IFSC), que é representado pela Coordenação de Bibliotecas, como mostra o organograma na Figura 06 (IFSC, 2020).

Figura 6: Organograma PROEN.



Fonte: Adaptado de IFSC(2020).

A Resolução CONSUP nº 49, de 26 de novembro de 2018, instituiu o Sistema de Bibliotecas Integradas do IFSC (SiBI/IFSC), o qual tem por objetivo coordenar a política biblioteconômica institucional e promover o desenvolvimento da rede de Bibliotecas do IFSC.

A rede é composta por 23 (vinte e três) bibliotecas distribuídas entre o Centro de Referência em Formação e Educação a Distância, os 22 campi. Com o intuito de dinamizar suas ações, o SiBI/IFSC é gerido por uma Coordenação Sistêmica em articulação com cinco representações distribuídas nas seguintes regiões: Grande Florianópolis, Norte, Oeste, Planalto Serrano e Sul (IFSC, 2020).

Para atender sua finalidade, o SiBI/IFSC mantém os seguintes serviços prestados pelas bibliotecas: serviço de empréstimo domiciliar, renovação de empréstimo, reserva de materiais, serviço de consulta local e on-line ao acervo, acesso à Internet para pesquisa acadêmica, levantamento bibliográfico, serviço de referência, orientação para normalização de trabalhos acadêmicos, visitas orientadas, lista de novas aquisições, elaboração de fichas catalográficas institucionais e capacitação de usuário. As Bibliotecas do SiBI/IFSC contam com um quadro de pessoal de 85 (oitenta e cinco) servidores, dentre eles 34 (trinta e quatro) bibliotecários, um arquivista e 40 (quarenta) auxiliares de biblioteca (IFSC, 2020).

No ano de 2016, foi aprovada por meio da Resolução CEPE/IFSC nº 57/2016, a Política de Desenvolvimento de Coleções, do SiBI/IFSC. Este instrumento prevê a formação, atualização e expansão do acervo, o qual tem por objetivo geral nortear as decisões acerca de quais materiais informacionais incorporarão o acervo das Bibliotecas. Estas decisões são norteadas de acordo com os objetivos da instituição. Permitem um processo de seleção sistematizado e consistente e propicia o crescimento racional e equilibrado das diferentes áreas do acervo que dão suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão (PDI, 2020-2024). Desta forma, esta mesma resolução prevê a guarda dos trabalhos de conclusão de cursos desenvolvidos pela comunidade acadêmica da instituição, bem como de seus servidores (IFSC, 2020).

No ano de 2017, o IFSC iniciou a elaboração do projeto de implementação do repositório institucional, devido à necessidade apresentada pelo Centro de Referência em Formação de Educação a Distância - CERFEAD, para o armazenamento e divulgação da produção dos cursos de graduação e pós-graduação. No ano de 2018, iniciou-se a implantação do RI e em seguida alguns campi passaram a utilizar de forma piloto.

O SiBI/IFSC trabalhando em conjunto com a DETIC (Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação) vem desenvolvendo o Repositório Institucional do IFSC. No repositório são disponibilizadas as obras produzidas no IFSC ou obras que têm vínculo com a instituição, como trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

O projeto piloto foi apresentado pela primeira vez para o SiBI/IFSC, pela biblioteca do CERFEAD durante o V Fórum de Bibliotecas do IFSC que ocorreu de 11 e 12 de abril de

2018, no campus São José. Em 2019 houve uma expansão do projeto piloto para as demais bibliotecas do sistema, já em 2021 iniciou-se um momento de melhorias e atualização para uma nova versão da plataforma na qual o repositório está inserido e também se iniciou o processo de formalização e institucionalização do repositório.

A Resolução CEPE/IFSC N° 47, de 23 de junho de 2022, institui a Política do Repositório Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina (RI-IFSC). O Art. 2° da resolução define o RI-IFSC como “um sistema de informação que visa fomentar o acesso público, gratuito e on-line à produção intelectual do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), cooperando com a educação profissional, científica e tecnológica e com o desenvolvimento socioeconômico e cultural” (IFSC, 2022a, p.3). Assim, constitui-se como uma base de dados eletrônica da produção intelectual da instituição, observando as disposições da Lei nº 9.610 de 1998 sobre direitos autorais, e demais Direitos de Produção Intelectual. A resolução também prevê que o repositório do IFSC, deverá ter capacidade de integração com sistemas nacionais e internacionais, observando o uso de padrões e protocolos.

Como objetivos do RI-IFSC, a resolução considera organizar, disponibilizar e disseminar a produção intelectual do IFSC, seguindo padrões internacionais para compartilhamento de informações em rede; possibilitar a visibilidade e o acesso à produção intelectual, contribuindo com a ciência aberta; e facilitar a gestão on-line da produção intelectual, reunindo-a em um único local. Assim, o repositório irá contribuir para o aumento do prestígio da instituição, oferecerá subsídios para avaliação dos cursos ofertados pelo IFSC, contribuirá para novos estudos e pesquisas e realizará a preservação da memória científica e tecnológica da instituição (IFSC, 2022a).

Para realizar a gestão do repositório está prevista na resolução a criação de um Comitê Gestor do RI-IFSC, que terá como atribuições definir as normas inerentes ao repositório, estabelecer as prioridades na criação e diversificação de coleções, bem como acompanhar e orientar os servidores atuantes nas bibliotecas sobre a aplicação das normas adotadas para o repositório. Este comitê deve ser composto pela coordenação do SIBi/IFSC e mais três bibliotecários da instituição. A responsabilidade em executar as demandas tecnológicas é da Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC), que serão indicadas pelo Comitê Gestor do RI-IFSC. E a publicação das obras depositadas no repositório é de responsabilidade das bibliotecas dos campi e do CERFEAD (IFSC, 2022a).

As obras a serem depositadas no repositório serão os trabalhos de conclusão de cursos técnicos (incluindo Projeto Integrador e similares); trabalhos de conclusão de curso de

graduação (incluindo monografia, artigo, relatório de estágio e similares); trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* (monografia, artigo, relatório de pesquisa de campo e relatório de atividade de extensão); teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do IFSC; produtos técnicos, tecnológicos e educacionais advindos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do IFSC e as teses e dissertações defendidas por servidores efetivos do IFSC que tenham sido afastados para pós-graduação Assim, serão consideradas para depósito no repositório, as obras produzidas no IFSC ou que tenham vínculo com a instituição (IFSC, 2022a).

Assim vislumbra-se que o “conjunto de obras organizadas e disponibilizadas de forma on-line possibilitará o acesso e a visibilidade da produção intelectual do IFSC” (IFSC, 2022a, p.3) Com a divulgação da sua produção científica, o IFSC visa alcançar ainda mais visibilidade às pesquisas realizadas na instituição e seus pesquisadores (alunos, servidores e comunidade envolvida).

O conteúdo do RI-IFSC está organizado em uma estrutura hierárquica composta por comunidades, subcomunidades e coleções de itens, nas quais as comunidades são formadas pelos campus do IFSC e CERFEAD e as subcomunidades são representadas pelos cursos ofertados pelo IFSC, e também a subcomunidade Servidores. As coleções do repositório correspondem aos tipos de obras (IFSC, 2022a).

A figura 07 apresenta o RI-IFSC, com o link de acesso para o mesmo, onde são apresentadas as comunidades e as subcomunidades.

Figura 7: Repositório Institucional do IFSC.



Fonte: IFSC (2022b).

Logo, por ser um repositório implantado e desenvolvido recentemente, são necessárias buscar critérios e diretrizes que possam indicar os aspectos que podem ser melhorados e/ou implementados.

3.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados desta pesquisa envolve dados primários e secundários. Os dados primários foram coletados por meio da técnica de entrevistas semiestruturadas, com o termo de consentimento livre e esclarecido, constante no Apêndice F. Neste tipo de entrevista são aplicadas perguntas gerais que permitem ao entrevistado discorrer sobre os temas de forma livre (TRIVIÑOS, 2013). Esse modelo de entrevista, segundo o referido autor, favorece a descrição dos fenômenos sociais, bem como a sua explicação e melhor compreensão da sua totalidade, permitindo a presença do pesquisador no processo de obtenção das informações, de forma consciente e ativa.

A metodologia MCDA-C, descrita na seção 3.3, prevê a identificação de um ‘decisor’ e de um ‘facilitador’ para a construção do modelo de avaliação de desempenho. No caso desta pesquisa, o facilitador foi representado pelo pesquisador e o decisor pelo coordenador do comitê gestor do repositório institucional do IFSC. Este comitê é integrado pela coordenação do SiBi/IFSC (decisor) e por três outros bibliotecários da instituição. O coordenador do SiBi/IFSC possui o cargo de bibliotecária/documentalista. Atua no planejamento, implementação e coordenação das atividades relativas ao sistema de biblioteca da instituição, que está subordinado à diretoria de ensino do IFSC.

Justifica-se a escolha do decisor para esta pesquisa considerando suas competências inerentes ao cargo para o planejamento e coordenação de ações que visam melhorar e desenvolver as atividades do SiBi/IFSC, bem como do RI desta instituição federal de ensino. Foram realizados 4 encontros formais com o decisor, para a estruturação do modelo de avaliação de desempenho, seguindo as fases da metodologia MCDA-C. No primeiro encontro a pesquisadora utilizou um roteiro de entrevista, que é apresentado na seção 4.1.2 Família de Pontos de Vista Fundamentais, a fim de nortear a coleta de dados. Nos demais, não foram utilizados roteiros prévios, partindo-se dos elementos identificados e analisados a partir do primeiro encontro. O primeiro e segundo encontros tiveram duração aproximada de 1 hora e 30 minutos cada, um e o terceiro e o quarto encontros tiveram duração aproximada de 2 horas cada um. Destaca-se que o conhecimento e a experiência da pesquisadora referentes ao RI-IFSC contribuíram e agilizaram o processo de construção do

modelo, sendo necessários, apenas outros encontros informais (consultas) com o decisor, visando a validação e eventuais ajustes no modelo, além daqueles mencionados.

Os dados secundários utilizados nesta pesquisa são de natureza bibliográfica e documental. Os de natureza bibliográfica referem-se àqueles utilizados para compor o referencial teórico da pesquisa, sendo em sua maioria artigos de periódicos científicos. Na obtenção dos dados secundários de natureza bibliográfica foram realizadas buscas de artigos científicos em bases de dados (*Web of Science* e *Scopus*), a fim de compor o portfólio bibliográfico do estudo. Os de natureza documental referem-se aos documentos institucionais do IFSC que apresentam informações sobre o objeto de estudo, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Resolução CEPE/IFSC nº 57/2016 e a Resolução CEPE/IFSC Nº 47, de 23 de junho de 2022, e reunião gravada com os profissionais bibliotecários com orientações referentes ao repositório.

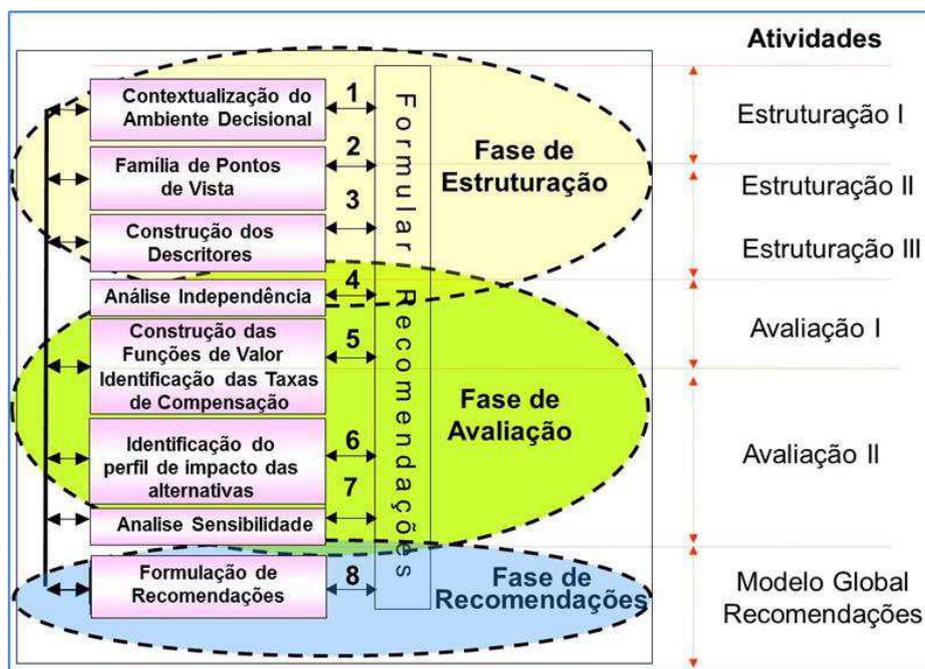
Para a análise dos dados coletados foi adotada uma lógica indutiva seguindo as etapas da metodologia MCDA-C, conforme abordada na próxima seção.

3.3 INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO: METODOLOGIA MULTICRITÉRIO DE APOIO À DECISÃO CONSTRUTIVISTA (MCDA-C)

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, de estruturar um modelo de apoio à gestão para avaliação de desempenho do repositório institucional de uma instituição federal de ensino, foi utilizada, como instrumento de intervenção, a Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (MCDA-C).

A Metodologia MCDA-C alcança seu propósito pela realização de três fases principais, demonstradas na Figura 08: (I) Fase de Estruturação; (II) Fase de Avaliação; e, (III) Fase de Elaboração de Recomendações.

Figura 8: Metodologia MCDA-C e suas etapas.



Fonte: Adaptado de Ensslin, Montibeller Neto e Noronha (2001).

A metodologia MCDA-C, em função da visão construtivista, apresenta em todas as fases e etapas a possibilidade de recursividade, conforme pode ser visualizado na Figura 5. A seguir, apresenta-se uma breve descrição de cada fase, bem como a identificação daquelas que serão realizadas nesta pesquisa.

3.3.1 Fase de Estruturação

A Fase de Estruturação tem por objetivo desenvolver, organizar e expandir o conhecimento do decisor a respeito do contexto decisional. Para que isso ocorra, algumas etapas necessitam ser realizadas (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001; BORTOLUZZI *et al.*, 2011; ENSSLIN, *et al.*, 2020a; ENSSLIN, *et al.*, 2020b; CALDATTO, *et al.*, 2021).

Na Estruturação I são realizadas: a Descrição do Ambiente (problema a ser abordado), Definição dos Atores (*stakeholders*), criação de um Rótulo para o problema e organização de um Sumário, que contempla uma síntese do contexto decisional (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001; BORTOLUZZI *et al.*, 2011; DUTRA *et al.*, 2015).

Na fase de Estruturação II são realizadas as atividades de Identificação dos EPAS – Elementos Primários de Avaliação, a construção dos Conceitos (polo presente e polo oposto) para os EPAS, a construção das FPV – Família de Pontos de Vistas e a validação dos EPAS

quanto à suficiência e necessidade (CARDOSO; ENSSLIN; DIAS, 2016; RODRIGUES, *et al.*, 2018).

A Estruturação III, última atividade da Fase de Estruturação, contempla a construção dos Mapas Cognitivos com a identificação dos Clusters e Sub-clusters; a organização da Árvore de Valor com os respectivos Pontos de Vistas Elementares – PVEs; a construção dos Descritores (escala ordinal), com a definição dos níveis de referência, o perfil de desempenho (*status quo*) e a atribuição dos estágios de desempenho denominados de Excelente, Mercado e Comprometedor (ENSSLIN; MONTIBELLERNETO; NORONHA, 2001; BORTOLUZZI *et al.*, 2011; ZANCOPÉ ; ENSSLIN; ENSSLIN, 2012; DUTRA *et al.*, 2015).

Destaca-se que ao final da fase Estruturação será possível determinar o perfil de desempenho do RI do IFSC a partir de um modelo qualitativo ordinal. Este modelo pode ser traduzir para quantitativo na fase seguinte do MCDA-C (Avaliação). Para fins desta pesquisa, a fase de Avaliação, embora descrita a seguir para propiciar conhecimento ao leitor da metodologia como um todo, não será realizada uma vez que conforme o escopo da pesquisa delimitado por seu objetivos estão previstas a estruturação (fase de Estruturação) do modelo e a geração de recomendações (fase de Recomendação).

3.3.2 Fase de Avaliação

A Fase de Avaliação propõe-se a traduzir o modelo qualitativo ordinal construído na Fase de Estruturação em um modelo matemático, no qual é possível identificar o desempenho quantitativo do contexto individual (em cada aspecto do modelo) ou globalmente (avaliação global do desempenho do contexto) (ENSSLIN; MONTIBELLERNETO; NORONHA, 2001; BORTOLUZZI *et al.*, 2011; DUTRA *et al.*, 2015; CARDOSO; ENSSLIN; DIAS, 2016; RODRIGUES, *et al.*, 2018; ENSSLIN, *et al.*, 2018). Para isso, algumas etapas necessitam ser realizadas para alcançar esses objetivos: Construção das Funções de Valor; Construção das Taxas de Compensação; Identificação do perfil de desempenho (*status quo*); e, cálculo da avaliação do desempenho do contexto em análise (ENSSLIN; MONTIBELLERNETO; NORONHA, 2001; BORTOLUZZI *et al.*, 2011).

Esta fase tem como produto final um modelo multicritério matemático que permite o cálculo do desempenho do contexto global e/ou de suas partes constituintes, possibilitando identificar o desempenho numérico matemático do RI-IFSC, em cada descritor ou PVE.

3.3.3 Fase de Recomendação

A Fase de Recomendação tem por objetivo disponibilizar informações ao decisor que poderá colocá-las em prática para melhorar o desempenho do contexto analisado. O foco é no aperfeiçoamento de ações/estratégias voltadas ao desempenho do RI, considerando a identificação do *status quo* (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001; BORTOLUZZI *et al.*, 2011; AZEVEDO *et al.*, 2013; ENSSLIN *et al.*, 2014; LACERDA *et al.*, 2014; DUTRA *et al.*, 2015; CARDOSO; ENSSLIN; DIAS, 2016). O conhecimento até aqui produzido permite ao decisor visualizar cada aspecto (indicador de desempenho) de forma gráfica e numérica, sendo possível avaliar se o desempenho é “Excelente”, “Mercado”, ou “Comprometedor”. O conhecimento adicional do decisor dará subsídio para a escolha da ação, ou estratégia, mais adequada (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001; CARDOSO; ENSSLIN; DIAS, 2016). O produto desta fase são informações que apóiam o decisor em suas ações com o objetivo de melhorar o desempenho do contexto avaliado.

O diferencial central da Metodologia MCDA-C frente às outras metodologias multicritérios é a atividade de apoio à decisão, presente nesta pesquisa. Nesse contexto, é importante destacar que: a) o decisor constitui-se como elemento central, sem o qual, a atividade, e a Metodologia MCDA, perdem sua razão de ser; b) o objetivo central é possibilitar aos intervenientes, envolvidos no processo decisório, aprendizagem gerada pelo grau de entendimento concebido no decorrer do processo, informado tanto pelo sistema de valor quanto pelos objetivos do decisor; c) o foco central da Metodologia MCDA-C é desenvolver um conjunto de condições e meios que sirvam de base para as decisões, em função daquilo que o decisor acredita ser o mais adequado, dentro de um dado contexto (ROY, 1993).

A seguir apresentam-se os resultados da elaboração do Modelo para Apoiar a Gestão do Repositório Institucional do IFSC.

4 RESULTADOS

Esta seção apresenta o processo de construção do modelo multicritério construtivista de apoio à gestão do repositório institucional do IFSC e seus resultados, tendo como base a metodologia MCDA-C. As duas próximas subseções abordam as respectivas fases da metodologia contempladas neste trabalho: 4.1 Fase de Estruturação e 4.2 Fase de Recomendações.

4.1 FASE DE ESTRUTURAÇÃO

Esta fase compreende a contextualização do ambiente decisional, a construção da família de pontos de vista e a construção dos descritores.

4.1.1 Contextualização do ambiente decisional

Na contextualização do ambiente descreve-se o ambiente, são definidos os atores, cria-se um rótulo para o problema e é organizado um sumário, o qual apresenta uma síntese do contexto decisional (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001; BORTOLUZZI *et.al.*, 2011; DUTRA *et. al.*, 2015).

O contexto mais amplo desta pesquisa é o IFSC e o processo decisório acerca do repositório institucional se dá neste contexto. O IFSC possui como característica a inserção em diversas regiões do estado de Santa Catarina. Isso impacta na necessidade de utilizar uma ferramenta que propicie o compartilhamento, bem como a disseminação do conhecimento produzido nos campi, para toda a comunidade interna e externa.

O repositório surgiu da necessidade apresentada pelo CERFEAD de ter um espaço para o armazenamento e divulgação da produção científica dos cursos de graduação e pós-graduação. Assim, o repositório vem sendo desenvolvido a fim de atender esta necessidade da instituição. Nele, são disponibilizadas as obras produzidas no IFSC (trabalhos de conclusão de cursos em diferentes níveis) ou obras que têm vínculo com a instituição, como trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses de servidores.

O SiBI/IFSC em trabalho conjunto com a DETIC é responsável por desenvolver o Repositório Institucional. No ano de 2019 houve uma expansão do projeto piloto, iniciado no CERFEAD, para as demais bibliotecas do sistema. Em 2021, iniciou-se a necessidade de atualização do software DSPACE para uma nova versão. Neste mesmo ano foi dado início ao processo de formalização e institucionalização do repositório, por meio da aprovação da

Resolução CEPE/IFSC Nº 47, de 23 de junho de 2022. A resolução institui a Política do Repositório Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina (RI-IFSC). Assim, segundo a resolução, o RI-IFSC constitui-se como uma base de dados eletrônica da produção intelectual da instituição. A resolução também prevê que o repositório deverá ter capacidade de integração com sistemas nacionais e internacionais, observando o uso de padrões e protocolos de interoperabilidade, em especial aqueles definidos no modelo Open Archives (arquivos abertos) (IFSC, 2022a).

Por ter sido criado recentemente, o RI-IFSC necessita de um modelo de avaliação de desempenho que possa apoiar a gestão do RI em seu desenvolvimento. É recomendado que o repositório seja desenvolvido de forma a atender padrões e protocolos de interoperabilidade, que permitam sua inserção no cenário internacional de compartilhamento em rede. Atender a estes critérios possibilita ampla visibilidade, bem como o acesso à produção intelectual da instituição de forma global.

Desta forma, considera-se que realizar a implantação do RI não é o suficiente para atender as demandas de desenvolvimento institucionais relacionadas à guarda e preservação da produção intelectual. Acredita-se ser necessário aprimorar o desenvolvimento desta ferramenta, a fim de possibilitar a utilização do conhecimento gerado pela comunidade acadêmica, bem como a divulgação da produção intelectual da instituição para toda a sociedade, nacional e internacionalmente. Assim, atendendo ao objetivo do presente trabalho foi estruturado um modelo de avaliação de desempenho para apoiar a gestão do RI-IFSC.

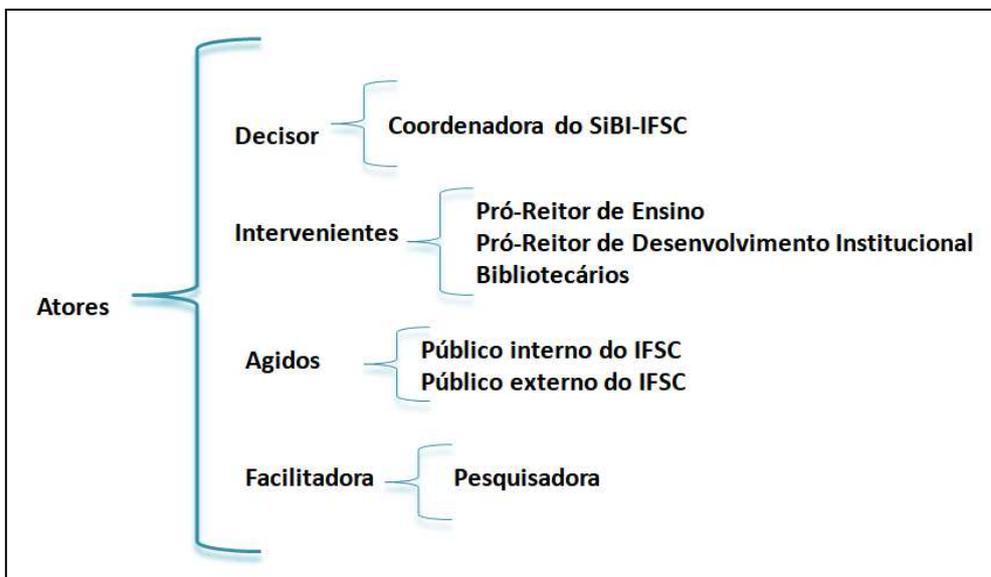
Por tratar-se de uma situação complexa, onde há poucas respostas delineadas, os objetivos do decisor não são claros. Assim, os mesmos são construídos de forma personalizada (específica ao contexto), segundo seus valores, por meio da utilização da metodologia MCDA-C. O trabalho permite identificar e estabelecer níveis de referência com relação ao desenvolvimento do RI-IFSC, propiciando, a partir do modelo gerado, analisar em que nível este processo acontece, além de fornecer informações para a tomada de decisão que favoreçam o aperfeiçoamento do RI.

Após entender esse contexto, foram identificados os atores que, direta ou indiretamente, influenciam o processo decisório. O decisor, com sua visão de mundo e seus valores, atua diretamente no processo de tomada de decisão. O facilitador orienta o decisor na identificação, organização, mensuração qualitativa e gerenciamento de critérios relevantes, dando suporte para a construção do conhecimento no decisor, com o uso da metodologia MCDA-C. Os intervenientes, também chamados de stakeholders, interferem no processo

decisório. E os agidos são todos aqueles que sofrem as ações, ou seja, são os indivíduos que serão afetados pela construção do modelo (MARCON; DUTRA; ENSSLIN, 2017).

Desta forma, na Figura 09, são apresentados os atores envolvidos na gestão do repositório.

Figura 9: Atores envolvidos na gestão do RI-IFSC.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O coordenador do SiBI-IFSC é responsável por coordenar as atividades inerentes ao sistema de bibliotecas do IFSC. Este é subordinado a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), que atua no planejamento, desenvolvimento, supervisão e avaliação da execução das políticas de ensino homologadas pelo Consup, a partir das orientações do Reitor, e de acordo com as diretrizes do MEC (IFSC, 2020). A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (Prodin) promove a integração entre a Reitoria e os câmpus, coordenando os processos de planejamento estratégico e a avaliação institucional. O público interno se refere a toda a comunidade acadêmica do IFSC e a comunidade externa se refere ao público externo ao IFSC, que poderá fazer uso do RI.

Após terem sido definidos os atores, foi identificado o rótulo do problema a fim de delimitar o contexto a ser analisado, manter o foco e descrever o problema estudado. O rótulo foi estabelecido como: Avaliação de Desempenho do Repositório Institucional do IFSC.

4.1.2 Família de Pontos de Vista Fundamentais

Como etapa subsequente à contextualização do ambiente decisional, a metodologia MCDA-Cprevê a construção de uma ‘família de Pontos de Vista Fundamentais’ (FPVF) para

que o processo de construção de conhecimento seja continuado. Primeiramente é constituído um conjunto de candidatos de Pontos de Vista Fundamentais por meio do enquadramento do mapa cognitivo. Contudo, para que seja possível construir o modelo multicritério, o conjunto de candidatos PVF deverá atender às propriedades de essencialidade, controlabilidade, completude, mensurabilidade, operacionabilidade, isolabilidade, não redundância, consisção e intelegibilidade (compreensível) (BANA e COSTA, 1992; ENSSLIN, MONTIBELLER NETO, NORONHA, 2001). Estas propriedades são mais bem explicadas no quadro 15.

Para a construção da FPVF são realizadas as atividades de identificação dos Elementos Primários de Avaliação (EPAs), a construção dos conceitos (polo presente e polo psicologicamente oposto), o agrupamento dos conceitos em áreas de preocupação e identificação dos pontos de vista fundamentais (PVFs)(ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001).

Um roteiro de entrevista semiestruturada foi desenvolvido a fim de orientar a facilitadora na entrevista (conversa) inicial aplicada para obter informações que permitissem a identificação dos EPAs. O roteiro é apresentado no Quadro 13.

Quadro 13: Roteiro de entrevista.

- | | |
|-----|---|
| 1) | Breve descrição sobre o panorama atual do RI-IFSC. |
| 2) | Quais são os principais objetivos e preocupações referentes ao desenvolvimento do RI-IFSC? |
| 3) | Quais são os fatores que influenciam o desenvolvimento do RI-IFSC? |
| 4) | Quais são os aspectos desejáveis (primordiais) que o RI-IFSC deve contemplar? |
| 5) | Em seu entender, o que fazer para evitar os aspectos indesejáveis? |
| 6) | Características de uma situação catastrófica (a pior possível) do RI-IFSC. |
| 7) | Características da pior situação ocorrida com o RI-IFSC e comparação com a situação atual. |
| 8) | Características do RI-IFSC, para que, segundo a percepção dos agidos (público interno e externo do IFSC), ele possa ser considerado em nível de excelência. |
| 9) | Fatores/características que o RI-IFSC necessita para aperfeiçoar nos próximos anos. |
| 10) | Fatores/características do RI-IFSC que são considerados pelo grupo gestor como necessárias. |
| 11) | Fatores/características do RI-IFSC que são considerados pelo grupo gestor como excelentes. |
| 12) | Ações implementadas pelo IFSC que poderiam afetar o desempenho do RI-IFSC. |
| 13) | Ações que poderiam ser implementadas para melhorar o desempenho atual do RI-IFSC (financeiras, temporais, recursos humanos, etc.). |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com o apoio do roteiro de entrevista e utilizando a técnica de brainstorming foi dado início à identificação dos EPAs. Com esta técnica, a facilitadora procurou estimular o decisor a listar os aspectos que fossem julgados como importantes para a avaliação do desempenho do repositório. Como resultado, foram inicialmente identificados 80 (oitenta) EPAs.

Em continuação à metodologia, outras reuniões foram realizadas a fim de expandir o entendimento das preocupações relacionadas aos EPAs. A partir das informações obtidas com o decisor, a facilitadora formulou os conceitos de pólo presente e pólo psicológico oposto. Em seguida, nova reunião foi realizada a fim de serem validados os conceitos.

O conceito, construído a partir dos EPAS, é orientado à ação e, portanto, utiliza-se o verbo no infinitivo para identificá-lo. Assim, para cada EPA, criou-se o polo presente, que se refere à direção em que o decisor deseja alcançar. Na sequência, criou-se o polo psicologicamente oposto, no qual é descrita a consequência negativa que o decisor deseja evitar (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001; LACERDA *et al.*, 2014).

O Quadro 14 apresenta os 10 (dez) primeiros EPAs identificados e seus respectivos conceitos de polo presente e polo psicológico oposto. Os demais 70 (setenta) EPAS com seus respectivos conceitos são apresentados no Apêndice A.

Quadro 14: Ilustração dos EPAs e conceitos de polo presente e polo psicológico oposto

EPAS		Polo presente	Ao invés de	Polo oposto
1	<i>Comprometimento</i>	<i>Ter uma gestão comprometida com o desenvolvimento do repositório</i>	...	<i>Ter uma gestão que institua o repositório apenas com a intenção de atender indicadores</i>
2	<i>Ações</i>	<i>Incentivar ações que auxiliem no desenvolvimento do repositório</i>	...	<i>Não ter repositório desenvolvido</i>
3	<i>Servidores</i>	<i>Garantir servidores suficientes para atender as demandas</i>	...	<i>Ter o desenvolvimento do repositório comprometido</i>
4	<i>Apoio financeiro</i>	<i>Disponibilizar recursos financeiros adequados ao desenvolvimento e necessidades do repositório</i>	...	<i>Destinar no orçamento anual recursos insuficientes</i>
5	<i>Agilidade</i>	<i>Investir em ações que possam agilizar o desenvolvimento</i>	...	<i>Comprometer o desenvolvimento do repositório</i>
6	<i>Capacitação</i>	<i>Viabilizar a capacitação dos servidores</i>	...	<i>Não ter equipe qualificada</i>
7	<i>Produção acadêmica</i>	<i>Divulgar a produção acadêmica da instituição</i>		<i>Não ter a produção acadêmica divulgada</i>
7.1	<i>Produção acadêmica</i>	<i>Promover a divulgação da produção acadêmica</i>	...	<i>Não adotar estratégias de divulgação</i>
7.2	<i>Produção acadêmica</i>	<i>Gerenciar a produção acadêmica da instituição</i>	...	<i>Não ter retenção da produção intelectual</i>
8	<i>Equipe</i>	<i>Ter a equipe qualificada</i>	...	<i>Ter o repositório pouco utilizado por não atender as necessidades da comunidade</i>

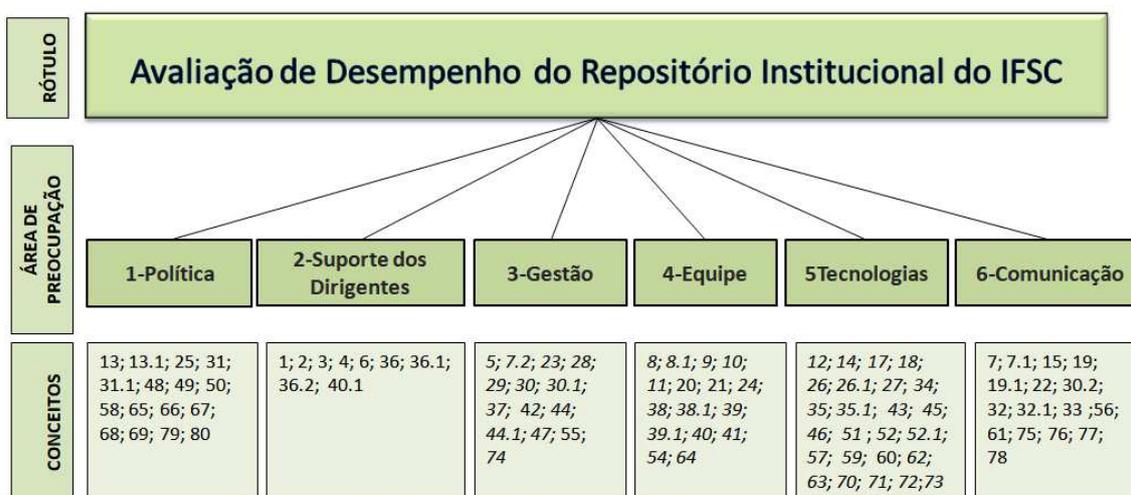
8.1	Equipe	Garantir que o comitê gestor seja composto por diferentes profissionais (bibliotecários, TI, dirigentes (pró-reitores)	...	Não ter somente os profissionais bibliotecários envolvidos
9	Equipe TI	Ter conhecimento sobre o software	...	Deixar de implementar funcionalidades do software
10	Equipe (comitê gestor)	Obter conhecimento de todas as possibilidades de customização do software	...	Deixar de ter funcionalidades do software implementadas

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em seguida, os conceitos foram analisados e agrupados em áreas de preocupação de acordo com os seus conteúdos relacionados. As áreas de preocupação podem representar potenciais objetivos estratégicos do decisor para o contexto em questão (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001).

Assim, os 80 conceitos foram agrupados em seis grandes áreas de preocupação denominadas: Política, Suporte dos Dirigentes, Gestão, Equipe, Tecnologias e Comunicação, conforme apresentado na Figura 10.

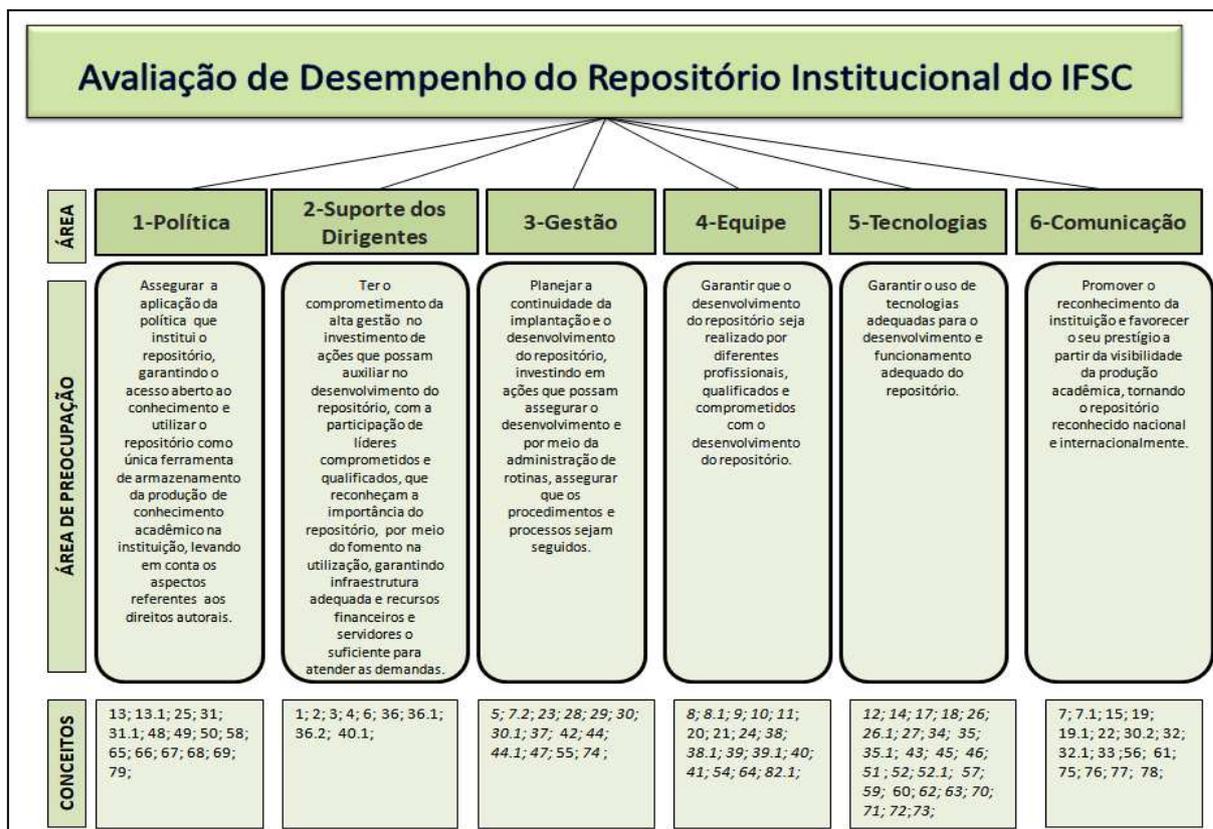
Figura 10: Agrupamento dos conceitos por área de preocupação.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca de cada área de preocupação, buscou-se junto ao decisor a construção de um conceito abrangente que representasse a respectiva área e consequentemente todos os demais conceitos a ela inerentes. Portanto, esse conceito chamado de conceito-chave usualmente será expresso por uma multiplicidade de fins (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001), conforme apresentado na Figura 11.

Figura 11: Agrupamento dos conceitos para formar os candidatos a PVFs.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

De acordo com a metodologia MCDA-C, as áreas de preocupação identificadas se constituem em candidatos a PVFs, que precisam ser testados quanto às propriedades requeridas para a constituição de uma Família de Pontos de Vista Fundamental (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001). Estas propriedades são apresentadas no Quadro 15.

Quadro 15: Propriedades dos Pontos de Vista Fundamentais.

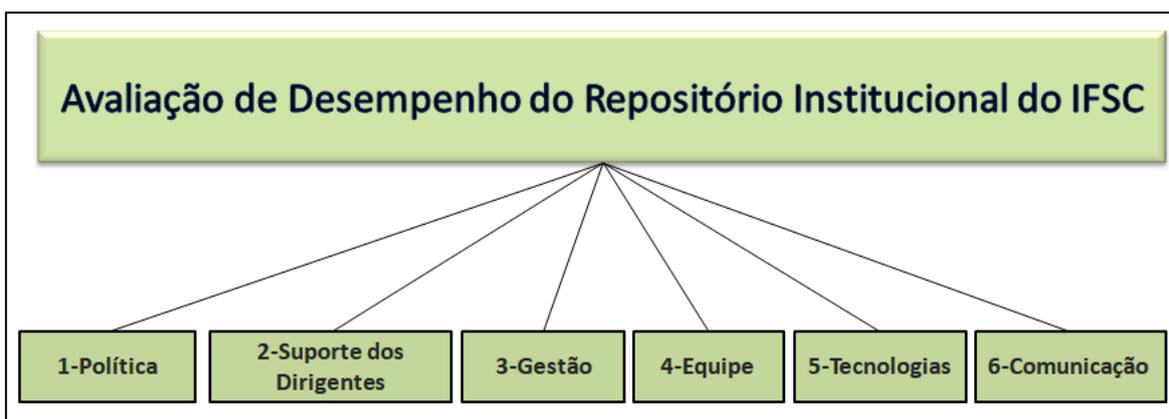
Propriedades dos Pontos de Vista Fundamentais	
Essencial	O PVF deve levar em conta os aspectos que sejam de fundamental importância aos decisores, segundo seus sistemas de valores.
Controlável	O PVF deve representar um aspecto que seja influenciado apenas pelas ações potenciais em questão
Completo	O conjunto de PVFs deve incluir todos os aspectos considerados como fundamentais pelos decisores.
Operacional	O PVF possibilita coletar as informações requeridas sobre o desempenho das ações potenciais, dentro do tempo disponível e com um esforço viável.
Mensurável	O PVF permite especificar, com a menor ambiguidade possível, o desempenho das ações potenciais, segundo os aspectos considerados fundamentais pelos decisores.
Isolável	O PVF permite a análise de um aspecto fundamental de forma independente com relação aos demais aspectos do conjunto.
Não-redundante	O conjunto de PVFs não deve levar em conta o mesmo aspecto mais de uma vez.

Conciso	O número de aspectos considerados pelo conjunto de PVFs deve ser o mínimo necessário para modelar de forma adequada, segundo a visão dos decisores, o problema.
Compreensível	O PVF deve ter seu significado claro para os decisores, permitindo a geração e comunicação de ideias.

Adaptado de: Ensslin; Montibeller; Noronha (2001).

Assim, após o conjunto de candidatos a PVFs serem testados quanto às propriedades requeridas, a FPVF foi definida, conforme ilustrado na Figura 12.

Figura 12: Família de Pontos de Vista Fundamentais.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A FPVF construída não se encontra em uma forma operacionalizada. Assim, o processo de construção de conhecimento relacionado a cada um dos PVFs é continuado junto ao decisor, visando a construção dos denominados, pela metodologia MCDA-C, descritores.

4.1.3 Construção dos Descritores

Para a construção dos descritores são desenvolvidos inicialmente mapas cognitivos para cada um dos PVFs. Os mapas cognitivos fornecem suporte à construção da Estrutura Hierárquica de Valor (EHF) com os respectivos Pontos de Vistas Fundamentais (PVF) e Pontos de Vistas Elementares (PVE). Neste estágio, são então identificados os descritores (escala ordinal), com a definição dos níveis de referência. Ao final desta fase da metodologia é possível identificar o perfil de desempenho (*status quo*) do repositório institucional com base os estágios de desempenho denominados de Excelente, Mercado e Comprometedor (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001; DUTRA *et. al.*, 2015).

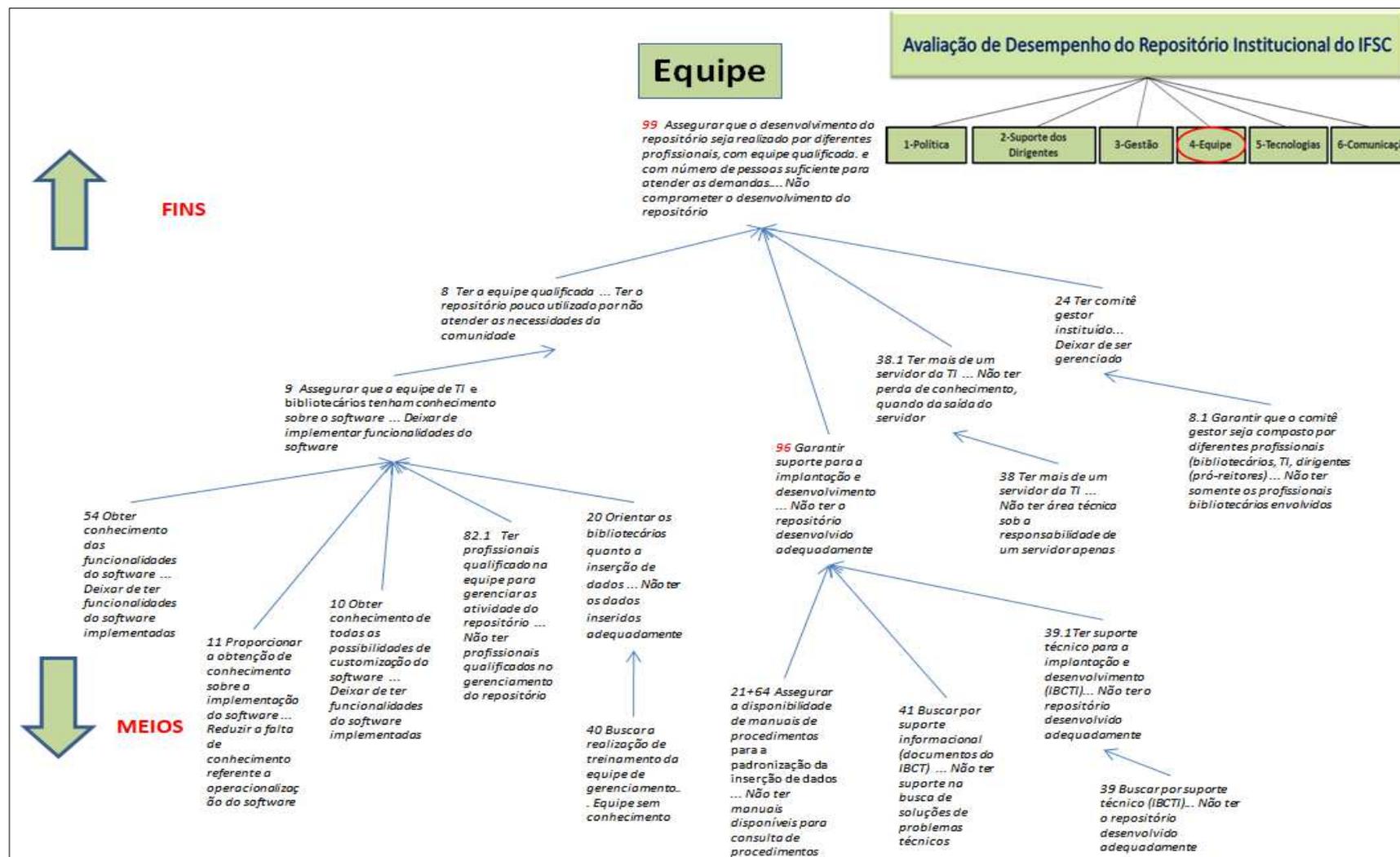
Os mapas cognitivos são formados por conceitos meios e conceitos fins, relacionados por ligações de influência. Cada conceito é considerado um nó e as ligações de influência são feitas por meio de flechas (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001). Os

conceitos considerados estratégicos, ou conceito cabeça, ficam dispostos na parte superior do mapa. Os conceitos cabeça “[...] revelam os objetivos/fins/resultados/valores mais fundamentais dos decisores” (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001, p. 112), de acordo com a situação em análise. Os conceitos fins vêm logo abaixo dos conceitos cabeça e os conceitos meios na parte inferior do mapa cognitivo. Os conceitos meios “[...] revelam os meios/ações/alternativas/opções através das quais podem ser atingidos os objetivos/fins/resultados/valores fundamentais do decisor” (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001, p. 113). Ou seja, os conceitos meios permitem alcançar os objetivos dos conceitos fins.

Desta forma, foram elaborados os mapas cognitivos para os respectivos PVFs, sendo seis Mapas Cognitivos. Nesta etapa da construção dos mapas cognitivos, novos conceitos tendem a surgir (LACERDA, *et al.*, 2014). Neste trabalho os conceitos que surgiram no decorrer da construção dos mapas cognitivos estão apresentados com a numeração destacada em vermelho.

A Figura 13 apresenta o mapa cognitivo do candidato a PVF4–Equipe, para fins de ilustração da pesquisa.

Figura 13: Mapa Cognitivo do candidato a PVF4–Equipe.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

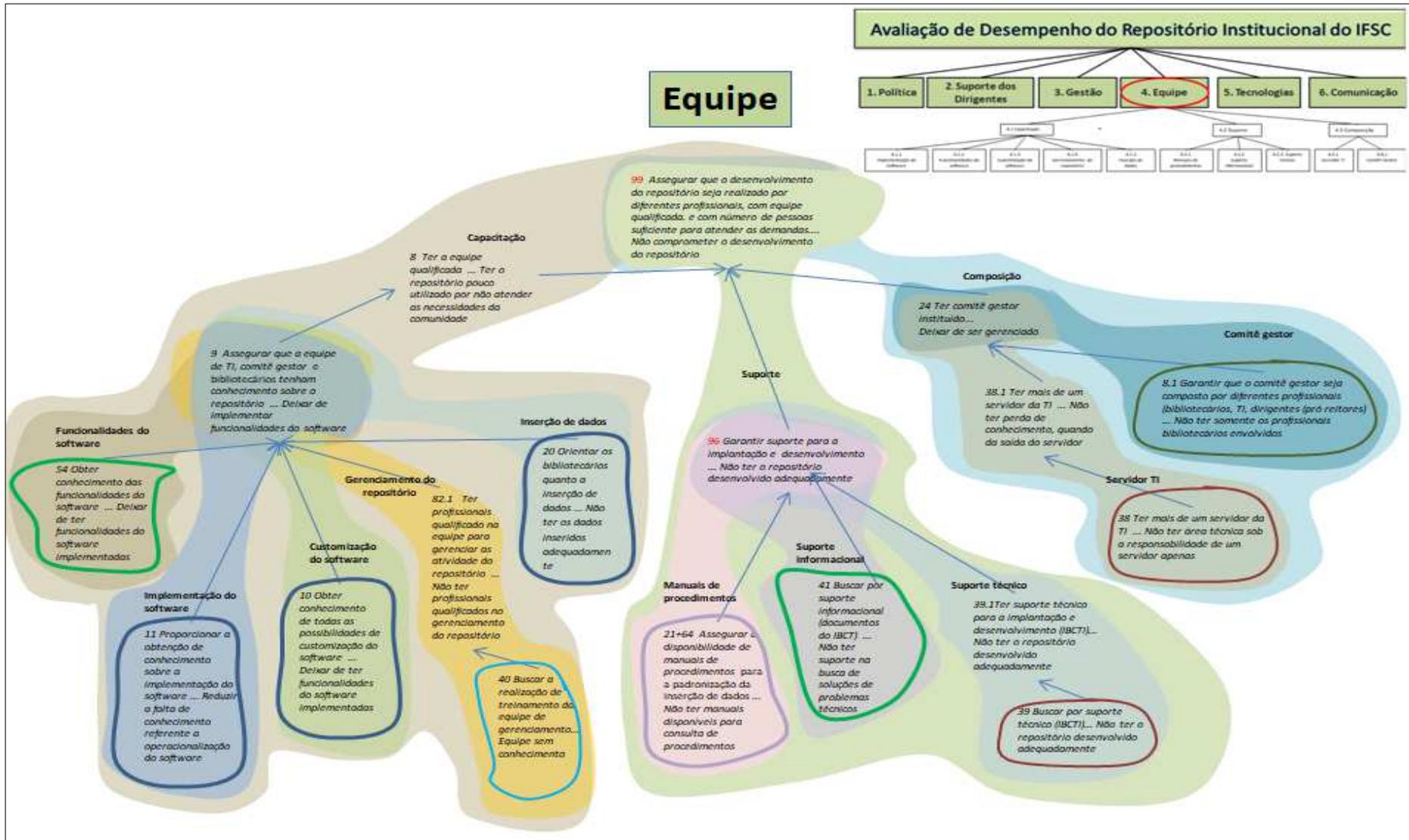
Na sequência, o facilitador faz o agrupamento dos conceitos que possuem sentidos semelhantes e que representam uma área de interesse para o decisor (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001, p. 116), constituindo clusters e subclusters. Os clusters permitem a realização de uma análise ampliada de todo o contexto em estudo e os subclusters possibilitam a diminuição da complexidade cognitiva dos clusters.

O cluster é um conjunto de nós que são relacionados por ligações mais fortes e um mapa cognitivo é um conjunto de clusters relacionados por ligações mais fracas (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001). As ligações mais fortes são as que se apresentam dentro dos clusters e as mais fracas entre os clusters.

Desta forma, o cluster elaborado para o mapa cognitivo do candidato a PVF4–Equipe foi representado por três clusters (Capacitação, Suporte, Equipe de TI e Composição) que foram sendo decompostos de forma hierárquica e formando novos subclusters.

A Figura 14 apresenta o mapa cognitivo com os cluster e os sub-clusters do PFV4–Equipe. Os demais mapas cognitivos são apresentados no Apêndice B – Mapas Cognitivos, com clusters e sub-clusters.

Figura 14: Mapa Cognitivo do PVF4-Equipe.

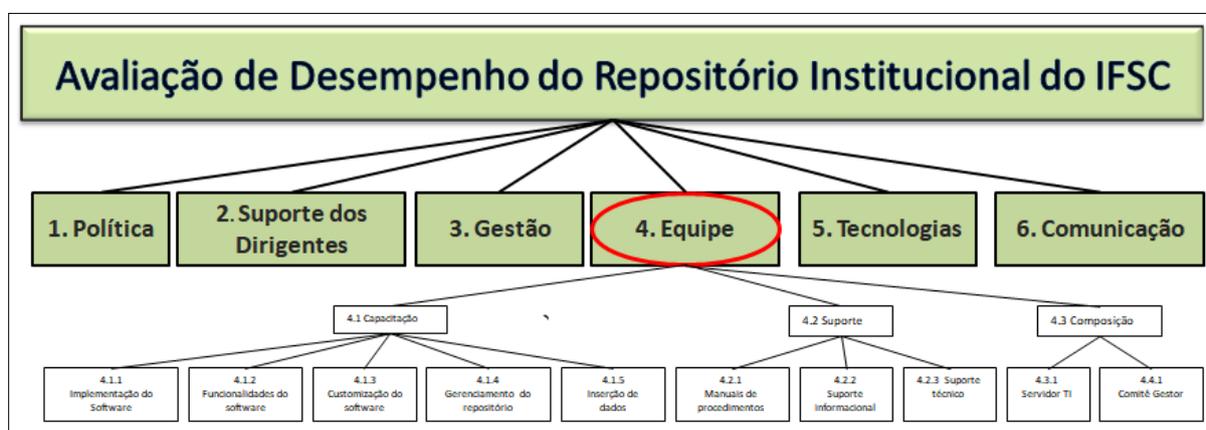


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dando sequência, foi elaborada a Estrutura Hierárquica de Valor ou Árvore de Pontos de Vista, com os respectivos Pontos de Vista Fundamentais e Pontos de Vistas Elementares. A estrutura hierárquica foi organizada com base na relação de causa e efeito, identificada entre os conceitos, realizada sob a visão do decisor e com o suporte do facilitador, a partir da elaboração dos mapas cognitivos. Após a análise dos conceitos foram identificados os objetivos estratégicos e organizados em uma estrutura hierárquica, denominada top-down (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001; LACERDA *et al.*, 2014). Os PVFs são então decompostos para formar os PVEs. Os PVEs se originam a partir das denominações atribuídas aos clusters e subclusters e migram para a estrutura hierárquica de valor.

Na Figura 15 é apresentada a Estrutura Hierárquica de Valor, considerando o PVF4–Equipe.

Figura 15: Estrutura Hierárquica de Valor: PVF4–Equipe.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Após a elaboração da estrutura hierárquica de valor foi iniciada a construção dos descritores (ou indicadores de desempenho) que possibilita uma melhor compreensão do que “[...] representa a preocupação do decisor ao mensurar uma dimensão do contexto decisório” (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001, p. 145). A construção dos descritores é realizada com base nas informações constantes nos mapas cognitivos, os conceitos representados pelo polo presente e pólo oposto. O polo presente permite compreender qual o entendimento do decisor sobre o nível de excelência, ou seja, o melhor desempenho possível. O polo oposto permite definir o nível de impacto mais baixo em um descritor, ou seja, o pior desempenho aceitável.

Os descritores estabelecem “o que” e “como” mensurar, a partir da compreensão do que o decisor julga ser importante, e os níveis de impacto são ordenados em termos de

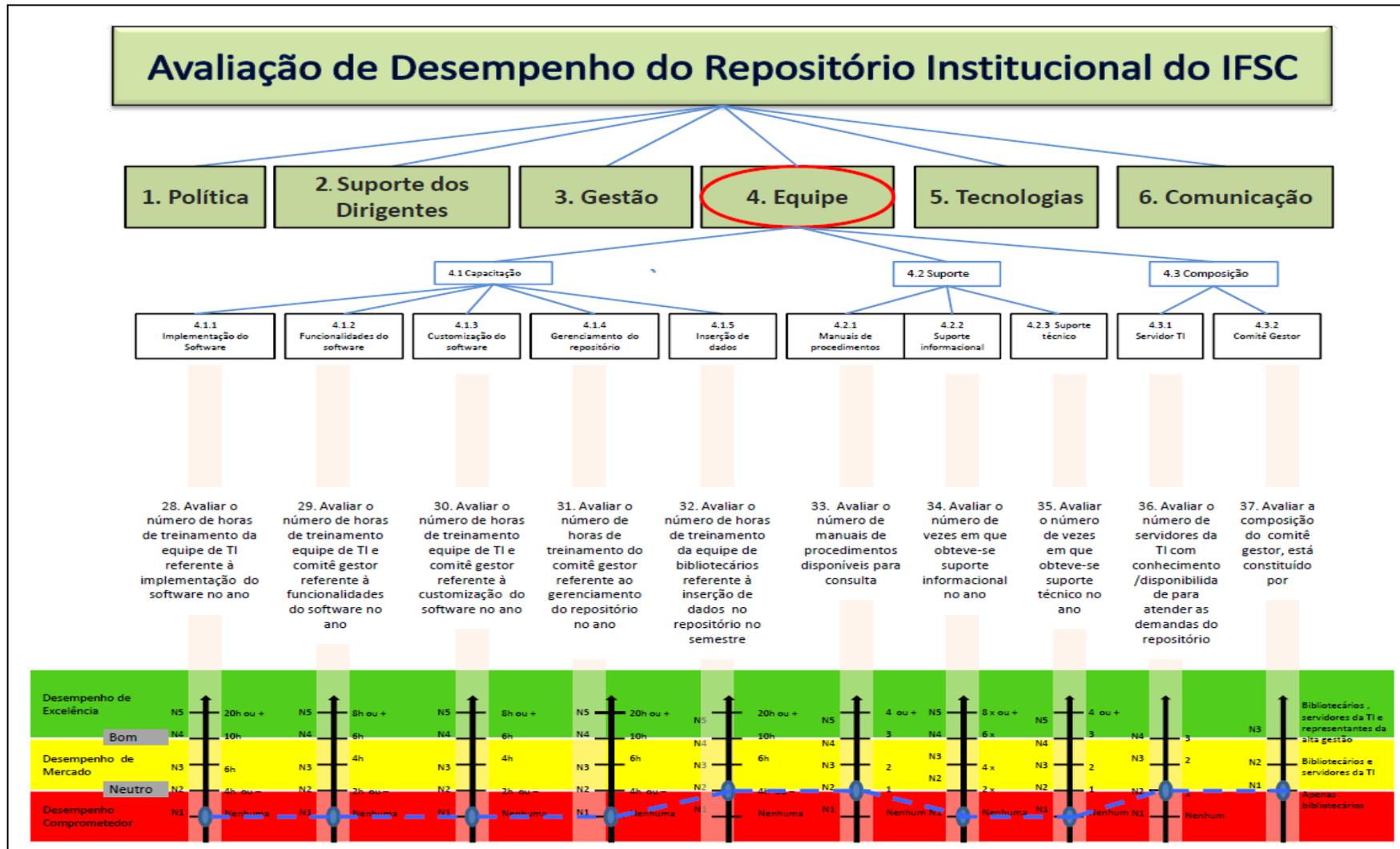
preferência, segundo seu sistema de valores (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001). Os níveis de impacto melhoram o entendimento do desempenho atual e permitem a mensuração. Nesta etapa, as escalas de avaliação construídas para cada descritor são ordinais (qualitativas).

Assim, após a construção da escala foram estabelecidos os níveis de referência (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001), denominados de Nível Bom (NB) e Nível Neutro (NN). O primeiro representa o nível que o decisor considera excelente, e o segundo corresponde ao limite estabelecido pelo decisor como comprometedor. O estabelecimento desses níveis possibilita mais inteligibilidade do juízo de valor preferencial do decisor (BANA e COSTA; VANSNICK, 1995; ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001). Quando o desempenho se encontra entre esses níveis, considera-se em nível de mercado (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001).

Finalizada a construção dos descritores foi possível identificar o perfil de desempenho (*status quo*) do repositório institucional, considerando os estágios de desempenho, denominados de Excelente, Mercado e Comprometedor (ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001; ZANCOPE; ENSSLIN; ENSSLIN, 2012; DUTRA *et al.*, 2015)

A Figura 16 contém a Estrutura Hierárquica de Valor com os descritores correspondentes para o PVF4–Equipe e ilustra o perfil de desempenho atual (*status quo*) dos descritores compreendidos por este PVF. A Estrutura Hierárquica de Valor com os descritores dos demais PVFs são apresentadas no Apêndice C.

Figura 16: Estrutura Hierárquica de Valor: PVF4–Equipe com os respectivos descritores.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A partir dos níveis de impacto de referência construídos para cada descritor, foram identificados os estágios de desempenho relacionados ao RI-IFSC como sendo: (i) Comprometedor – aqueles com desempenho inferior ao Nível Neutro; (ii) Mercado – os desempenhos situados entre o Nível Neutro e o Nível Bom; (iii) Excelência – descritores com desempenho superior ao Nível Bom.

A linha traçada em azul na Figura 16 indica o desempenho atual (*status quo*) do repositório institucional nos aspectos referentes ao PVF4–Equipe. O RI-IFSC não apresentou desempenho de excelência nos aspectos relacionados ao PVF4-Equipe; apresentou nível neutro, ou seja, desempenho de mercado, em quatro aspectos: 4.1.1.5 Inserção de dados; 4.2.1 Manuais de procedimentos; 4.3.1 Servidor TI; 4.4.1 Comitê gestor; e os demais aspectos foram identificados com desempenho comprometedor: 4.1.1.1.1 Operacionalização do software; 4.1.1.2 Funcionalidades do software; 4.1.1.3 Customização do software; 4.1.1.4 Gerenciamento do repositório; 4.2.2 Suporte informacional; 4.2.3 Suporte técnico.

O modelo completo com os 55 descritores e suas respectivas escalas qualitativas está apresentado no APÊNDICE D – Avaliação de Desempenho para Apoiar a Gestão do Repositório Institucional do IFSC.

4.2 FASE DE RECOMENDAÇÕES

A fase de Recomendações corresponde à proposição de ações de melhorias com base na identificação do desempenho do repositório institucional traçado na fase anterior a partir dos descritores construídos. A construção do modelo permite visualizar com clareza os pontos estratégicos com necessidades de melhorias, a partir do *status quo*, e qual será o impacto destas (ENSSLIN *et al.*, 2013).

Desta forma, identificar o *status quo* do RI permitiu ao decisor visualizar onde é necessário agir, por meio da observação de quais propriedades do contexto apresentam desempenho inferior ao esperado (neutro).

Para fins de ilustração, as ações foram propostas para o aperfeiçoamento do PVF4-Equipe, a partir da ferramenta 5W2H, com o objetivo de alcançar o nível de excelência naqueles descritores em que o RI-IFSC apresentou desempenho em nível comprometedor. Conforme apresentado na Figura 16, estes aspectos são: PVE 4.1.1.1.1 Implementação do software; 4.1.1.2 Funcionalidades do software; 4.1.1.3 Customização do software; 4.1.1.4 Equipe de gerenciamento; 4.2.2 Suporte informacional; 4.2.3 Suporte técnico.

O 5W2H consiste em descrever um plano de ações de forma organizada e estruturada (BEHR; MORO; ESTABEL, 2008). O 5W significa O quê (What), Quando (When), Por quê (Why), Onde (Where) e Como (Who); e o 2H, à palavra Quem (How) e Quanto (HowMuch) (BEHR; MORO; ESTABEL, 2008).

O Quadro 16, referente ao PVE 4.1.1 Operacionalização do software apresenta o plano de ação que propõe elevar o desempenho do indicador por meio das ações de melhorias.

Quadro 16: Plano de ação que propõe elevar o desempenho no descritor 28.

Plano de Ação para Aperfeiçoamento do PVE 4.1.1 Implementação do software						
<p>28. Avaliar o número de horas de treinamento da equipe de TI referente à implementação do software no ano</p> <p>Desempenho de Excelência N5 20h ou +</p> <p>Bom N4 10h ← Meta</p> <p>Desempenho de Mercado N3 6h</p> <p>Neutro N2 4h ou -</p> <p>Desempenho Comprometedor N1 Nenhuma ← Status quo</p>			Indicador			
			28. Número de horas de treinamento realizadas referente à operacionalização do software.			
			Estratégia	Assegurar que a equipe de TI tenha conhecimento sobre a operacionalização do software.		
			Impacto do descritor	Passar de não ter treinamento sobre a operacionalização do software, para 10h de treinamento para a equipe de TI.		
			Resultado esperado	Ter conhecimento sobre a operacionalização do software.		
			Frequência de acompanhamento	Semestral		
O que	Por que	Como	Onde	Quem	Quando	
Realizar de treinamento junto ao IBCTI (Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia) sobre a operacionalização do software.	Para obter conhecimento aprofundado sobre a operacionalização do software DSpace.	Por meio de treinamento da equipe da TI.	Setor de TI	Comitê Gestor	Segundo semestre de 2023	
Possibilitar a troca de informações ou realização de treinamento com equipes de instituições que já tenham implementado o repositório.	Para obter o conhecimento aprofundado sobre a operacionalização do software DSpace.	Por meio de troca de informações ou treinamento para a equipe da TI.	Setor de TI	Comitê Gestor	Segundo semestre de 2023	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O conhecimento gerado ao longo do processo de construção do modelo permitiu ao decisor, apoiado pelo facilitador, apontar ações que possam trazer melhorias no desempenho atual do RI-IFSC (*status quo*) (ENSSLIN *et al.*, 2016). Com a construção do conhecimento permitido por meio da metodologia MCDA-C foi possível obter informações para a tomada de decisão com o potencial de favorecer o desenvolvimento e aperfeiçoamento do RI.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A gestão eficiente dos RIs envolve a busca contínua pelo seu aprimoramento (ADAM; KIRAN, 2021), o que pode ser obtido pela avaliação de desempenho (BLANCO-OLEA, 2021; SHAJITHA; ABDUL MAJEED, 2021). Avaliar o desempenho de aspectos do RI considerados relevantes ao contexto organizacional em que está inserido contribui para a identificação e aplicação de ações de melhoria que podem promover o desenvolvimento do repositório.

De fato, a construção do modelo de avaliação de desempenho do RI_IFSC empreendida nesta pesquisa, tendo por base a metodologia MCDA-C, permitiu a identificação e organização dos aspectos relevantes à gestão do repositório, a determinação de escalas para a identificação da sua situação atual (*status quo*) e a conseqüente recomendação de ações para o seu aperfeiçoamento. A construção do modelo esteve ancorada em uma abordagem construtivista a partir da qual os aspectos da gestão do RI a serem avaliados emergiram do contexto específico que está sendo analisado, mais especificamente considerando a percepção do decisor (LACERDA, *et al.*, 2014; ENSSLIN; MONTIBELLER NETO; NORONHA, 2001).

Inicialmente, é possível identificar que os aspectos que contemplam o modelo construído situam-se em diferentes fases da gestão de um RI conforme destacadas por Adam e Kiran (2021): planejamento, (constituição do comitê para a implantação; estabelecimento da equipe de gerenciamento; identificação de requisitos e resolução de problemas; treinamento da equipe de gerenciamento; desenvolvimento da política do repositório); execução/implementação (seleção, instalação e configuração do software; identificação de estratégias de seleção de conteúdo; digitalização; depósito de conteúdo; edição e aprovação de conteúdo; preservação e segurança de dados e promoção, sensibilização e treinamento); e administração (funcionamento e suporte para o RI; promoção, sensibilização e treinamento). Isto denota a abrangência do modelo no que se refere a sua capacidade de fornecer insights e orientação abrangente em todas as fases críticas da gestão de um repositório institucional.

Ao analisar os aspectos intrínsecos ao modelo desenvolvido nesta pesquisa (PVFs, PVEs, descritores) comparativamente aqueles aspectos que estão presentes na literatura de avaliação de desempenho de RIs, identificou-se vários pontos de congruência, conforme apresentado no Quadro 17:

Quadro 17: Compartivo dos aspectos do modelo construído com a literatura científica.

PVF1-Política	
Aspectos considerados no Modelo construído (MCDA-C)	CrITÉrios presentes com a literatura científica quanto a avaliação de repositÓrios/Autor(es)
1.1 Aspectos Legais	Aspectos legais (<i>DINI</i> , 2012; BARRUECO-CRUZ <i>et al.</i> , 2010; RECOLETA, 2014; MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019; BLANCO-OLEA, 2021) Direitos autorais (HERNÁNDEZ MAYA, 2019) Ética (CHISITA; CHIPARAUSHA, 2020)
1.1.1 Direitos Autorais	
1.1.1.1 Embargo dos documentos	
1.1.2 Instituição	Políticas institucionais (WESTTEL, 2006; HERNÁNDEZ MAYA, 2019; ADAM; KIRAM, 2021)
1.1.2.1 Autorização da Publicação	
1.2 Resolução CEPE	
1.3 Missão e Objetivos	
1.4 Políticas	Políticas (KIM; KIM, 2006, 2008; <i>DINI</i> , 2012; BARRUECO-CRUZ <i>et al.</i> , 2010; RECOLETA, 2014; MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019; SHAJITHA; ABDUL MAJEED, 2020; KODUA-NTIM; FOMBAD, 2020; SALAU <i>et al.</i> , 2020; BLANCO-OLEA, 2021; BURAGOHAIN; KUMAR, 2021) Apoio institucional ao Acesso Aberto (KIM; KIM, 2006, 2008) Acesso Aberto (CASELLA, 2010) Políticas (mandatos de AA (HERNÁNDEZ MAYA, 2019). Compromisso com Acesso Aberto (ACEVEDO RODRÍGUEZ, 2019). Promover o movimento do OA (MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019) Política de Acesso Aberto (NURDIN; MUKHLIS, 2019)
1.4.1 Acesso Aberto	
1.4.2 Gerenciamento de Conteúdo	
1.4.3 Depósito	
1.4.4 Preservação	
1.4.5 Editoriais	
1.5 Normas	
1.5.1 Armazenamento	

PVF 2-Suporte dos Dirigentes		Continua...
Aspectos considerados no Modelo construído (MCDA-C)	Critérios presentes com a literatura científica quanto a avaliação de repositórios/Autor(es)	
2.1 Liderança 2.1.1 Comprometimento 2.1.1.1 Reconhecimento 2.1.1.2 Conscientização	Apoio da instituição (KIM; KIM, 2008)	
2.1.2 Conhecimento 2.1.2.1 Clareza de propósito 2.1.2.2 Atualização		
2.2 Incentivo 2.2.1 Uso 2.2.2 Capacitação	Conscientização sobre o uso do RI (ADAM; KIRAM, 2021; BURAGOHAIN; KUMAR, 2021);	
2.3 Recursos 2.3.1 Pessoal 2.3.1.1 Servidores	Número de funcionários do repositório (CASELLA, 2010); Pessoal (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2014; LAGAZIAN, 2015; SHAJITHA; ABDUL MAJEED, 2020; KODUA-NTIM; FOMBAD, 2020); Recursos humanos (BURAGOHAIN; KUMAR, 2021);	
2.3.2 Financeiro 2.3.2.1 Capacitações 2.3.2.2 Tecnologia da Informação	Despesas com atividades e treinamento da equipe (CASELLA, 2010) Recursos (LAGAZIAN, 2015)	
PVF 3-Gestão		
3.2 Administração de Rotinas 3.2.1 Procedimentos 3.2.1.1 Controle de Autoridades 3.2.1.2 Vocabulário Controlado	Gestão (KIM; KIM, 2006, 2008; LAGZIAN <i>et al.</i> , 2015) Procedimentos (SERRANO-VICENTE, MELERO, ABADAL, 2014; SERRANO-VICENTE, MELERO, ABADAL, 2018; SHAJITHA, ABDUL MAJEED, 2020) Vocabulários e semântica (DRIVER, 2008) Preservação (uso de vocabulário controlado,) (HERNÁNDEZ MAYA, 2019)	
3.2.2 Processos 3.2.2.1 Depósito 3.2.2.2 Fluxo de Depósito 3.2.2.3 Conteúdo 3.2.2.4 Publicação 3.2.2.5 Organização 3.2.2.6 Armazenamento	Fluxo de trabalho do repositório (SWAN, 2008) Processo de depósito (autoarquivamento, depósito delegado) (HERNÁNDEZ MAYA, 2019) Autoarquivamento (LAGAZIAN, <i>et al.</i> , 2015; NURDIN, MUKHLIS, 2019) Processos mediados (depósito e digitalização) (ADAM; KIRAM, 2021) Conteúdo (SERRANO-VICENTE, MELERO, ABADAL, 2014; SERRANO-VICENTE, MELERO, ABADAL, 2018; NURDIN, MUKHLIS, 2019; SHAJITHA, ABDUL MAJEED, 2020; SALAU <i>et al.</i> , 2020) Organização (ADAM; KIRAM, 2021)	

PVF 4-Equipe		Continua...
Aspectos considerados no Modelo construído (MCDA-C)	Critérios presentes com a literatura científica quanto a avaliação de repositórios/Autor(es)	
4.1 Capacitação 4.1.1 Implantação do Software 4.1.2 Funcionalidades do Software 4.1.3 Customização do Software 4.1.4 Gerenciamento do repositório 4.1.5 Inserção de dados	Treinamento de pessoal responsável pela gestão (ADAM; KIRAM, 2021) Treinamentos ministrados a equipe de profissionais das bibliotecas (BURAGOHAIN; KUMAR, 2021)	
4.2 Suporte 4.2.1 Manuais de Procedimentos 4.2.2 Suporte Informacional 4.2.3 Suporte Técnico	Metadados (guias para descrição dos recursos de informação); Conteúdo (manual de conteúdo) (HERNÁNDEZ MAYA, 2019)	
4.3 Composição 4.3.1 Servidor TI 4.3.2 Comitê Gestor	Pessoal responsável pela gestão do repositório (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018) Estabilidade gerencial (CACKOLI; SAMADI, 2021) Espacialidade do gestor (CACKOLI; SAMADI, 2021)	
PVF 5-Teccnologias		
5.1 Segurança da Informação 5.1.1 Ataques Cibernéticos	Tecnologias (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2014; SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL 2018; LAGAZIANet <i>et al.</i> , 2015; HERNÁNDEZ MAYA, 2019; ACEVEDO RODRÍGUEZ, 2019; SHAJITHA; ABDUL MAJEED, 2020) Tecnologias da Informação (CACKOLI; SAMADI, 2021)	
	Segurança da informação (<i>DINI</i> , 2012); Segurança (BARRUECO-CRUZ <i>et al.</i> , 2010); Segurança (CHISITA; CHIPARAUSHA, 2020) Segurança, autenticidade e integridade dos dados (RECOLETA, 2014; BLANCO-OLEA, 2021) Confiança no sistema (KIM; KIM, 2006; KIM; KIM, 2008);	
5.2 Interoperabilidade 5.2.1 Intercâmbio e migração de dados 5.2.1.1 Protocolo OAI-PMH	Protocolo OAI-PMH (DRIVER, 2008; RECOLETA, 2014; MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019; SALAU <i>et al.</i> , 2020; BLANCO-OLEA, 2021) Diretrizes de interoperabilidade (LA REFERENCIA, 2015) Interoperabilidade (WESTTEL, 2006; KIM; KIM, 2006; KIM; KIM, 2008; BARRUECO-CRUZ <i>et al.</i> , 2010; CASELLA, 2010) (VIERKANT, 2014); (SANDÍ DELGADO; CRUZ ALVARADO, 2017; HERNÁNDEZ MAYA, 2019; BLANCO-OLEA, 2021) Compatibilidade dos RIs entre si e com os demais sistemas da instituição (COAR, 2017)	

Aspectos considerados no Modelo construído (MCDA-C)	Critérios presentes com a literatura científica quanto a avaliação de repositórios/Autor(es)	Continua...
5.2.1.2 Formato Dublin Core	<p>Metadados (DRIVER, 2008)</p> <p>Sintaxe OpenAIRE específica para OAI-DC (Requisitos OpenAire)(BLANCO-OLEA, 2021)</p> <p>Metadados e Políticas de Coleta (LA REFERENCIA, 2015)</p> <p>Conteúdo (metadados) (KIM; KIM, 2006, 2008)</p> <p>Metadados (BARRUECO-CRUZ <i>et al.</i>, 2010; RECOLETA, 2014; BLANCO-OLEA, 2021; AHAMMAD, 2021)</p> <p>Formatos de metadados (Vierkant, 2013); metadados (Vierkant, 2014)</p> <p>Metadados (OAI-DC, guias para descrição dos recursos de informação) (HERNÁNDEZ MAYA, 2019; MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019)</p>	
5.3 Softwares 5.3.1 Sistema Operacional	Software (SANDÍ DELGADO; CRUZ ALVARADO, 2017)	
5.3.2 Software DSPACE 5.3.2.1 Versão atualizada 5.3.2.2 Funcionalidades 5.3.2.3.1 Acessibilidade 5.3.2.2.3 Estatística 5.3.2.2.4 Interface amigável 5.3.2.2.3 Customização	<p>Uso de software (GUL; BASHIR; GANAIE, 2020); Arquitetura do sistema (SALAU <i>et al.</i>, 2020)</p> <p>Sistema (funcionalidade) (KIM; KIM, 2006, 2008)</p> <p>Usos e opiniões dos usuários (acessibilidade) (KIM; KIM, 2006, 2008)</p> <p>Métricas (WESTTEL, 2006); Estatísticas de acesso (<i>DINI</i>, 2012); estatísticas (COAR, 2022); dados e estatísticas de visitas (BARRUECO-CRUZ <i>et al.</i>, 2010)</p> <p>Da perspectiva do usuário: Percentual de pesquisadores depositando no RI; Número médio de itens depositados por pesquisador; Número de comunidades depositando no RI; Número de itens baixados anualmente/mensalmente/diariamente (CASELLA, 2010)</p> <p>Divulgação de dados de visitas e <i>downloads</i> (CASAL <i>et al.</i>, 2013)</p> <p>Serviços de valor agregado (estatísticas de uso compatíveis) (COAR, 2017)</p> <p>Estatísticas (HERNÁNDEZ MAYA, 2019; MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019)</p> <p>Contagem de registro e estatística de uso (GUL; BASHIR; GANAIE, 2020)</p> <p>Registro e estatística (RECOLETA, 2014; BLANCO-OLEA, 2021)</p> <p>Usabilidade (WESTTEL, 2006; VIERKANT, 2013)</p> <p>Coleções (DRIVER, 2008); Customização do software (GUL; BASHIR; GANAIE, 2020)</p>	
5.4 Hardware		

PVF 6-Comunicação		Continua...
Aspectos considerados no Modelo construído (MCDA-C)	Critérios presentes com a literatura científica quanto a avaliação de repositórios/Autor(es)	
6.1 Visibilidade 6.1.1 Interna 6.1.1.1 Docentes	Marketing (SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2014; SERRANO-VICENTE; MELERO; ABADAL, 2018; ACEVEDO RODRÍGUEZ, 2019) Visibilidade do serviço (<i>DINI</i> , 2012) Participação do corpo docente (KIM; KIM, 2006, 2008) Visibilidade políticas (BARRUECO-CRUZ <i>et al.</i> , 2010) Visibilidade da pesquisa (MELERO <i>et al.</i> , 2009; MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019; NURDIN, MUKHLIS, 2019) Visibilidade (RECOLETA, 2014; SANDÍ DELGADO; CRUZ ALVARADO, 2017; BLANCO-OLEA, 2021; ADAM e KIRAM, 2021)	
6.1.1.2 Capacitações discentes	Conhecimento dos usuários sobre acesso aberto (SWAN, 2008)	
6.1.2 Externa 6.1.2.1 Ferramentas Web 2.0 6.1.2.2 Provedores de serviços 6.1.2.3 Diretórios	Ferramentas Web 2.0 Serviços de valor agregado (conexão a redes sociais (COAR, 2017; ACEVEDO RODRÍGUEZ, 2019; MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019) Alertas e feeds RSS (<i>Rich Site Summary</i>) é Atom; (CASELLA, 2010) Presença de ferramentas Web 2.0 (GUL; BASHIR; GANAIE, 2020; KODUA-NTIM; FOMBAD, 2020)	
6.1.3 Página da Instituição	Menção do repositório na página da instituição (RECOLETA, 2014)	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Analisando as informações apresentadas no Quadro 17, observa-se que vários aspectos do modelo construído são referenciados na literatura de avaliação de repositórios institucionais. Outros são pouco discutidos ou não evidenciados no referencial teórico pesquisado. Isto é especialmente notável no PVF2-Suporte dos dirigentes, nos aspectos que abordam o reconhecimento, conscientização e clareza de propósito, quanto à relevância do RI para a guarda da memória científica da instituição; o interesse dos líderes no desenvolvimento do repositório; a disponibilidade de pessoal (equipe de TI) com número suficiente de servidores para atender as demandas; questões de atualização de hardware; o incentivo quanto ao uso do RI; a disponibilidade de recursos financeiros para capacitação de equipe e aquisição de TICs; no PVF5-Tecnologias, nos aspectos que tratam das demandas de software (no que concerne ao sistema operacional); à acessibilidade e interface do repositório e no PVF6-Comunicação, nos aspectos que abordam o registro do RI em provedores de serviço e diretórios, e a menção do repositório na página da instituição

O PVF1-Política aparece nos estudos de Kim e Kim (2006, 2008); DINI (2012); Barrueco-Cruz *et al.* (2010); RECOLETA (2014); Martí-Lahera e Puerta-Díaz (2019); Shajitha e Abdul Majeed (2020); Kodua-Ntim e Fombad (2020); Salau *et al.* (2020); Blanco-Olea (2021); Buragohain e Kumar (2021).

Em relação ao PVE-1.4.1 Acesso Aberto, considerado pelo decisor na construção do modelo, foi identificado que o repositório RI-IFSC possui adesão à política de acesso aberto de Budapest. Dentre os estudos que trazem este aspecto de avaliação dos repositórios, estão: Kim e Kim (2006, 2008); Casella, (2010); Hernández Maya (2019); Acevedo Rodríguez (2019); Martí-Lahera e Puerta-Díaz (2019); Nurdin e Mukhlis (2019). Isso se justifica pela importância da adesão dos repositórios à política de acesso aberto (ABRIZAH; HILMI, 2015; BLANCO-OLEA, 2021). Pois, os repositórios surgiram a partir da Iniciativa do Acesso Aberto (BURAGOHAIN; KUMAR, 2021) e com a finalidade de democratizar o acesso ao conhecimento de forma globalizada (ABRIZAH; HILMI, 2015).

Outra política que aparece em vários estudos (DANIN, 2021; BURAGOHAIN, KUMAR, 2021; NASCIMENTO; QUEIROZ; ARAÚJO, 2019; FERRERAS-FERNÁNDEZ; MERLO-VEJA; GARCÍA-PEÑALVO, 2013) e está presente no modelo construído é a de preservação. Esta é considerada uma das funções dos repositórios, pois possibilita o acesso à informação científica da instituição, em longo prazo. Os repositórios são considerados uma

ferramenta de preservação do conhecimento para as instituições (BURAGOHAIN, KUMAR, 2021).

No PVF2-Suporte da Alta Gestão, identificou-se o estudo de Kim e Kim (2008) que destaca o apoio da instituição como elemento considerado para avaliação; a conscientização sobre o uso do RI que aparece nos estudos de Adam e Kiram (2021); Buragohain e Kumar, (2021) que referem-se à capacitação dos usuários e são considerados no modelo no PVE-2.2 Incentivo; o PVE-2.3 Recursos e o PVE-2.3.1 Pessoal aparecem nas pesquisas de Casella (2010); Serrano-Vicente e Melero; Abadal (2014); Lagazian et al. (2015); Shajitha e Abdul Majeed (2020); Kodua-Ntim e Fombad (2020); Buragohain e Kumar (2021). Percebe-se que os PVEs deste PVF pouco aparecem ou não estão presentes na literatura, como por exemplo, o PVE-2.1 Liderança.

Quanto ao PVF3-Gestão, PVE-3.2.2 Processos, PVE-3.2.2.1 Depósito, que se refere às formas de depósito (autoarquivamento, depósito mediado), estão presentes nos estudos de Lagazian (2015); Nurdin, Mukhlis (2019); Hernández Maya (2019); Adam; Kiram (2021). Já o PVE-3.2.2.3 Conteúdo aparece nos estudos de pesquisadores como Serrano-Vicente, Melero e Abadal (2014, 2018); Nurdin e Mukhlis (2019); Shajitha e Abdul Majeed (2020); Salau et al. (2020).

No que se refere ao PVF4-Equipe, PVE-4.1 Capacitação, identificou-se congruência nos trabalhos de Adam e Kiram (2021) que destacam o treinamento de pessoal responsável pela gestão; e Buragohain e Kumar (2021) que considera ao aspecto de treinamentos ministrados à equipe de profissionais das bibliotecas.

O PVF5-Tecnologias também é tratado nos estudos de Serrano-Vicente, Melero e Abadal (2014, 2018); Lagazian (2015); Hernández Maya, (2019); Acevedo Rodríguez (2019); Shajitha e Abdul Majeed, (2020); Cackolie Samadi (2021). O PVE-5.1 Segurança da informação, é considerado pela iniciativa DINI (2012) e por autores como Barrueco-Cruz et al. (2010); Chisita e Chiprausha (2020); RECOLETA (2014); Blanco-Olea (2021).

Também no PVF5-Tecnologias, o PVE-5.2 Interoperabilidade considerado no modelo construído, refere-se à utilização do protocolo OAI-PMH e à descrição dos metadados no formato Dublin Core. Esses padrões são definidos por iniciativas como DRIVER (2008), RECOLETA (2014) e LA REFERENCIA (2015), sendo normas, diretrizes e critérios de avaliação de repositórios. E, também aparecem nas pesquisas de autores como Westtel

(2006); Kim e Kim (2006, 2008); Barrueco-Cruz *et al.* (2010); Casella (2010); Vierkant (2013, 2014); Sandí Delgado e Cruz Alvarado (2017); Martí-Lahera; Puerta-Díaz (2019); Salau *et al.* (2020); Blanco-Olea (2021); Hernández Maya (2019), Blanco-Olea (2021) e Ahammad (2021).

Ainda, no PVF5-Tecnologias, no PVE-5.3.2.2 Funcionalidades, o PVE-5.3.2.3.3 Estatística se destaca como uma funcionalidade necessária, que possibilita a aplicação da análise e mensuração do uso dos repositórios. Westtel (2006) apresenta como métricas; a iniciativa DINI (2012) como Estatísticas de acesso; Barrueco *et al.* (2010) como dados e estatísticas de visitas; Casella (2010) apresenta a análise das estatísticas da perspectiva do usuário (Percentual de pesquisadores depositando no RI; número médio de itens depositados por pesquisador; número de comunidades depositando no RI; número de itens baixados anualmente/mensalmente/diariamente); Casal *et al.* (2013) trás a estatística de Divulgação de dados de visitas e downloads; COAR (2017) utiliza Serviços de valor agregado (estatísticas de uso compatíveis); Hernández Maya (2019), Martí-Lahera e Puerta-Díaz (2019) e COAR (2022) apenas como estatísticas; Gul, Bashir e Ganaie (2020) como Contagem de registro e estatística de uso; RECOLETA (2014) e BLANCO-OLEA (2021) como Registro e estatística.

O PVF6-Comunicação, PVE-6.1 Visibilidade é apresentado na literatura como visibilidade do serviço pela iniciativa DINI (2012); visibilidade política por Barrueco-Cruz *et al.*, (2010); visibilidade da pesquisa por Melero *et al.* (2009); o termo visibilidade é abordado por Martí-Lahera; Puerta-Díaz (2019), Nurdin e Mukhlis (2019), RECOLETA, (2014), Sandí Delgado, Cruz Alvarado (2017), Blanco-Olea (2021), Adam e Kiram (2021); e o termo marketing é utilizado pelos autores Serrano-Vicente, Melero e Abadal (2014, 2018) e Acevedo Rodríguez (2019).

Quanto à visibilidade, o PVE-6.1.1 Interna encontra algum alinhamento no estudo de Kim e Kim (2006, 2008) que trata da participação do corpo docente. O PVE-6.1.2 Externa, PVE-6.1.2.1 Ferramentas Web 2.0, apresenta interseção com o COAR (2017), Acevedo Rodríguez (2019); Martí-Lahera e Puerta-Díaz (2019) que abordam como Serviços de valor agregado (conexão a redessociais); Casella (2010) como Alertas e feeds RSS (Rich Site Summary) e Atom; Gul, Bashir e Ganaie (2020), Kodua-Ntim e Fombad (2020), como Presença de ferramentas Web 2.0. O aspecto visibilidade é considerado um fator importante

na literatura científica, pois a promoção da visibilidade afeta a produção científica das instituições (BLANCO-OLEA, 2021; MARTÍ-LAHERA; PUERTA-DÍAZ, 2019).

Embora muitos aspectos do modelo construído se sobreponham aos aspectos presentes na literatura, a escolha pela abordagem construtivista para a avaliação de repositórios institucionais trouxe consigo uma série de vantagens que merecem atenção e discussão. Esta abordagem, que parte do princípio de que o conhecimento é construído ativamente pelos indivíduos em interação com o ambiente, demonstra um compromisso com a personalização e contextualização da avaliação. Assim, é possível que as características específicas da instituição de ensino, seus objetivos, público-alvo e valores sejam integrados ao processo de avaliação. Isso resulta em um modelo mais flexível e adaptável, capaz de abarcar nuances e particularidades que podem influenciar a eficácia e relevância do repositório institucional.

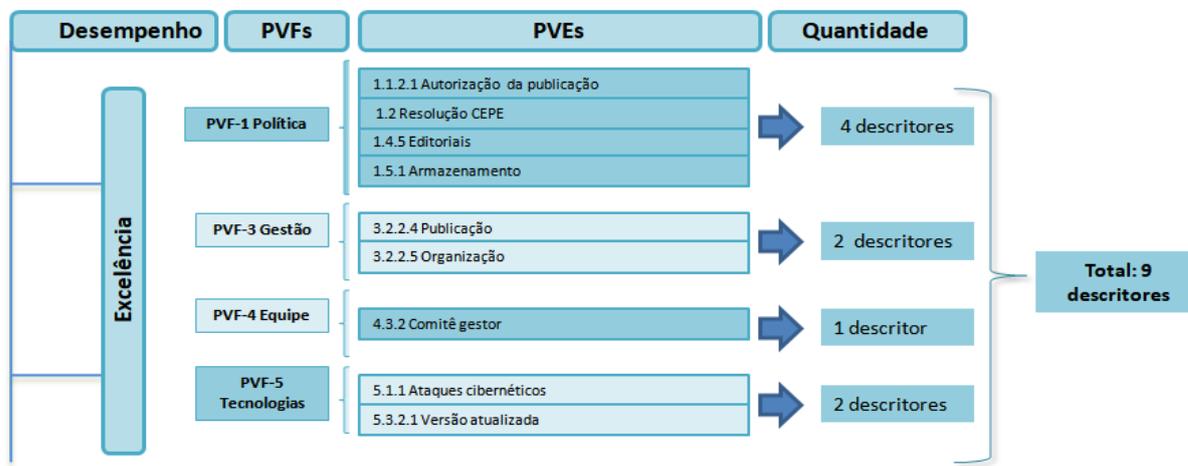
Além disso, a abordagem adotada nesta pesquisa não apenas enriqueceu a avaliação de desempenho do repositório institucional, mas também proporcionou uma oportunidade significativa para a expansão do conhecimento do decisor. Ao envolver ativamente o decisor no processo de construção do modelo, percebeu-se um processo de reflexão e aprendizagem do decisor a respeito das complexidades e inerentes à gestão do repositório e à promoção da sua eficácia dentro do contexto educacional e externamente. Isto levou a expansão do seu conhecimento acerca dos objetivos, necessidades e prioridades relativas ao RI. Assim, atingiu-se justamente um dos objetivos da metodologia MCDA-C que reside na construção de conhecimento a respeito do que se propõe a avaliar por meio de um processo estruturado, evolutivo e recursivo (DUTRA 2005; ENSSLIN; ENSSLIN, 2009).

Com o delineamento do *status quo*, foi possível identificar os aspectos em que o RI-IFSC apresentou desempenho de excelência, mercado e comprometedor e, na fase de recomendações, foram propostas as ações de melhoria para alcançar o desempenho. A análise das fragilidades e potencialidades identificadas permite sugerir ações de aperfeiçoamento, que poderão impulsionar o desempenho (GARASHI; PALADINI; ENSSLIN, 2007) do RI-IFSC. Assim, o modelo construído contribui para apoiar a gestão na tomada de decisão, quanto aos aspectos observados no modelo, que requerem especial atenção.

O modelo foi composto por 55 descritores. Para fins de ilustração, são apresentados os PVEs, com seus respectivos descritores e o estágio de desempenho do RI-IFSC na Figura 17

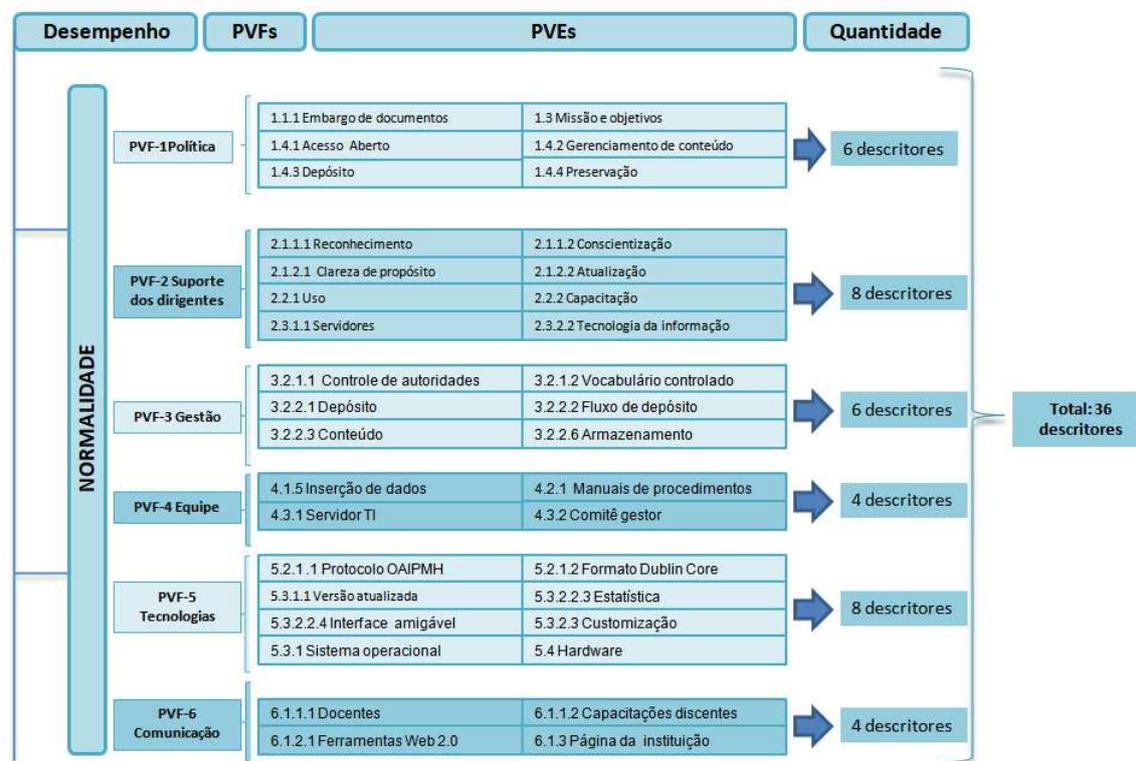
(desempenho de Excelência), Figura 18 (desempenho de Mercado) e Figura19 (desempenho Comprometedor).

Figura 17: PVEs em que o RI-IFSC apresenta desempenho em nível de Excelência.



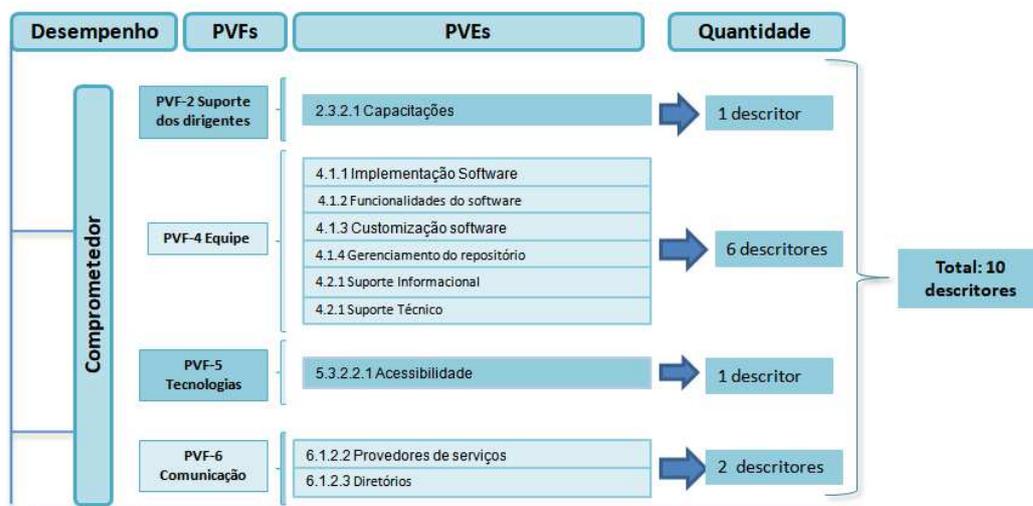
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 18: PVEs em que o RI-IFSC apresenta desempenho em nível de Mercado.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 19: PVEs em que o RI-IFSC apresenta desempenho em nível Comprometedor.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Para os descritores em que o RI-IFSC apresentou desempenho em nível comprometedor, ou seja, com desempenho inferior ao nível neutro, foram recomendadas ações de melhorias. As ações foram propostas pelo facilitador, a fim de atender as necessidades de desenvolvimento do repositório, de acordo com os objetivos estratégicos (PVFs). Estas propostas de ações poderão ser analisadas pelo comitê gestor do repositório a fim de serem colocadas em prática para alcançar o desempenho almejado.

Observa-se que no modelo construído o registro em diretórios e provedores de serviço estão com desempenho comprometedor. Isto se deve ao fato de ser uma das últimas atividades a serem realizadas. Como colocam Adam e Kiran (2021) colocam que nas fases de gestão de um repositório, o registro do RI em diretórios é uma das atividades finais da gestão, pois o processo requer informações detalhadas e elementos de políticas relacionadas aos materiais a serem compartilhados.

Desde que o repositório teve início houve uma expansão no seu desenvolvimento. Como mencionado na seção 4, metodologia, este teve início com um projeto de implementação devido a uma necessidade de atender ao CERFEAD. No ano de 2018, iniciou a implementação e alguns campi passaram a utilizar de forma piloto. No ano de 2019, de estado de projeto piloto, passou a ser disponibilizado para ser utilizado em todo o IFSC. Assim, as bibliotecas da maioria dos campi passaram a povoar o repositório com as produções acadêmicas dos cursos. No ano de 2021, surge a necessidade de atualização da plataforma

DSPACE, para melhor atender as necessidades de desenvolvimento do RI. Assim, o comitê gestor vem trabalhando de forma a desenvolver o repositório, como uma ferramenta para armazenar e compartilhar a produção acadêmica dos cursos ofertados pelo IFSC, de forma eficiente.

Visto o número de servidores disponíveis para atender o RI e a disponibilidade de apoio na implementação do repositório, pode-se considerar que este conseguiu ter um avanço significativo no seu desenvolvimento. Conforme identificado no PVF4-Equipe, um dos maiores desafios da equipe gestora do repositório e do suporte técnico de TI, tem sido referente ao acesso a recursos de treinamento referente à implementação do software DSPACE, bem como conhecimento das funcionalidades e possibilidades de customização que este oferece.

Além disso, o PVF4- Equipe é um desafio a ser enfrentado com o auxílio de entidades nacionais responsáveis em dar apoio e suporte para o desenvolvimento dos repositórios no Brasil. Acapacitação do comitê gestor quanto ao gerenciamento do repositório também pode trazer benefícios, visto que os repositórios institucionais são ferramentas que começaram a ser utilizadas pelas instituições de ensino nas últimas duas décadas. Desta forma, o gerenciamento de RIs exige que os profissionais sejam capacitados para que a gestão seja realizada com eficácia.

Adam e Kiram (2021) recomendam que sejam aplicadas ações para o alcance do sucesso na gestão do RI. Estas ações podem ser realizadas a partir do desenvolvimento estratégico e aplicação de políticas, realização de ações de conscientização sobre o uso do RI e ainda o treinamento de pessoal responsável pela gestão.

Recomenda-se que a gestão de repositórios seja contínua e aprimorada ao longo do tempo, como finalidade de trazer sustentação ao RI. Além de colaboração entre universidades, organizações internacionais e agências, que poderão estabelecer parcerias disponibilizando treinamento, compartilhamento de recursos e provisão de facilidades para a gestão do RI (ADAM; KIRAN, 2021), principalmente na fase inicial do repositório.

A partir do modelo construído e do desempenho identificado, é possível observar que os envolvidos no desenvolvimento do repositório têm despendido esforços para torná-lo uma ferramenta eficiente para a guarda, preservação e compartilhamento da produção intelectual do IFSC.

6 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo geral estruturar um modelo de avaliação de desempenho para apoiar a gestão do Repositório Institucional do IFSC. Para a construção do modelo de Avaliação de Desempenho foi utilizada a metodologia MCDA-C. Os objetivos específicos foram alcançados por meio do uso desta metodologia a qual possibilitou (I) identificar os aspectos, considerados pelo decisor como relevantes à avaliação de desempenho do repositório institucional; (ii) analisar os aspectos identificados e construir as escalas ordinais; (iii) identificar o *status quo* do perfil de desempenho do RI-IFSC; (IV) e propor ações de aperfeiçoamento para a realização de melhorias a partir do perfil de desempenho identificado no modelo construído; (V) analisar os resultados do modelo MCDA-C considerando a literatura científica adotada.

A partir da aplicação de entrevista semiestruturada e com a utilização da técnica de brainstorming, foi realizada a identificação dos aspectos considerados pelo decisor como relevantes para a avaliação de desempenho do RI. Desse modo, identificou-se 80 (oitenta) EPAs, sendo posteriormente organizados e elaborados os seus respectivos conceitos, polo presente e polo psicológico oposto. Ao realizar o agrupamento dos conceitos, foram identificadas 6 (seis) Áreas de Preocupação: Política, Suporte dos Dirigentes, Gestão, Equipe, Tecnologias e Comunicação.

Após os candidatos a PVFs serem testados quanto às propriedades, foi definida a Família de Pontos de Vista Fundamental. Dando prosseguimento à metodologia, com a Família de Pontos de Vista Fundamental definida, foram construídos os mapas cognitivos, os clusters e subclusters, os quais deram origem aos PVEs. Na sequência os PVFs foram transferidos para uma Estrutura Hierárquica de Valor, com seus respectivos PVEs, para então serem construídos os descritores que possibilitaram a operacionalização do modelo.

A seguir, foram definidos os níveis de referência de cada descritor que evidenciam os desempenhos julgados pelo decisor como desempenho de excelência, mercado e comprometedor. Ao final foram construídos 55 (cinquenta e cinco) descritores, e definido o nível de desempenho (*status quo*) do contexto analisado.

Foi identificado que o RI-IFSC apresentou desempenho de excelência em 9 (nove) descritores, desempenho de mercado em 36 (trinta e seis) descritores e desempenho comprometedor em 10 (dez) descritores.

A pesquisa realizada contribui para o campo de avaliação de desempenho de RIs ao aplicar os princípios da abordagem construtivista na concepção de um modelo de apoio à gestão. Esse modelo não apenas viabiliza a avaliação rigorosa do desempenho atual do RI, mas também oferece as ferramentas necessárias para um monitoramento contínuo e o aprimoramento constante da sua eficácia, atendendo assim às demandas crescentes das instituições de ensino na era digital e fortalecendo o compartilhamento de conhecimento na comunidade acadêmica. A flexibilidade, a personalização e a avaliação holística inerentes a essa abordagem contribuem para um modelo mais adaptável e alinhado com as dinâmicas e metas específicas da instituição de ensino.

Como limitações da presente pesquisa colocam-se a identificação do *status quo* de desempenho que foi aferida por meio de estimativa com base no conhecimento dos decisores e o uso somente de escalas ordinais. Em adição, o modelo foi desenvolvido para o RI-IFSC, considerando a percepção do decisor e o contexto institucional. Portanto, não pode ser generalizado a outros contextos. Porém, a metodologia utilizada para seu desenvolvimento, a exemplo deste trabalho, pode ser aplicada à construção de modelos de avaliação de desempenho de RIs de outras instituições. Bem como, os aspectos aqui identificados podem servir de insights para esta construção.

A fim de buscar ampliar o conhecimento originado com esta pesquisa sugere-se para pesquisas futuras: (i) utilizar outros instrumentos de coleta de dados para aferição do *status quo*, quando julgar necessário; (ii) operacionalizar a Fase de Avaliação prevista na metodologia MCDA-C, não realizada neste estudo, que permitirá a transformação das escalas ordinais em cardinais e a visualização dos impactos do modelo global; (iii) e a construção de modelos de avaliação de desempenho com a utilização da metodologia MCDA-C para outros RIs.

REFERÊNCIAS

- ABRIZAH, A.; HILMI, M.; KASSIM, N. A. Resource-sharing through an inter-in repository: Motivations and resistance of library and information science scholars. **The Electronic Library**, v. 33, n. 4, p. 730-748, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1108/EL-02-2014-0040>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EL-02-2014-0040/full/html>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- ACEVEDO RODRÍGUEZ, M. **Análisis, aplicación y propuesta de indicadores para la evaluación de repositorios institucionales de acceso abierto en Argentina**. 2019. Tese (Doutorado em Biblioteconomia e Documentação) – Faculdade de Humanidades, Universidade de Mar del Plata, Mar del Plata, 2019. Disponível em: http://humadoc.mdp.edu.ar:8080/bitstream/handle/123456789/805/Tesina_Acevedo%20Final.pdf. Acesso em: 05 jul. 2022.
- ADAM, U. A.; KIRAN, K. Driving forces behind the management of Institutional Repositories: Qualitative evidences. **Malaysian Journal of Library and Information Science**, v. 26, n. 3, p. 33-56, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22452/mjlis.vol26no3.2> Disponível em: <https://mjlis.um.edu.my/index.php/MJLIS/article/view/24444/14242>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- ADEWUMI, A. O.; IKHU-OMOREGBE, N. A. Institutional repositories: features, architecture, design and implementation technologies. **Journal of Computing**, v. 3, n. 2, p. 1-5, 2011. Disponível em: www.scribd.com/document/50420058/Institutional-Repositories-Features-Architecture-Design-and-Implementation-Technologies-and-Implementation-Technologies. Acesso em: 10 jul. 2022.
- ADOBOR, H.; KUDONOO, E.; DANESHFAR, A. Knowledge management capability and organizational memory: a study of public sector agencies. **International Journal of Public Sector Management**, v. 32, n. 6, p. 671-687, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJPSM-10-2018-0225>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJPSM-10-2018-0225/full/pdf?title=knowledge-management-capability-and-organizational-memory-a-study-of-public-sector-agencies>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- AHAMMAD, N. Open source digital library on open educational resources. **The Electronic Library**, v. 37, n. 6, p. 1022-1039, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/EL-11-2018-0225>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EL-11-2018-0225/full/pdf?title=open-source-digital-library-on-open-educational-resources>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- AHAMMAD, N. Quality control (QC) of an institutional repository: a hands-on. **Collection and Curation**, v. 40, n. 4, p. 145-152, 2021. DOI: [10.1108/CC-10-2020-0039](https://doi.org/10.1108/CC-10-2020-0039). Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/CC-10-2020-0039/full/pdf?title=quality-control-qc-of-an-institutional-repository-a-hands-on>. Acesso em: 25 jul. 2022.

ANEMATI-ANARAKI, L.; TAVASSOLI-FARAHI, M. Scholarly communication through institutional repositories: proposing a practical model. **Collection and Curation**, v. 37, n.1, p. 9-17, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/CC-01-2018-002>.

ARMSTRONG, M. Institutional repository management models that support faculty research dissemination. **OCLC Systems and Services**, v. 30, n. 1, p. 43–51, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/OCLC-07-2013-0028>. Disponível em: https://scholarworks.boisestate.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1095&context=lib_facpubs. Acesso em: 25 jul. 2022.

AZEVEDO, R. C. *et al.* Avaliação de desempenho do processo de orçamento: Estudo de caso em uma obra de construção civil. **Ambiente Construído**, v. 11, n. 1, p. 85-104, 2011. DOI:10.1590/S1678-86212011000100007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/view/17614/11250>. Acesso em: 25 jun. 2022.

AZEVEDO, R. C. *et al.* Performance measurement to aid decision making in the budgeting process for apartment building construction: a case study using MCDA-C. **Journal of Construction Engineering and Management**, v. 139, n. 2, p. 225-235, 2013.

BALASUBRAMANIAN, S.; AL-AHBABI, S.; SREEJITH, S. Knowledge management processes and performance: the impact of ownership of public sector organizations. **International Journal of Public Sector Management**, v. 33, n. 1, p. 1-21, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJPSM-05-2019-0131>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJPSM-05-2019-0131/full/pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022.

BANA e COSTA, C. A. **Structuration, construction et exploitation d'un modèle multicritère d'aide à la décision**. 1992. Tese (Doutorado) Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, Portugal, 1992.

BANA e COSTA, C. A. Três Convicções Fundamentais na Prática do Apoio à Decisão. **Pesquisa Operacional**, v.13, n.1, p. 09-20, jun. 1993.

BANA e COSTA, C. A.; VANSNICK, J. C. Uma nova abordagem ao problema de construção de valor de uma função de valor cardinal: MACBETH. **Investigação Operacional**, v.15, jun., p. 15-35, 1995. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266372727_Uma_nova_abordagem_ao_problema_da_construcao_de_uma_funcao_de_valor_cardinal_MACBETH. Acesso em: 20 jul. 2022.

BANA e COSTA *et al.*. Multicriteria decision analysis: some thoughts based on the tutorial and discussion sessions of the ESIGMA meetings. **European Journal Of Operational Research**, v.19, n1, p. 28-37, 1997. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0377-2217\(96\)00380-3](https://doi.org/10.1016/S0377-2217(96)00380-3).

BANA e COSTA, C. A. *et al.* Decision supportsystems in action: integrated application in a multicriteria decision aid process. **EuropeanJournal of Operational Research**, v.113 n.2, p.315-335, 1999. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0377-2217\(98\)00219-7](https://doi.org/10.1016/S0377-2217(98)00219-7).

BANA E COSTA, C. A.; VINCKE, P. Multiple criteria decision aid: an overview. In: Bana e Costa, C.A. (eds) **Readings in multiple criteria decision aid**, Berlin, Heidelberg: Springer, 1990, p. 3-14. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-642-75935-2_1

BARNEY, J. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.
DOI: <https://doi.org/10.1177/014920639101700108>.

BARZILAI, J. **Notes on the Analytic Hierarchy Process**. In: Proceedings of the NSF Design and Manufacturing Research Conference. Florida: Tampa, 2001. p. 1-6.
DOI: 10.1109/ICSMC.2001.969845. Disponível em:
<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.319.362&rep=rep1&type=pdf>.
Acesso em: 20 jul. 2022.

BARZILAI, J. Measurement and preference function modelling. **International Transactions in Operational Research**, v. 12, n. 2, p. 173-183, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1475-3995.2005.00496.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1475-3995.2005.00496.x>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BARRUECO-CRUZ, *et al.* Guía para la evaluación de repositorios institucionales de investigación. 2010. Disponível em: <http://digital.csic.es/handle/10261/35735>. Acesso em: 15 maio 2022.

BEHR, A.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 32-42, 2008.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652008000200003&lng=pt&tln=pt. Acesso em: 12 abr. 2023.

BEINAT, E. **Multiattribute Value Functions for Environmental Management**. Amsterdam: Timbergen Institute Research Series, 1995.

BITITCI, U. S. *et al.* Editorial: Towards a Theoretical Foundation for Performance Measurement and Management. **International Journal of Management Reviews**, v. 20, n. 3, p. 653-660, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijmr.12185>. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/ijmr.12185>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BITITCI, U. S. Managing business performance: the science and the art. Chichester, UK: John Wiley & Sons. In: SCHWARTZ, M.; HARRIS, H.; COMER, D. R. (eds.). **The Contribution of Love, and Hate, to Organizational Ethics (Research in Ethical Issues in Organizations)**. Inglaterra: Emerald Group, v.16, p. 1-12, 2015.

BITITCI, U. S.; CARRIE, A. S.; MCDEVITT, L. Integrated performance measurement systems: a development guide. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 17, n. 5/6, p. 522-534, 1997.
DOI: <https://doi.org/10.1108/01443579710167230>.

BITITCI, U.; GARENGO, P.; NUDURUPATI, S. Performance Measurement: Challenges for Tomorrow. **International Journal of Management Reviews**, v. 14, n. 3, p. 305-327, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-2370.2011.00318.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1468-2370.2011.00318.x>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BLANCO-OLEA, F. S. Comparative quality evaluation of Universities' Institutional Repositories of Peru. **Italian Journal of Library Archives and Information Science**, v. 12, n. 2, p. 99-121, 2021. DOI: 10.4403/jlis.it-12688. Disponível em: <https://www.jlis.it/index.php/jlis/article/view/7/7>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BORTOLUZZI, S. C. *et al.* Avaliação de desempenho em redes de pequenas e médias empresas: estado da arte para as delimitações postas pelo pesquisador. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 4, n. 2, p. 202-222, 2011. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BOURNE, M. *et al.* Performance Measurement and Management: a system of systems perspective, **International Journal of Production Research**. 2017. DOI: 10.1080/00207543.2017.1404159.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 25 jun. 2022.

BURAGOHAİN, D.; KUMAR, A. An Analytical Study of Managing Institutional Repositories by University Libraries in Assam. **Library Philosophy and Practice** (e-journal), 2021. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/6169> . Acesso em: 28 jul. 2021.

CAFÉ, L.; KAFURE, I. Avaliação de usabilidade no repositório institucional da Universidade de Brasília. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais Eletrônicos** [...]. Salvador: UFB, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/3572>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CALDATTO, F. C. *et al.* Urban sustainability performance measurement of a small brazilian city. **Sustainability**, v. 13, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/17/9858/htm>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CARDOSO, T. L.; ENSSLIN, S. R.; DIAS, J. Avaliação de desempenho da sustentabilidade financeira da universidade do Mindelo (Cabo Verde): um modelo multicritério construtivista. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 9, n. 2, p. 234-264, 2016. DOI:<http://dx.doi.org/10.19177/reen.v9e22016221-248>.

COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARY. **2014 research publications repository survey report**. Acton: CAUL, 2014.

CHAKOLI, N. A.; SAMADI, L. Identifying and Evaluating the Critical Success Factors for Academic Information Management and Evaluation Centers: The Case of Iran. **Libri**, v. 71, n. 2, p. 141-158, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1515/libri-2020-0093>.

CHANG, S. Institutional repositories: the library's new role. **OCLC Systems & Services: International Digital Library Perspectives**, v. 19, n. 3, p. 77-79, 2003. DOI:10.1108/10650750310733199.

CHISITA, C. T.; ENAKRIRE, R. T.; MUZIRINGA, M. C. Status of Electronic Theses and Dissertations (ETDs) in Academic Libraries in Zimbabwe. **International Journal of E-Collaboration**, v. 16, n. 3, p. 96-108, 2020. DOI: 10.4018/IJeC.2020070106

CHISITA, C. T.; CHIPARAUSHA, B. Na Institutional Repository in a Developing Country: security and Ethical Encounters at the Bindura University of Science Education, Zimbabwe, **New Review of Academic Librarianship**. 2020. DOI: 10.1080/13614533.2020.1824925

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Método de pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2011.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CROW, R. **The case for institutional repositories: a SPARC position paper**. Washington: SAPARC, 2002. *E-book*. Disponível em: https://ils.unc.edu/courses/2014_fall/inls690_109/Readings/Crow2002-CaseforInstitutionalRepositoriesSPARCPaper.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.

CULLEN, R.; CHAWNER, B. Institutional Repositories, Open Access, and Scholarly Communication: A Study of Conflicting Paradigms. **Journal of Academic Librarianship**, v. 37, n. 6, p. 460-470, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2011.07.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S009913331100156X>. Acesso em: 25 jul. 2022.

CUNHA, J. A. C.; CORREA, L. H. Avaliação de Desempenho organizacional: um estudo aplicado em hospitais filantrópicos. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 5, p. 485-499, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902013000500006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/4LrqqFw56GrPFYwsyN4cqNg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2022.

DANIN, G. F. M. **Acesso aberto à informação científica: uma análise dos repositórios institucionais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil**. 2021.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/14112>. Acesso em: 28 jul. 2022.

DÉRY, R.; LANDRY, M.; BANVILLE, C. Revisiting the issue of model validation in OR: An epistemological view. **European Journal of Operational Research**, v. 66, n. 2, p. 168-183, 1993. doi:10.1016/0377-2217(93)90311-a.

DEUTSCHE INITIATIVE FÜR NETZWERKINFORMATION E.V. 2012. *Certificado DINI: Servicio de Documentación y Publicaciones 2010*. Acessado em: 10 jun. 2022. Disponível em: [dini-zertifikat-2010-3-es.pdf](http://www.dini-zertifikat-2010-3-es.pdf) (hu-berlin.de)

DE SILVA, P. U. K.; VANCE, C. K. **Scientific scholarly communication: the changing**. Landscape. California: Springer, Switzerland, 2017.

DRUCKER, P. F. **O advento da nova organização**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DUTRA, A. *et al.* Opportunities for research on evaluation of seaport performance: a systemic analysis from international literature. **African Journal of Business Management**, v. 9, p. 704-716, 2015. DOI: 10.5897/AJBM2015.7833.

DUTRA, A. *et al.* Inovação no processo de avaliação do desempenho organizacional: o uso da dimensão integrativa. **INMR: Innovation & Management Review**, v. 5, n. 2, p. 150-163, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79115>.

DUTRA, A. Metodologias para avaliar o desempenho organizacional: revisão e proposta de uma abordagem multicritério. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 1, n. 3, p. 25-56, 2005. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/35336>. Acesso em: 28 jul. 2022.

EISENHARDT, K. M.; GRAEBNER, M. E. Theory building from cases: opportunities and challenges. **Academy of Management Journal**, v.50, n.1, p. 25-32, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5465/AMJ.2007.24160888>

ENSSLIN, L.; MONTIBELLER, N. G.; NORONHA, S. M. **Apoio à decisão: metodologias para estruturação de problemas e avaliação multicritério de alternativas**. Florianópolis, SC: Insular, 2001.

ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; DUTRA, A. **Avaliação de desempenho: objetivos e dimensões**. Santa Catarina: Secretaria de Planejamento, 2009.

ENSSLIN, L. *et al.* Avaliação do desempenho de empresas terceirizadas com o uso da metodologia multicritério de apoio à decisão- construtivista. **Revista Pesquisa Operacional**, v. 30, n. 1, p.125-152, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-74382010000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pope/a/ctQV3SRr5dQCsYYB8DNfRPL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2021.

ENSSLIN, L. *et al.* Avaliação multicritério de desempenho: o caso de um Tribunal de Justiça. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 22, n. 71, jan./abr. 2017, p. 57-82.

DOI: <http://dx.doi.org/10.12660/cgpc.v22n71.60544>. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/3ab539f9ec64715a443792c9d81b01ae/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2040929>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ENSSLIN, L. *et al.* Management Support Model for Information Technology Outsourcing. **Journal of Global Information Management**, v. 28, p. 123-147, 2020a. Disponível em:

<https://www.igi-global.com/pdf.aspx?tid=252162&ptid=228598&ctid=4&oa=true&isxn=9781799804123>. Acesso em: 28 jul. 2022.

ENSSLIN, L. *et al.* Organizational knowledge retention management using a constructivist multi-criteria model. **Journal of Knowledge Management**, v. 24, p. 985-1004, 2020b. DOI:

<https://doi.org/10.1108/JKM-12-2019-0689>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JKM-12-2019-0689/full/html> Acesso em: 28 jul. 2022.

ENSSLIN, L. *et al.* Performance assessment model for bank client's services and business development process: a constructivist proposal. **International Journal of Applied Decision Sciences**, v. 11, n. 1, p. 100-126, 2018. DOI: 10.1504/IJADS.2018.088636. Disponível em:

<https://www.inderscience.com/info/inarticle.php?artid=88636>. Acesso em: 25 jul. 2022

ENSSLIN, L. *et al.* Software process assessment and improvement using Multicriteria Decision Aiding - Constructivist. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 9, n. 3, p. 473-496, 2012. Disponível em:

<http://www.spell.org.br/documentos/ver/9243/software-process-assessment-and-improvement-using-multicriteria-decision-aiding---constructivist>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ENSSLIN, S. R. *et al.* Disclosure of the State of the Art of Performance Evaluation Applied to Project Management. **American Journal of Industrial and Business Management**, v. 4, p. 677-687, 2014. DOI: 10.4236/ajibm.2014.411073. Disponível em:

https://www.scirp.org/pdf/AJIBM_2014112811011691.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.

ENSSLIN, S. R. *et al.* Improved decision aiding human resource management: a case using constructivist multi-criteria decision aiding. **International Journal of Productivity and Performance Management**, v. 62, n. 7, p. 735-757, 2013.

DOI: <https://doi.org/10.1108/IJPPM-04-2012-0039>. Acesso em: 26 abr. 2023.

ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. Processo de construção de indicadores para a avaliação de desempenho. *In*: CICLO DE DEBATES: AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 5., 2009, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: SEPLAN/SC, 2009.

FAYDA-KINIK, F. S.; CETIN, M. Perspectives on knowledge management capabilities in universities: A qualitative identification of organisational factors. **Higher Education Quarterly**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/hequ.12407>.

FERRERAS-FERNÁNDEZ, T.; MERLO-VEGA, J. A.; GARCÍA-PEÑALVO, F. J. Impact of scientific content in open access institutional repositories. a case study of the repository Gredos. *In: GARCÍA-PEÑALVO, F. J. (ed.). Proceedings [...] International Conference on Technological Ecosystems for Enhancing Multiculturality*, 1, Salamanca, 2013. Salamanca, Spain: University of Salamanca, 2013, p. 357-363. DOI: 10.1145/2536536.2536590.

FORMANEK, M. Solving SEO issues in DSpace-based digital repositories. **Information Technology and Libraries***American Library Association*, v. 40, n. 1, p. 1-28, 2021. DOI: <https://doi.org/10.6017/ital.v40i1.12529>. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ital/article/view/12529/10297>. Acesso em: 25 jul. 2022

FORZA, C.; SALVADOR, F. Assessing some distinctive dimensions of performance feedback information in high performing plants. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 20, n. 3, p. 359-85, 2000.

FOSTER, N. F.; GIBBONS, S. Understanding faculty to improve content recruitment for institutional repositories. **D-Lib Magazine**, v. 11, n. 1, 2005. Disponível em: www.dlib.org/dlib/january05/foster/01foster.html. Acesso em: 10 jul. 2022.

FRANCO-SANTOS, M. *et al.* Towards a definition of a business performance measurement system. **International Journal of Operations and Production Management**, v. 27, n. 8, p. 784-801, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1108/01443570710763778>

FRANCO-SANTOS, M.; LUCIANETTI, L.; BOURNE, M.. Contemporary performance measurement systems: a review of their consequences and a framework for research. **Management Accounting Research**, v. 23, n. 2, p. 79-119, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.mar.2012.04.001>

FUSHIMI, M. *et al.* Indicadores para evaluar repositorios universitarios argentinos, de la teoría a la práctica [En línea]. **Segundo Taller de Indicadores de Evaluación de Bibliotecas**, 27 a 28 de jun. de 2011, La Plata. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.878/ev.878.pd. Acesso em: 17 jun. 2022.

GATES, S. **Aligning Strategic Performance Measures and Results**: the Conference Board. New York: NY, 1999.

GIFFHORN, E. **Modelo multicritério para apoiar o uso de avaliações de desempenho com foco nos indicadores**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2022.

GRANT, R. M. Toward a knowledge-based theory of the firm. **Strategic Management Journal**, v. 17, n. 2, p. 109-122, 1996. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/smj.4250171110>. Acesso em: 17 ago. 2022.

GUL, S.; BASHIR, S.; GANAIE, S. A. Evaluation of institutional repositories of South Asia. **Online Information Review**, v. 44, n. 1, p. 192-212, 2020. DOI: <https://doi-org.ez222.periodicos.capes.gov.br/10.1108/OIR-03-2019-0087>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/OIR-03-2019-0087/full/html>. Acesso em: 28 jul. 2022.

HERNÁNDEZ MAYA, K. J. Criterios de evaluación para el repositorio institucional de la Universidad Autónoma del Estado del México. 2019. Tese (Doutorado Faculdade de Humanidades) - Universidad Autónoma del Estado de México, Toluca, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11799/104741>. Acesso em: 25 jul. 2022.

HWANG, S. Y. *et al.* Institutional repository promotion: current practices and opinions in Texas academia. **New Review of Academic Librarianship**, v. 16, n. 1, p. 133-150, 2019. DOI: [doi:10.1080/13614533.2019.1587483](https://doi.org/10.1080/13614533.2019.1587483).

IDDRISS, Z.; AL SARRAJ, A. Exploring trends in open access repositories: The case of higher education institutions in Nigeria, Ghana, Cabo Verde, and Senegal. **Joint Conference on Digital Libraries**, 2019. DOI: <http://doi.org/10.1109/JCDL.2019.00073>.

IFSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020 - 2024**. 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1XiW-Iox93MuAimDCT2BcZTfrGfG0nC1T/view>. Acesso em: 21 ago. 2022.

IFSC. **Resolução CEPE/IFSC nº 47, de 23 de junho de 2022**. Institui a Política do Repositório Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina (RI-IFSC). 2022a. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/30681/11238540/Resol_CEPEn47-2022_Aprova_politica_RI_SiBI_finalAbril2022.pdf/e98b33e9-c90a-4495-ab3e-7d8e4c7422c. Acesso em: 21 ago. 2022.

IFSC. **Repositório Institucional**. 2022b. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br>. Acesso em: 21 ago. 2022.

IGARASHI, D. C. C.; PALADINI, E. P.; ENSSLIN, S. R. A Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista como Subsídio para o Gerenciamento Interno: Estudo de Caso do PPGC/UFSC. **Organizações & Sociedade**, v. 14, n. 42, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10902>. Acesso em: 20 jul. 2022.

INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento**. 2017. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

JACOBSEN, K.; HOFMAN-BANG, P.; NORDBY, R. The IC Rating™ model by Intellectual Capital Sweden. **Journal of Intellectual Capital**, v. 6, n. 4, p. 570-587, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1108/14691930510628834>.

JAIN, P. New trends and future applications/directions of institutional repositories in academic institutions. **Library Review**, v. 60, n. 2, 2011, p. 125-141. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00242531111113078>. Acesso em: 28 jul. 2022.

JOHNSON, R. K. Institutional repositories: partnering with faculty to enhance scholarly communication. **D-Lib Magazine**, v. 8, n. 11, 2002. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/november02/johnson/11johnson.html>. Acesso em: 25 jul. 2022.

JONES, W. R. Institutional Repositories and usage: thoughts on realized and potential value. **Public Services Quarterly**, v. 14, n. 4, p. 386-391, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/15228959.2018.1522989>

KAPLAN, R. S.; COOPER, R. **Cost and effect**. Boston: Harvard Business School Press, 1998.

KHATUN, A; GEORGE, B.; NABI DAR, S. Knowledge management practices in the higher education sector with special reference to business schools. **Education and Self Development**, v. 16, n.2, 2021. DOI: 10.26907/esd.16.2.04.

KEENEY, R. L. **Value-focused thinking: a path to creative decisionmaking**. London: Harvard University Press, 1992.

KEENEY, R. L. Value-focused thinking: identifying decision opportunities and creating alternatives. **European Journal of Operational Research**, v. 92, n.3, p. 537-549, 1996. DOI: [https://doi.org/10.1016/0377-2217\(96\)00004-5](https://doi.org/10.1016/0377-2217(96)00004-5).

KENNERLEY, M.; NEELY, A. Measuring performance in a changing business environment. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 23, n. 2, p. 213-229, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1108/01443570310458465>.

KIM, Y.H.; KIM, H.H. Development and validation of evaluation indicators for a consortium of institutional repositories: a case study of dCollection, **Journal of the American Association for Information Science and Technology**, v. 59, n. 8, p. 282-294, 2008. DOI: 10.1002/asi.20818.

KRETZER, J.; MENEZES, E. A. A importância da visão baseada em recursos na explicação da vantagem competitiva. **Revista de Economia Mackenzie**, v. 4, n. 4, p. 63-87, 2006. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/view/790>. Acesso em: 2 ago. 2022

KODUA-NTIM, K.; FOMBAD, M.C.. Strategies for the use of open access institutional repositories at universities in Ghana. **Library Management**, v.41, n.6/7, p. 515-530, 2020. Disponível em: <https://doi-org.ezproxy.um.edu.my/10.1108/LM-02-2020-0023>.

LA REFERENCIA. **Quienes somos**. [S. l.]: 2022. Disponível em: <https://lareferencia.info/pt/institucional/quienes-somos>. Acesso em: 05 jul. 2022.

LAMEIRA, A. K. A. Avaliação de repositórios institucionais brasileiros: uma proposta de método de avaliação. **Cadernos BAD**, Portugal, n. 2, p. 153-167, 2016.

LACERDA, R. G. T. O; ENSSLIN, L. ; ENSSLIN, S. R..Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. **Gest. Prod.**, v. 19, n.1, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000100005>

LACERDA, R. T. O. *et al.* A constructivist approach to manage business process as a dynamic capability. **Knowledge and Process Management (Print)**, v. 21, n. 1, p. 54-66, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1002/kpm.1428>.

LAGZIAN, F; ABRIZAH, A; WEEM, M. C. Critical success factors for institutional repositories implementation. **The Electronic Library**, v. 33, n. 2, p. 196-209, 2015. DOI <https://doi.org/10.1108/EL-04-2013-0058>.

LANDRY, M. A note of the concept of 'problem'. **Organization Studies**, v.16, n. 2, p. 315-343, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1177/017084069501600206>.

LANZELLOTE, M. F. Critérios para avaliação da confiabilidade de repositórios digitais. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA DE CIÊNCIA ABERTA, 10., 2019, Manaus. **Anais...** Manaus: UFAM/UEA/IFAM, 2019. 3p.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositório institucional de acesso aberto. Brasília, DF: Ibict, 2009. *E-book*. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4841/1/LIVRO_ComoAmpliarGerenciar.pdf. Acesso em: 11 maio 2020.

LYNCH, C. A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **Portal: Libraries and the Academy**, v. 3, n. 2, p. 327-336, 2003. DOI: 10.1353/pla.2003.0039.

MARCON, G. A; DUTRA, A; ENSSLIN, L. Avaliação do desempenho das atividades do contencioso previdenciário: o caso da Procuradoria Federal. **ConTexto**, Porto Alegre, v.17, n. 35, p. 123-138, jan./abr. 2017.

MARAFON, A. D. *et al.*. Revisão Sistêmica da literatura internacional sobre avaliação de desempenho na gestão de P & D International Literature Systemic Review on R & D. **Revista Gestão Industrial**, v. 8, n. 3, p. 1-43, 2012. DOI: 10.3895/S1808-04482012000300001

MARCONDES, C. H; SAYÃO, L.F. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. IN: SAYÃO, L. *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MARSH, C.; WACKERMAN, D.; STUBBS, J. A. W. Creating an Institutional Repository: Elements for Success! **The Serials Librarian**, v. 72, n. 1-4, p. 3-6, 2017. DOI: 10.1080/0361526x.2017.1297587

MARTÍ-LAHERA, Y.; PUERTA-DÍAZ, M. Institutional Repositories located at Universities: an analysis of the Cuban experience. **Library Trends**, v. 67, n. 4, p. 683-697, 2019. DOI: 10.1353/lib.2019.0018.

MELÃO, N.; PIDD, M. A conceptual framework for understanding business processes and business process modelling. **Information Systems Journal**, v. 10, n. 2, p. 105-129, 2000. DOI: 10.1046/j.1365-2575.2000.00075.x

MELERO *et al.*. The situation of open access institutional repositories in Spain: 2009 report, **Information Research**, v. 14, n. 4, pp. 1-16. Disponível em: www.informationr.net/ir/14-4/paper415.html

MELERO, R.. Altmetrics: a complement to conventional metrics, **Biochemia Medica**, v. 25 n. 2, p. 152-160, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11613/BM.2015.016>

MELNYK, S. A. *et al.* Is performance measurement and management fit for the future?. **Management Accounting Research**, v. 25, n. 2, p. 173-186, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.mar.2013.07.007>

MENDONÇA, D. C. *et al.* Panorama dos repositórios institucionais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 48 n. 3, (Supl.), p. 436-437, set./dez. 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4910/4505>. Acesso em: 25 maio 2020.

MICHELI, P.; MARI, L. The theory and practice of performance measurement. **Management Accounting Research**, v. 25, n. 2, p. 147-156, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.mar.2013.07.005>

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, A. G; QUEIROZ, C. F.; ARAÚJO, L. D. Garantindo acervos para o futuro: plano de preservação digital para o Repositório Institucional Arca. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 48, n. 3, p. 54-65, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4924/4430>. Acesso em: 04 ago. 2022.

NEELY, A. D. **Measuring Business Performance: Why, What and How**. London: Profile Books, 1998.

NEELY, A.D.; GREGORY, M. J.; PLATTS, K. Performance measurement system design: a literature review and research agenda. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 15, n. 4, p. 80-116, 1995.

DOI: <https://doi.org/10.1108/01443579510083622>.

NURDIN, L.; MUKHLIS, S. Institutional repository as an information infrastructure for scholarly communication: an exploratory study in Indonesia. **Malaysian Journal of Library and Information Science**, v.24, n.3, p. 101-114, 2019.

ONWUBIKO, E. C. The Current State and Building of Institutional Repository in the Library of Alex Ekwueme Federal University Ikwo, Nigeria. **Library Philosophy and Practice**, v. 3925, p. 1-14, 2020.

OAK, M.; PATIL, S. 2015. Planning and implementation of institutional repository: a case study of IMCC. *In: International Symposium on Emerging Trends and Technologies in Libraries and Information Services*, 4. jan., 2015. Noida, India: IEEE: 2015, p. 253-256. DOI: <http://doi: 10.1109/ETTLIS.2015.7048207>.

PATTON, M. G. *Qualitative Research and Evaluation Methods*, 3. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

QUARCHIONI, S.; PATERNOSTRO, S.; TROVARELLI, F. Knowledge management in higher education: a literature review and further research avenues, **Knowledge Management Research & Practice**, v. 20, n. 2, p. 304-319, 2020. DOI: 10.1080/14778238.2020.1730717

RATHEE, S. *et al.* An MCDA cause-effect factors model for the implementation of Greenstone digital library software. **Management Decision**, v. 58, n. 11, p. 2543-2564, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1108/MD-09-2019-1268>

RAMJEAON, P. V.; ROWLEY, J. Enablers and barriers to knowledge management in universities: perspectives from South Africa and Mauritius. Jun. 2020. **Aslib Journal of Information Management**. DOI: 10.1108/AJIM-12-2019-0362

RECOLETCA. **O Recolector de Ciencia Abierta, es el agregador nacional de repositorios de acceso abierto**. 2022. Disponível em: <https://recolecta.fecyt.es/que-es?language=es>. Acesso em: 02 jul. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

RODRIGUES, A. *et al.* Developing criteria for performance assessment in municipal solid waste management. **Journal of Cleaner Production**, v. 186, p. 748-757, 2018. DOI: 10.1016/j.jclepro.2018.03.067.

ROEMER, R.C.; BORCHARDT, R. Altmetrics and the Role of Librarians. **Library Technology Reports**, ALA, Chicago, v. 51, n. 5, p. 31-38, 2005. DOI: <https://doi.org/10.5860/ltr.51n5>.

- ROY, B. Decision science or decision-aid science? **European Journal of Operational Research**, v. 66, n. 2, p.184-203, 1993. DOI: [https://doi.org/10.1016/0377-2217\(93\)90312-B](https://doi.org/10.1016/0377-2217(93)90312-B)
- ROY, B. Decision-aid and decision making. *In*: COSTA (ed.) **Readings in multiple criteria decision aid**. Berlin: Springer, 1990. p.17-35.
- ROY, B. On operational research and decision aid. **European Journal of Operational Research**, v. 73, n. 1, p. 23-26, 1994. DOI: [https://doi.org/10.1016/0377-2217\(94\)90136-8](https://doi.org/10.1016/0377-2217(94)90136-8)
- ROY, B.; VANDERPOOTEN, D. The European school of MCDA: emergence, basic features and current works. **Journal of Multicriteria Decision Analysis**, v. 5, n. 16, p. 22-38, 1996. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1099-1360\(199603\)5:1<22::AID-MCDA93>3.0.CO;2-F](https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-1360(199603)5:1<22::AID-MCDA93>3.0.CO;2-F)
- SANTOS, D. S.; ROSA, F. G. M. G. Repositório institucional da Universidade Federal da Bahia: apontamentos para a construção preliminar de um instrumento de avaliação. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas**, s.3, n.14, p. 38-51, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152815>. Acesso em: 03 ago. 2022.
- SCHRAIBER, F. C.; URPIA, A. G. B. C. Relação entre compartilhamento do conhecimento e socialização organizacional em instituições de ensino superior. **Conhecimento & Diversidade**, v. 14, n. 32, p. 165-180, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.18316/rcd.v14i32.9381>. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/9381. Acesso em: 04 ago. 2022.
- SANDÍ DELGADO, J. C.; CRUZ ALVARADO, M. A. Repositorios institucionales digitales: análisis comparativo entre Sedici (Argentina) y Kérwá (Costa Rica). **e-Ciencias de la Información**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1–32, 2016. DOI: 10.15517/eci.v7i1.25264. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/eciencias/article/view/25264>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- SAUNDERS, M., LEWIS, P., THORNHILL, A. **Research Methods for Business Students**. 2. ed. London: Prentice Hall, 2016.
- SERRANO-VICENTE, R.; MELERO, R.; ABADAL, E. Indicadores para la evaluación de repositorios institucionales de acceso abierto, **Anales de Documentacion**, v. 17, n. 2, p. 1-12, 2014. DOI: 10.6018/analesdoc.17.2.190821.
- SERRANO-VICENTE, R.; MELERO, R.; ABADAL, E. Evaluation of Spanish institutional repositories based on criteria related to technology, procedures, content, marketing and personnel. **Data Technologies and Applications**, v. 52, n. 3, p. 384-404, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/DTA-10-2017-0074>
- SHEARER, K. Institutional repositories: towards the identification of critical success factors. **Canadian Journal of Information and Library Science**, v. 27, n. 3, p. p. 89-10, 2003, Disponível em: www.caais-acsi.ca/ojs/index.php/caais/article/view/408/578. Acesso em: 10 ago. 2022.

SHAJITHA, S.; ABDUL MAJEED, K.C. Institutional repositories in South India: an exploratory study. **Global Knowledge, Memory and Communication**, v.70, n.8/9, p. 817-841, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1108/GKMC-07-2020-0099>

SILVA, L. N. A. *et al.* Repositório institucional: potencializando a visibilidade da produção científica do centro de humanidades da UFC. **Bibliocanto**, v. 3, n. 1, p. 124-143, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120310>. Acesso em: 8 ago. 2022.

SILVA, R. J. G. **Aplicação do Business Model Canvas e de Balanced Scorecard a repositórios digitais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Sistemas Integrados de Apoio à Decisão) – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/11168>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SKINNER, W. The productivity paradox. **Management Review**, v. 75, 41-45, 1986. Disponível em: <https://hbr.org/1986/07/the-productivity-paradox>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SWEEPER, D.; RAMSDEN, K. Establishing and promoting an institutional repository and research information management system. **Library Hi Tech News**, v. 37, n. 7, p. 9-12, 2020. Disponível em: <https://digitalcommons.montclair.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1064&context=spraguelib-facpubs>. Acesso em: 25 jul. 2022.

TASCA, J. E. **A contribuição da avaliação de desempenho, como um instrumento de apoio à decisão, para a prevenção ao crime baseada no ambiente**. 2013. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122971>. Acesso em: 25 jul. 2022.

TEZZA, R.; BORNIA, A. C.; VEY, I. H. Sistemas de medição de desempenho: uma revisão e classificação da literatura. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 1, p. 75-93, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/vP8vJLjZfSLzgJjBP3ZmVKv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2022.

THIBODEAU, K. If you build it, will it fly? Criteria for success in a digital repository. **Journal of Digital Information**, v. 8, n.2, p.1-5, 2007. Disponível em: <https://jodi-ojs-tdl.tdl.org/jodi/index.php/jodi/article/view/19>. Acesso em: 06 jun. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2013.

TSOUKIÁS, A. From decision theory to decision aiding methodology. **European Journal of Operational Research**, v. 187, n. 1, p. 138-161, 2008. DOI:10.1016/j.ejor.2007.02.039. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0377221707002949>. Acesso em: 25 jul. 2022.

UKWOMA, S. C.; OSADEBE, N. E.; DIM, C. L. Management of institutional repositories (IR) in higher education perspective. **Library Management**, v. 40, n. 8-9, p. 543-557, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/LM-12-2018-0094>

URPIA, A. G.B. C.; DAL FORNO, L. F.; SILVA, I. V. The management of knowledge in special education: case study of the autistic students of the city of TOLEDO - PR. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 6, n. 11, p. 81-113, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/persdia/article/view/7884>. Acesso em: 26 jul. 2021.

UNISUL. **Mestrado e doutorado em administração**. 2019. Disponível em: <https://www.unisul.br/mestrado-doutorado/administracao/>. Acesso em: 03 abr. 2022.

VIERKANT, P. 2012 Census of open access repositories in Germany: Turning perceived knowledge into sound understanding. **D-Lib Magazine**, v. 19, n. 11-12, 2013. DOI: 10.1045/november2013-vierkant

ZAMCOPÉ, F. C; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.;. Construção de um modelo para avaliação da sustentabilidade corporativa: um estudo de caso na indústria têxtil. **Gestão da Produção**, São Carlos, v. 19, p. 303-321, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/gp/v19n2/v19n2a06.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2021.

WAGNER, H. M. **Pesquisa operacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Printice Hall, 1986.

WARE, M. Institutional repository and scholarly publishing. **Learned Publishing**, v. 17, n. 2, p. 115-124, 2004. DOI: 10.1087/095315104322958490

WEITZEL, S. R. O mapeamento dos repositórios institucionais brasileiros: perfil e desafios. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 24, n. 54, p. 105-123, jan./abr., 2019. DOI: 10.5007/1518-2924.2019v24n54p105.

WESTELL, M. Institutional repositories: proposed indicators of success. **Library Hi Tech**, v. 24, n. 2, p. 211-226, 2006. DOI: 10.1108/07378830610669583.

YEATES, R. Institutional repositories. **VINE**, v. 33, n. 2, p. 96-101, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1108/03055720310509064>.

APÊNDICES

APÊNDICE A–Lista de EPAS e Conceitos

EPAS		Pólo presente	Pólo Psicologicamente Oposto
1	Comprometimento	Ter uma gestão comprometida com o desenvolvimento do repositório	Ter uma gestão que institua o repositório apenas com a intenção de atender indicadores
2	Ações	Incentivar ações que auxiliem no desenvolvimento do repositório	Não ter repositório desenvolvido
3	Servidores	Garantir servidores suficientes para atender as demandas	Não ter o desenvolvimento do repositório comprometido
4	Apoio financeiro	Disponibilizar recursos financeiros adequados ao desenvolvimento e necessidades do repositório...	Destinar no orçamento anual recursos insuficientes
5	Agilidade	Investir em ações que possam agilizar o desenvolvimento	Não comprometer o desenvolvimento do repositório
6	Capacitação	Viabilizar a capacitação dos servidores	Não ter equipe qualificada
7	Produção acadêmica	Divulgar a produção acadêmica da instituição	Não ter a produção acadêmica divulgada
7.1	Produção acadêmica	Promover a divulgação da produção acadêmica	Não adotar estratégias de divulgação
7.2	Produção acadêmica	Gerenciar a produção acadêmica da instituição	Não ter retenção da produção intelectual
8	Equipe	Ter a equipe qualificada	Ter o repositório pouco utilizado por não atender as necessidades da comunidade
8.1	Equipe	Garantir que o comitê gestor seja composto por diferentes profissionais (bibliotecários, TI, dirigentes (pró-reitores))	Não ter somente os profissionais bibliotecários envolvidos
9	Equipe TI	Ter conhecimento sobre o software	Deixar de implementar funcionalidades do software
10	Equipe (comitê gestor)	Obter conhecimento de todas as possibilidades de customização do software	Deixar de ter funcionalidades do software implementadas
11	Capacitação	Proporcionar a obtenção de conhecimento sobre a operacionalização do software	Reduzir a falta de conhecimento referente a operacionalização do software
12	Protocolo OAI-PMH	Utilizar protocolos de intercambio de dados	Não ser interoperável
13	Acesso aberto	Garantir o acesso aberto ao conhecimento	Não possibilitar acesso democrático ao conhecimento
13.1	Acesso aberto	Garantir o acesso aberto ao conhecimento	Não disponibilizar acesso gratuito ao conhecimento
14	Interoperabilidade	Garantir a interoperabilidade	Ser usado apenas localmente
15	Visibilidade	Tornar o repositório visível a comunidade global	Ser usado apenas localmente
16	Compartilhamento do	Possibilitar o compartilhamento do	Não ter o conhecimento

	<i>conhecimento</i>	<i>conhecimento</i>	<i>compartilhado</i>
17	<i>Descrição de metadados (Dublin Core)</i>	<i>Garantir a descrição dos metadados no formato Dublin Core</i>	<i>Impossibilitar a recuperação dos documentos</i>
18	<i>Descrição de metadados (Dublin Core)</i>	<i>Possibilitar a recuperação dos documentos</i>	<i>Não recuperar os documentos</i>
19	<i>Visibilidade</i>	<i>Promover a visibilidade do repositório nacional e internacionalmente</i>	<i>Ser conhecido apenas localmente</i>
19.1	<i>Visibilidade</i>	<i>Tornar visível os resultados de pesquisas</i>	<i>Deixar de publicar os resultados das pesquisas</i>
20	<i>Capacitação dos bibliotecários</i>	<i>Orientar os bibliotecários quanto a inserção de dados</i>	<i>Não ter os dados inseridos adequadamente</i>
21	<i>Manual do RI</i>	<i>Padronizar a inserção de dados no RI</i>	<i>Não ter os dados inseridos adequadamente</i>
22	<i>Usuários</i>	<i>Promover a capacitação dos usuários</i>	<i>Não ser conhecido e utilizado</i>
23	<i>Depósito de documentos</i>	<i>Estimular o depósito de documentos</i>	<i>Não ter documentos publicados</i>
24	<i>Comitê gestor</i>	<i>Ter comitê gestor instituído</i>	<i>Deixar de ser gerenciado</i>
25	<i>Política</i>	<i>Ter a política instituída</i>	<i>Não ter normas para o desenvolvimento</i>
25.1	<i>Política</i>	<i>Fomentar a aplicação da política</i>	<i>Não ser desenvolvido adequadamente</i>
25.2	<i>Política</i>	<i>Orientar os servidores sobre a aplicação da política</i>	<i>Não ser desenvolvido adequadamente</i>
26	<i>Software</i>	<i>Utilizar o software mais reconhecido internacionalmente</i>	<i>Não utilizar um software sem credibilidade</i>
26.1	<i>Software</i>	<i>Manter a versão do software atualizada</i>	<i>Ter a plataforma operante</i>
27	<i>Funcionalidades</i>	<i>Implementar diferentes funcionalidades</i>	<i>Ter apenas funcionalidades básicas</i>
28	<i>Preservação da memória científica</i>	<i>Possibilitar a preservação da memória científica</i>	<i>Não ter o registro do conhecimento</i>
29	<i>Planejamento</i>	<i>Planejar a continuidade da implantação e o desenvolvimento</i>	<i>Ser desenvolvido de forma inadequada</i>
30	<i>Produção acadêmica</i>	<i>Realizar a guarda da produção acadêmica</i>	<i>Não ter a produção acadêmica armazenada</i>
30.1	<i>Produção acadêmica</i>	<i>Realizar a guarda da produção acadêmica</i>	<i>Não ter a produção acadêmica organizada</i>
30.2	<i>Produção acadêmica</i>	<i>Promover a divulgação interna e externa da produção acadêmica</i>	<i>Não ter a produção acadêmica conhecida</i>
31	<i>Direito autoral</i>	<i>Garantir aos autores segurança no depósito das obras</i>	<i>Impedir a utilização de obras de forma indevida</i>
31.1	<i>Direito autoral</i>	<i>Promover aos autores o reconhecimento</i>	<i>Não ser reconhecido</i>
32	<i>Divulgação</i>	<i>Promover a divulgação interna e externa</i>	<i>Não ser conhecido e utilizado</i>
32.1	<i>Divulgação</i>	<i>Tornar conhecido tanto na comunidade interna quanto externa</i>	<i>Não ser conhecido e utilizado</i>
33	<i>Professores</i>	<i>Ter o apoio dos professores na divulgação interna</i>	<i>Ser desconhecido e subutilizado</i>
34	<i>Sistema operacional</i>	<i>Manter o sistema operacional atualizado</i>	<i>Não permitir que o RI fique inoperante</i>
35	<i>Vulnerabilidade</i>	<i>Assegurar a integridade dos dados</i>	<i>Não permitir que aconteçam ataques cibernéticos</i>
35.1	<i>Vulnerabilidade</i>	<i>Assegurar a integridade dos dados</i>	<i>Inibir a perda de dados/informações</i>

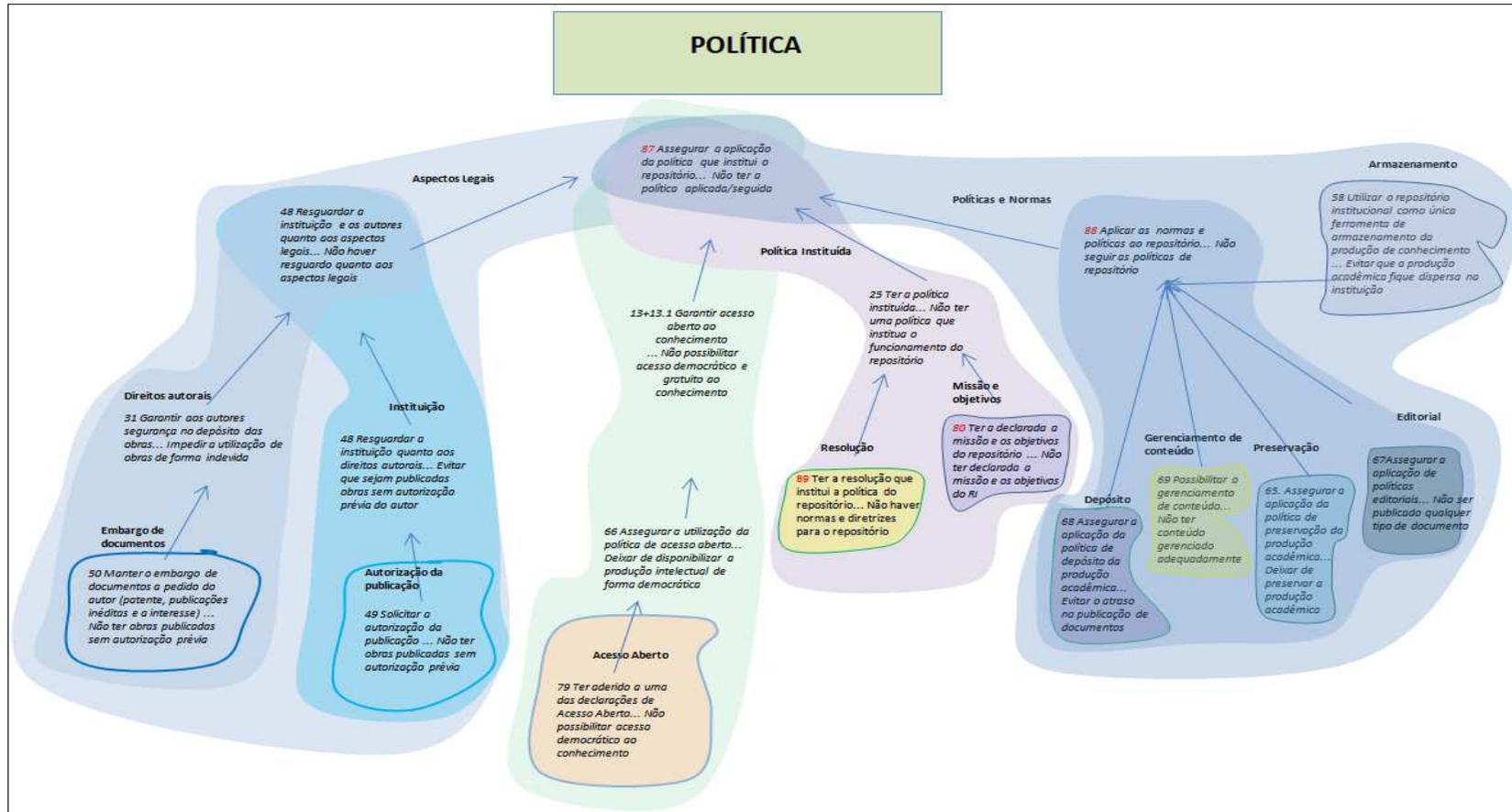
36	Recursos financeiros	Buscar recursos financeiros para o desenvolvimento do repositório	Não ter o desenvolvimento do repositório comprometido
36.1	Recursos financeiros	Ter apoio financeiro para aquisição da tecnologia da informação	Não dispor de recursos financeiros
36.2	Recursos financeiros	Disponibilizar recursos financeiros adequados ao desenvolvimento do repositório	Destinar no orçamento anual recursos insuficientes
37	Publicação	Realizar a publicação dos documentos	Não ter os documentos disponibilizados
37.1	Publicação	Realizar a publicação dos documentos depositados	Minimizar o atraso na publicação dos documentos
38	Servidor da TI	Ter mais de um servidor da TI	Não ter área técnica sob a responsabilidade de um servidor apenas
38.1	Servidor da TI	Ter mais de um servidor da TI	Não ter perda de conhecimento, quando da saída do servidor
39	Suporte técnico	Buscar por suporte técnico (IBCTI)	Não ter o repositório desenvolvido adequadamente
39.1	Suporte técnico	Ter suporte técnico para a implantação e desenvolvimento (IBCTI)	Não ter o repositório desenvolvido adequadamente
40	Treinamento	Buscar a realização de treinamento junto ao IBCTI da equipe de gerenciamento	Equipe sem conhecimento
40.1	Treinamento	Promover a realização capacitação interna para a utilização do repositório	Não realizar treinamentos destinados à comunidade acadêmica
41	Suporte informacional	Buscar por suporte informacional (documentos do IBCT)	Não ter suporte na busca de soluções de problemas técnicos
42	Disponibilização de conteúdo	Assegurar que o conteúdo do repositório esteja disponível aos usuários	Não ter a retenção do conteúdo
43	Interface amigável	Desenvolver uma interface amigável	Não proporcionar uso facilitado do repositório
44	Vocabulário controlado	Padronizar a entrada de dados	Não ser possível a recuperação dos documentos
44.1	Entrada e saída de dados	Facilitar a entrada e saída de dados por meio do vocabulário controlado e controle de autoridades	Não ser possível a recuperação dos documentos
45	Migração de dados	Possibilitar a migração de dados entre plataformas	Não ser necessário realimentar a plataforma
46	Migração entre plataformas	Possibilitar a migração de dados entre plataformas	Não haver perda de dados
47	Autoridades	Padronizar a entrada de autoridades	Não ter autoridades descritas fora dos padrões
48	Instituição	Resguardar a instituição quanto aos direitos autorais	Evitar que sejam publicadas obras sem autorização prévia do autor
49	Autorização da publicação	Solicitar a autorização da publicação	Não ter obras publicadas sem autorização prévia
50	Embargo de documentos	Manter o embargo de documentos a pedido do autor (patente, publicações inéditas e a interesse)	Não ter obras publicadas sem autorização prévia
51	Funcionalidades	Implementar as funcionalidades de estatística de uso	Impossibilitar a análise de dados
52	Estatística de uso	Possibilitar o mapeamento de estatística	Impossibilitar a realização de estudos

		<i>de uso</i>	
52.1	<i>Estatística de uso</i>	<i>Fornecer estatística de uso dos documentos</i>	<i>Não haver dados para análise</i>
53	<i>Publicização</i>	<i>Garantir a publicização da produção acadêmica</i>	<i>Não ter a produção acadêmica visível (visita de reconhecimento de cursos)</i>
54	<i>Bibliotecários</i>	<i>Obter conhecimento das funcionalidades do software</i>	<i>Deixar de ter funcionalidades do software implementadas</i>
55	<i>Desenvolvimento</i>	<i>Agilizar o desenvolvimento do repositório</i>	<i>Não ter trabalho retido</i>
56	<i>Reconhecimento</i>	<i>Promover o reconhecimento do repositório</i>	<i>... Não ser reconhecido</i>
57	<i>Usabilidade</i>	<i>Promover a usabilidade da tecnologia</i>	<i>Perder oportunidade de uso do RI por falta de usabilidade</i>
58	<i>Armazenamento</i>	<i>Utilizar o repositório institucional como única ferramenta de armazenamento da produção de conhecimento</i>	<i>Evitar que a produção acadêmica fique dispersa na instituição</i>
59	<i>Conteúdo</i>	<i>Assegurar a disponibilização do conteúdo de forma organizada</i>	<i>Ter o conteúdo disponibilizado de forma não organizada</i>
60	<i>Infra-estrutura</i>	<i>Assegurar infra-estrutura tecnológica adequada para o bom funcionamento do repositório</i>	<i>Não comprometer o desenvolvimento e funcionamento por falta de equipamentos tecnológicos adequados</i>
61	<i>Prestígio</i>	<i>Favorecer o prestígio da instituição...</i>	<i>Não ser reconhecida pela sua produção acadêmica</i>
62	<i>Hardware</i>	<i>Garantir hardware adequado para o bom funcionamento</i>	<i>Não ter qualidade, se tornar inoperante</i>
63	<i>Preservação</i>	<i>Assegurar a preservação dos dados</i>	<i>Não haver perda de dados</i>
64	<i>Manuais de procedimentos</i>	<i>Assegurar a disponibilidade de manuais de procedimentos</i>	<i>Não ter manuais disponíveis para consulta de procedimentos</i>
65	<i>Política de preservação</i>	<i>Assegurar a aplicação da política de preservação da produção acadêmica</i>	<i>Deixar de preservar a produção acadêmica</i>
66	<i>Política de acesso aberto</i>	<i>Assegurar a utilização da política de acesso aberto</i>	<i>Deixar de disponibilizar a produção intelectual de forma democrática</i>
67	<i>Políticas editoriais</i>	<i>Assegurar a aplicação de políticas editoriais</i>	<i>Não ser publicado qualquer tipo de documento</i>
68	<i>Política de depósito</i>	<i>Assegurar a aplicação da política de depósito da produção acadêmica</i>	<i>Não haver atraso na publicação de documentos</i>
69	<i>Gerenciamento de conteúdo</i>	<i>Possibilitar o gerenciamento de conteúdo</i>	<i>Não ter conteúdo gerenciado adequadamente</i>
70	<i>Contagem de registro</i>	<i>Possibilitar a realização de estatística de depósito de documentos</i>	<i>Não ter métricas de depósito de documentos</i>
71	<i>Ferramentas Web 2.0</i>	<i>Ter ferramentas web 2.0 implementadas</i>	<i>Não ter a divulgação do conteúdo</i>
72	<i>Customização</i>	<i>Ter software customizado para melhor usabilidade</i>	<i>Não ter interface amigável</i>
73	<i>Acessibilidade</i>	<i>Garantir a acessibilidade</i>	<i>Deixar de ter acessibilidade</i>
74	<i>Fluxo de trabalho</i>	<i>Garantir/Assegurar que o fluxo de entrega dos documentos seja respeitado</i>	<i>Não ter os documentos entregues</i>
75	<i>Diretórios</i>	<i>Ter o repositório registrado em diretórios nacionais e internacionais</i>	<i>Não ter o repositório coletado por diretórios de busca</i>
76	<i>Diretórios</i>	<i>Ter presença em diretórios nacionais e internacionais</i>	<i>Não estar presente em diretórios nacionais e internacionais</i>
77	<i>Visibilidade</i>	<i>Promover a visibilidade do repositório dentro da própria instituição</i>	<i>Não ter o repositório conhecido internamente</i>

78	<i>Divulgação</i>	<i>Ter o repositório mencionado na página principal da instituição</i>	<i>Não ter o repositório divulgado</i>
79	<i>Acesso aberto</i>	<i>Ter aderido a uma das declarações de Acesso Aberto (Budapest)</i>	<i>Não possibilitar acesso democrático ao conhecimento</i>
80	<i>Missão</i>	<i>Ter a declarada a missão e os objetivos do repositório</i>	<i>Não ter declarada a missão e os objetivos do RI</i>

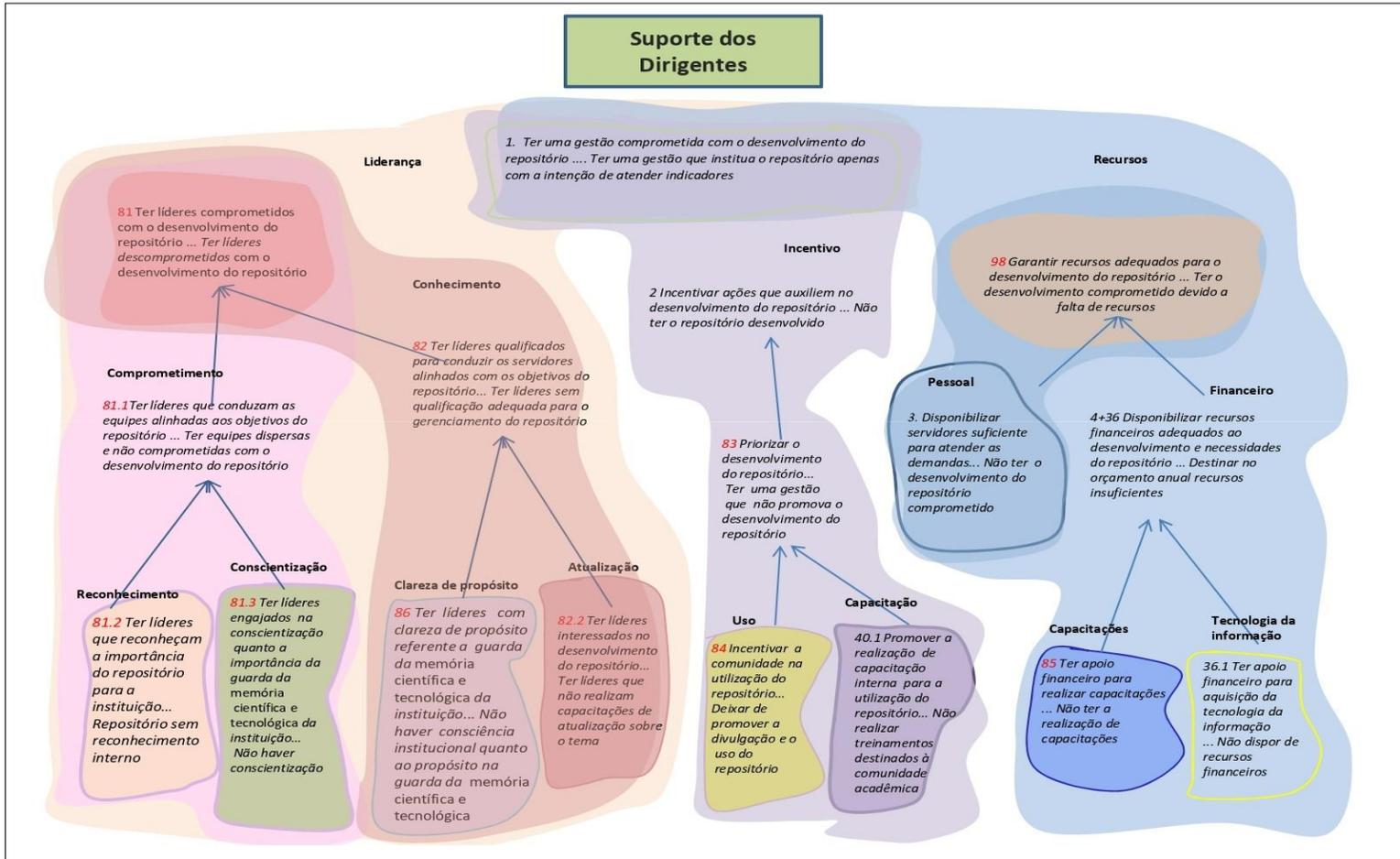
APÊNDICE B – MAPAS COGNITIVOS COM OS CLUSTERS E SUBCLUSTERS

Figura 20– Mapa Cognitivo PVF1 – Política.



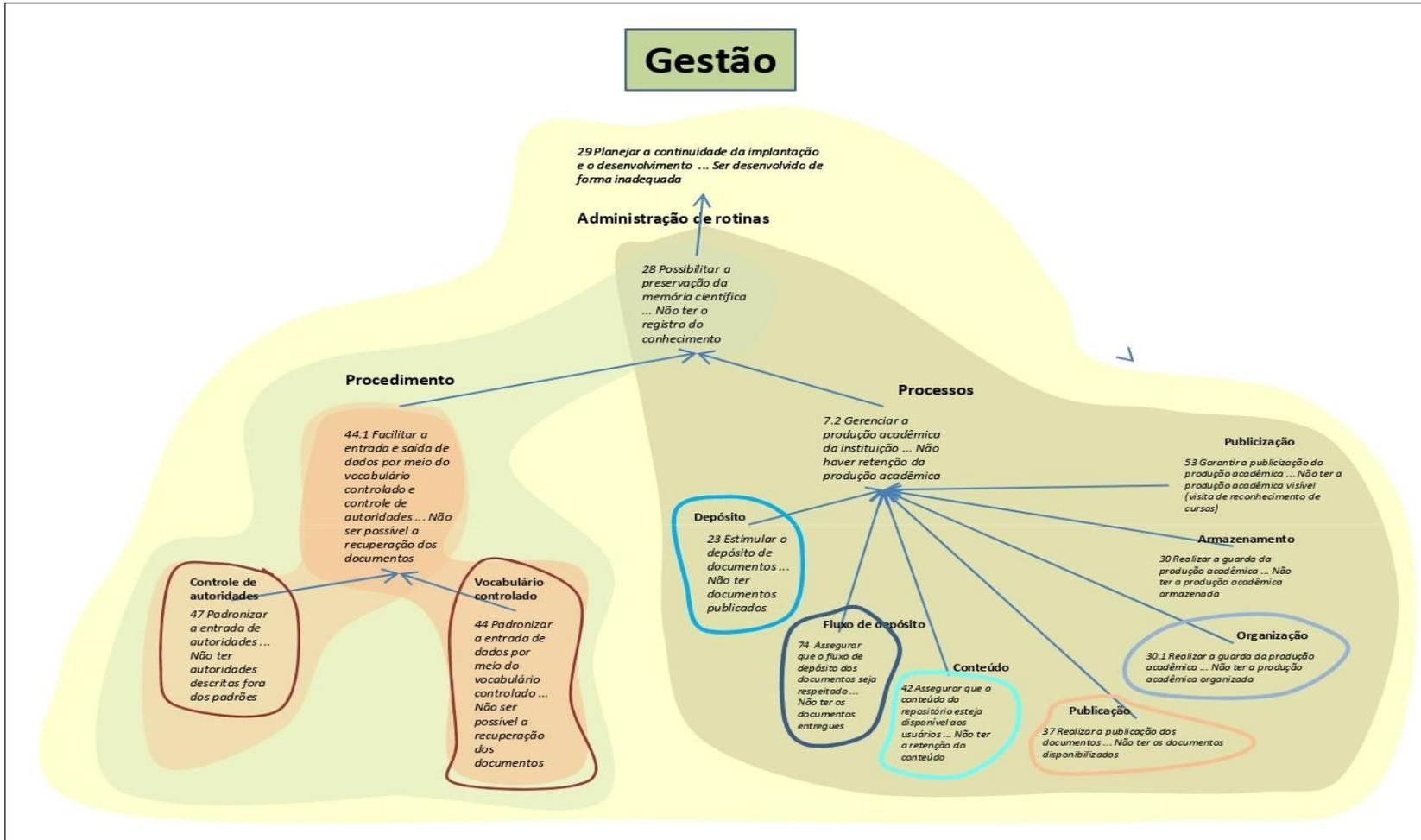
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Figura 21– Mapa Cognitivo PVF 2-Suporte dos Dirigentes.



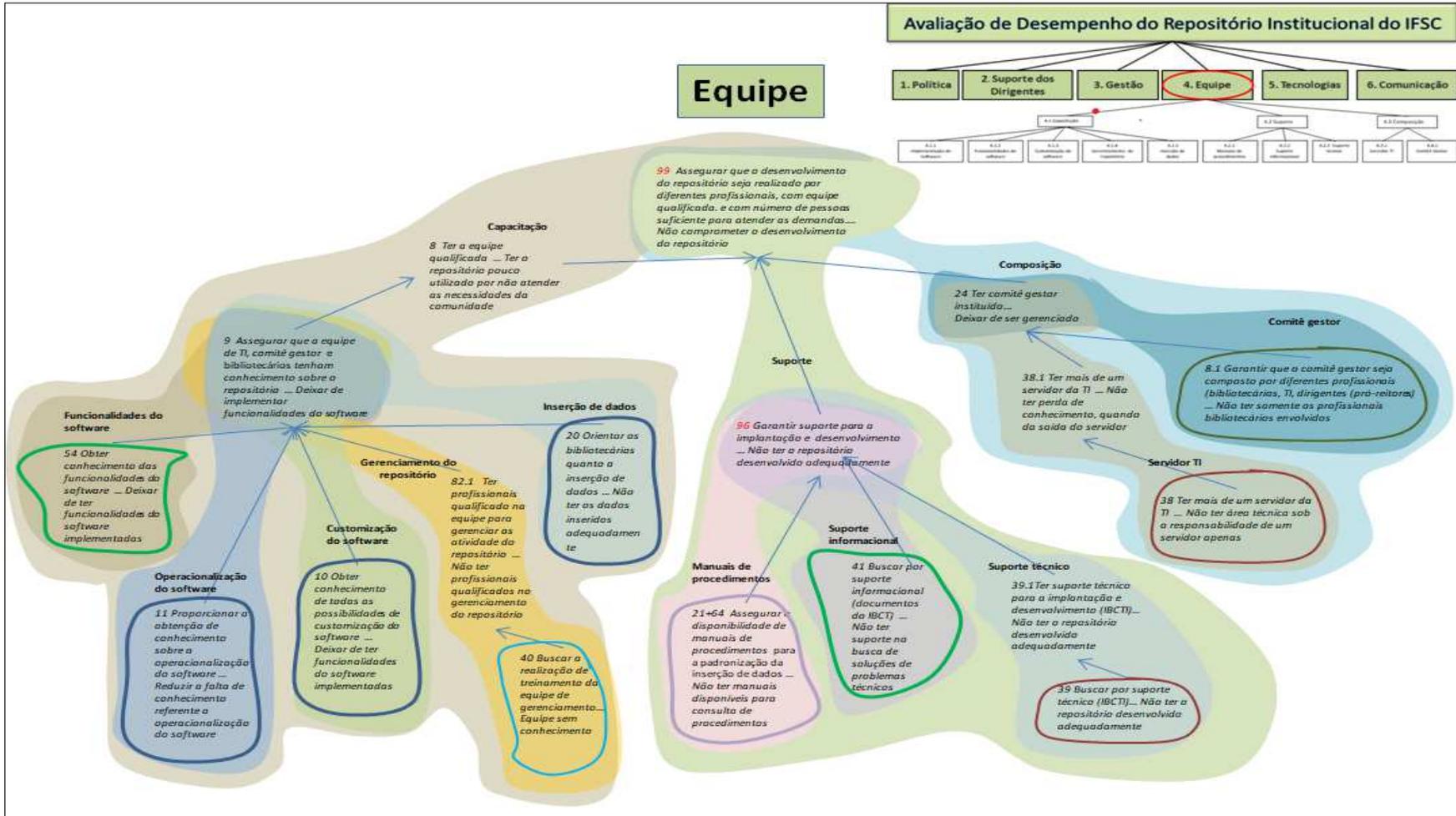
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 22–Mapa Cognitivo PVF 3 – Gestão.



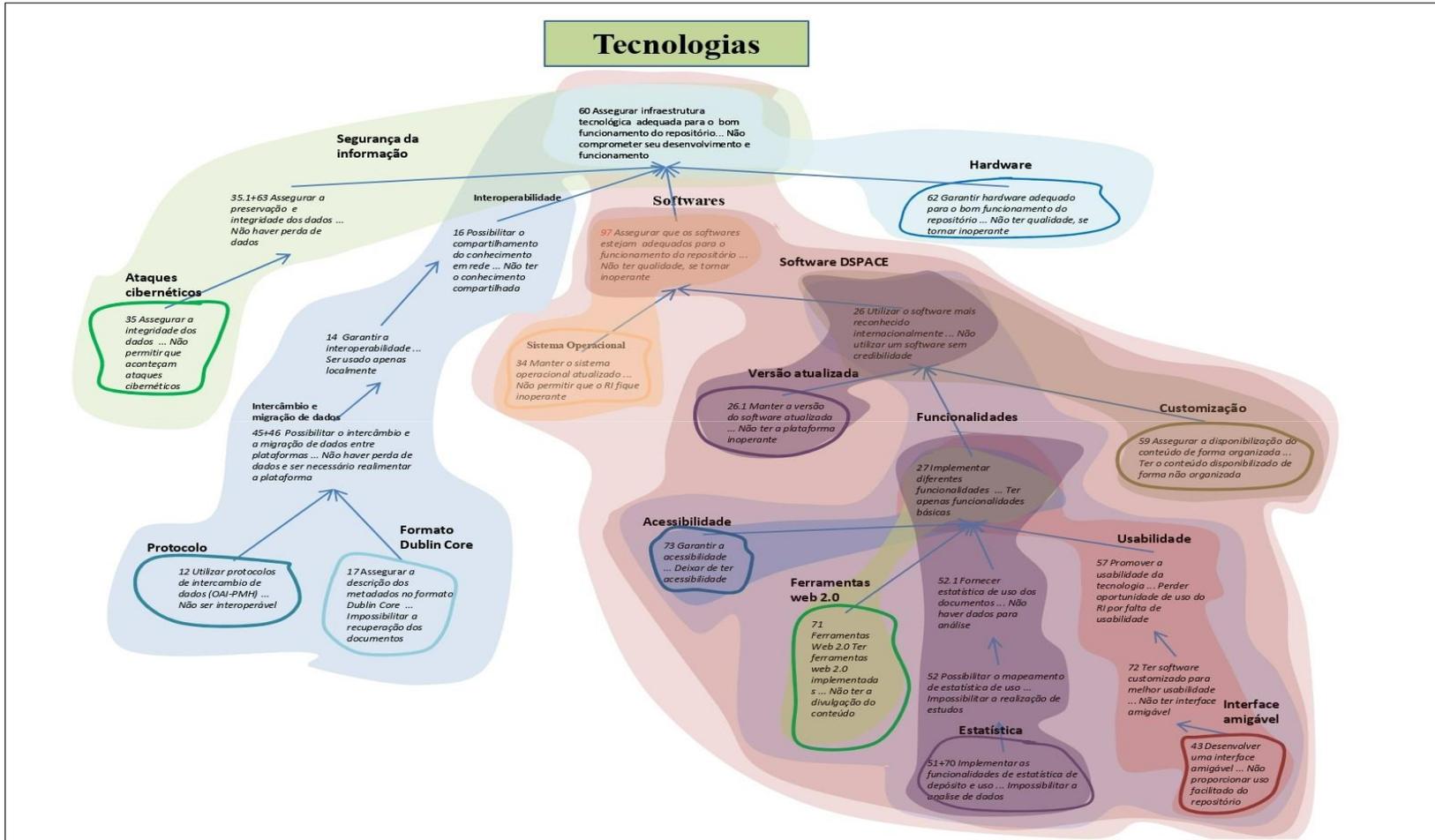
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 23– Mapa Cognitivo PVF 4– Equipe.



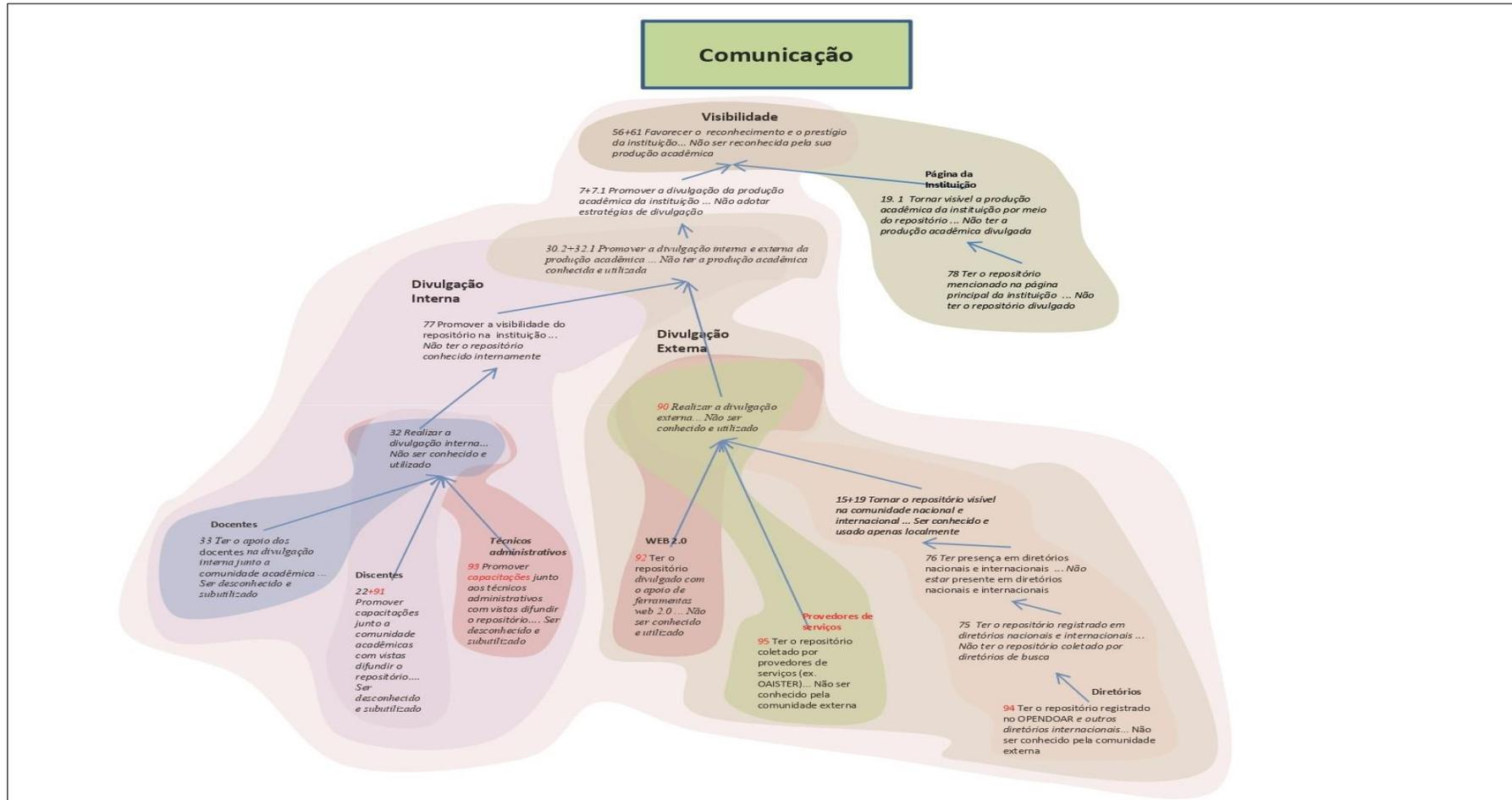
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 24– Mapa Cognitivo PVF 5 – Tecnologias.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

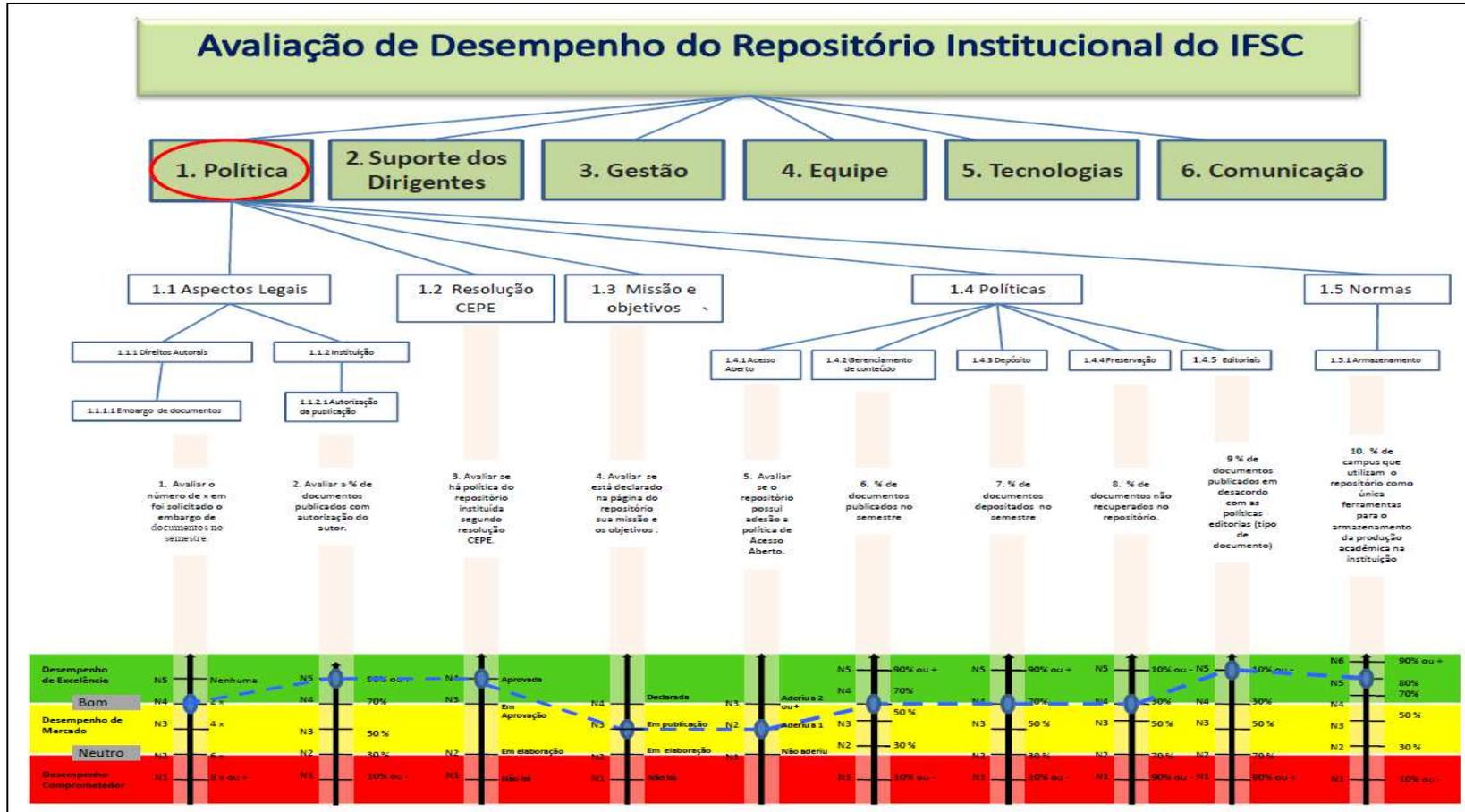
Figura 25– Mapa Cognitivo PVF6 – Comunicação.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

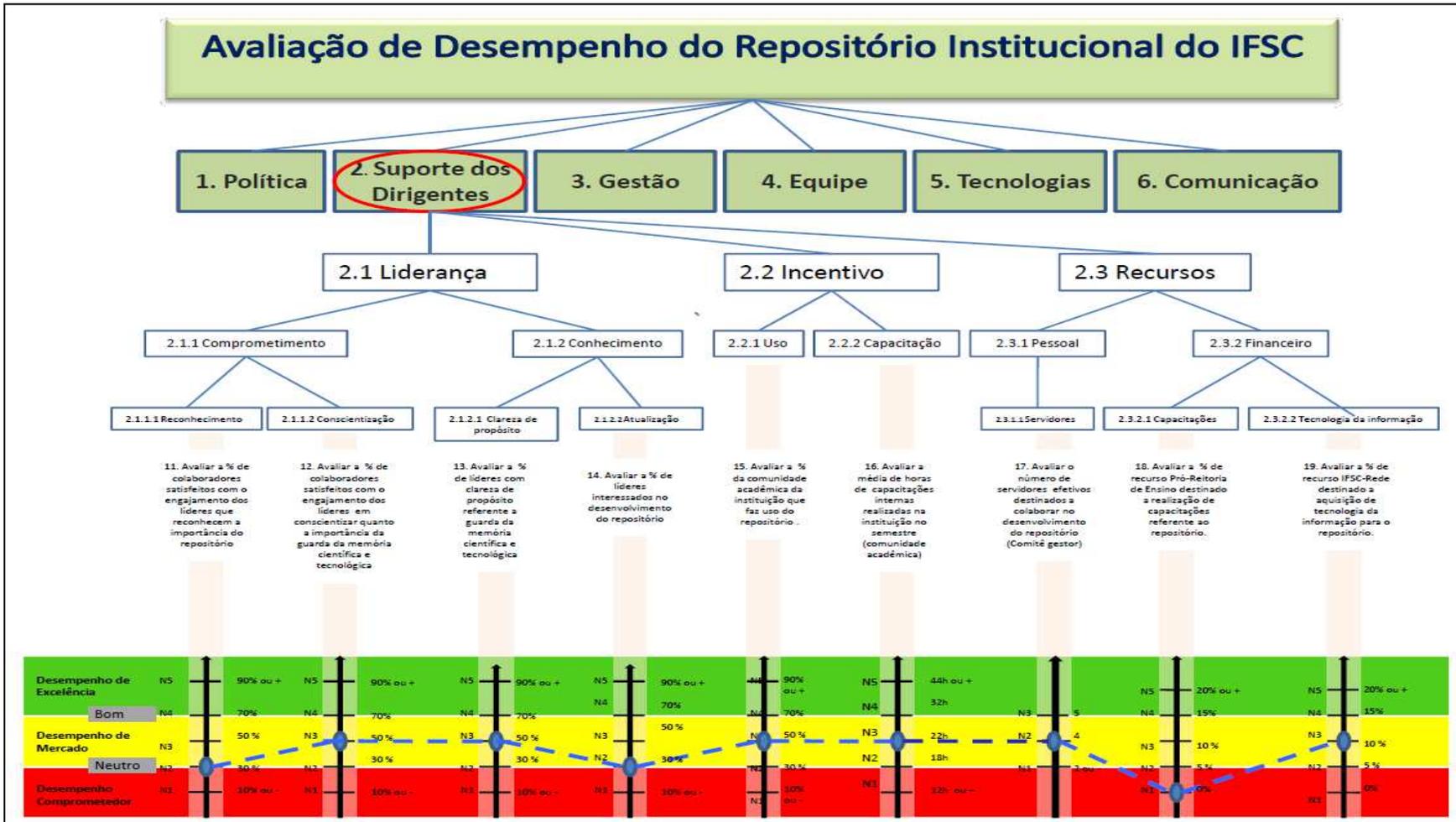
APÊNDICE C - ESTRUTURA HIERÁRQUICA DE VALOR E DESCRITORES

Figura 26-Estrutura Hierárquica de Valor e Descritores do PVF 1-Política



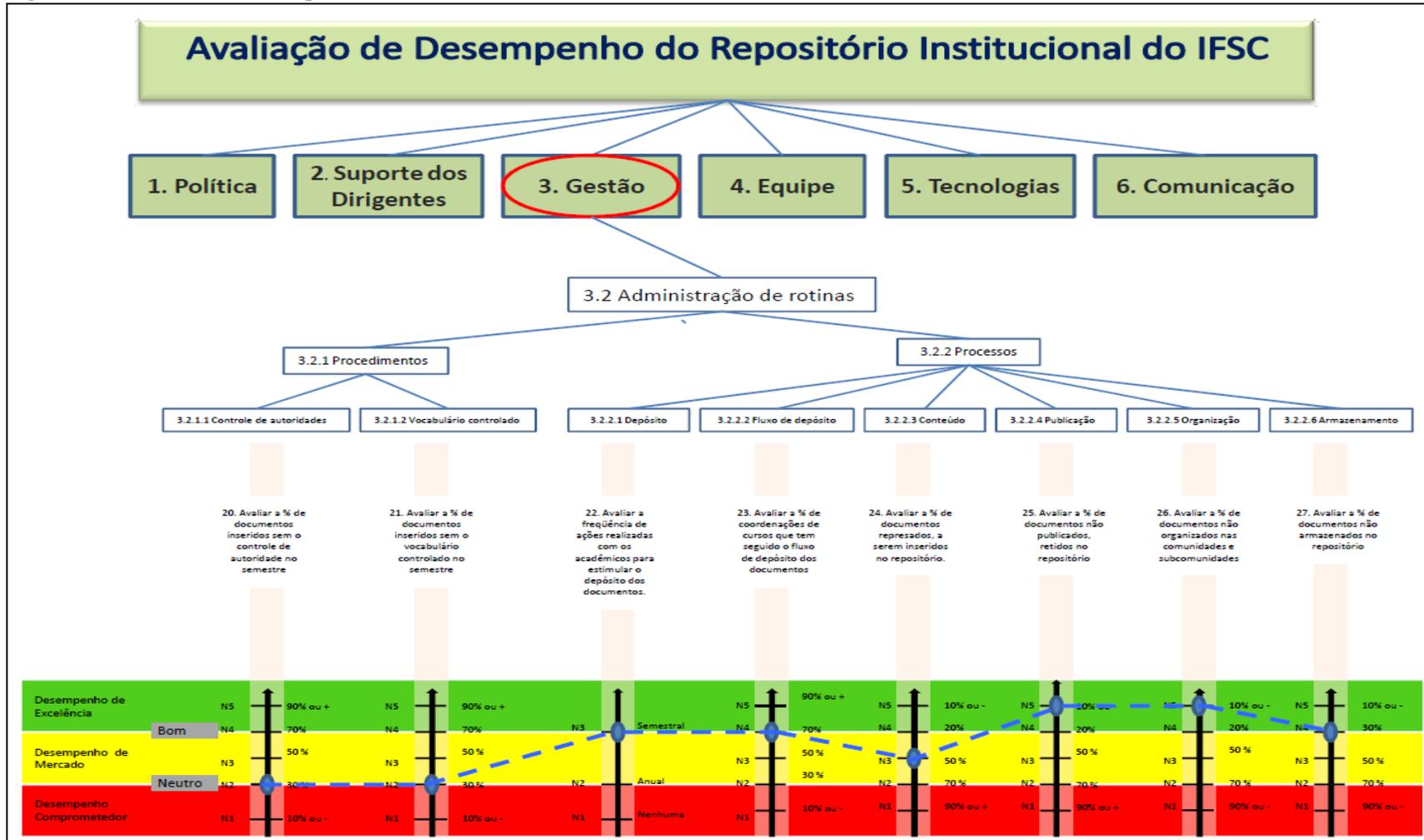
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 27– Estrutura Hierárquica de Valor e Descritores do PVF2-Suporte dos Dirigentes



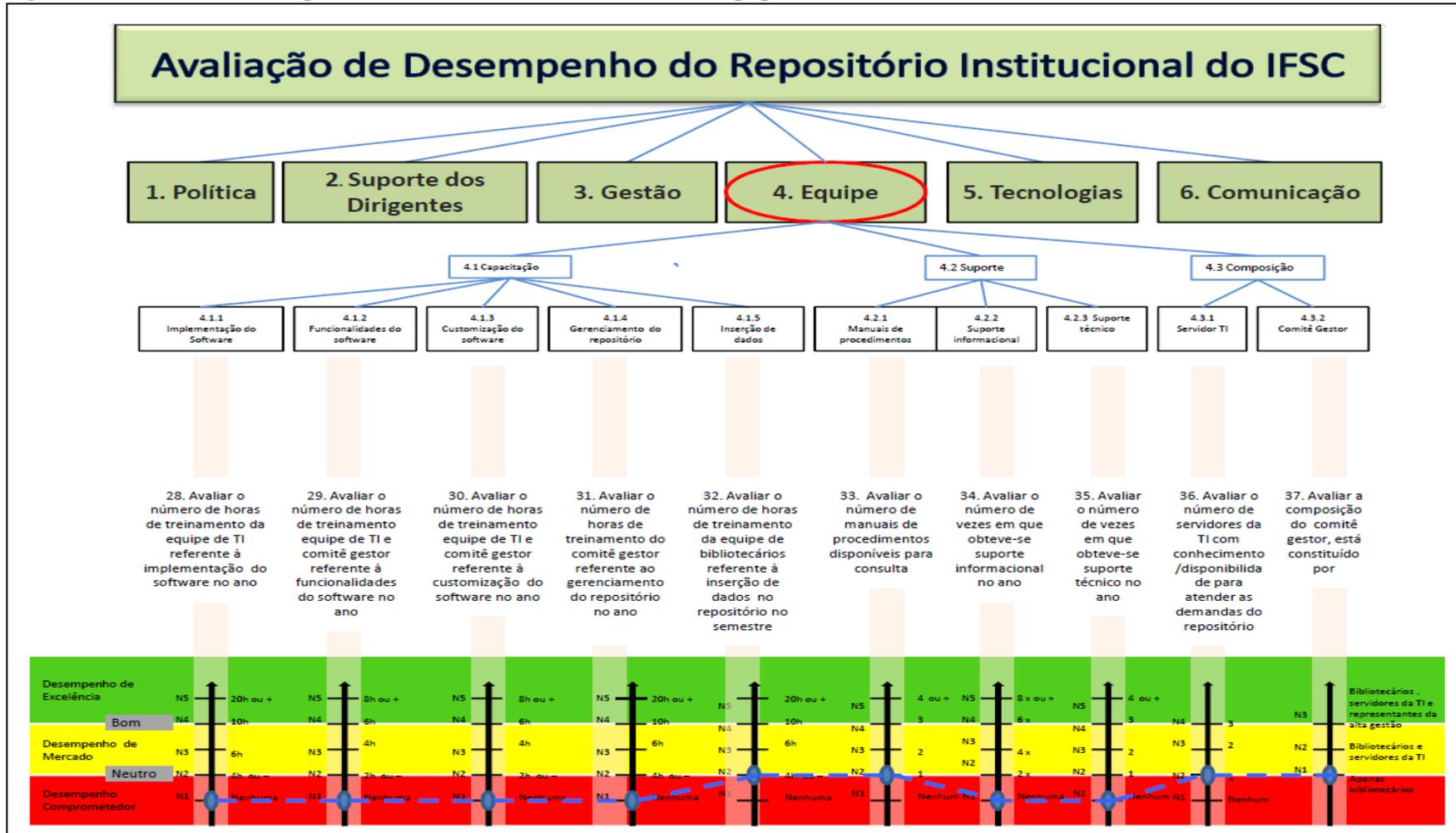
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 28– Estrutura Hierárquica de Valor e Descritores do PVF3-Gestão



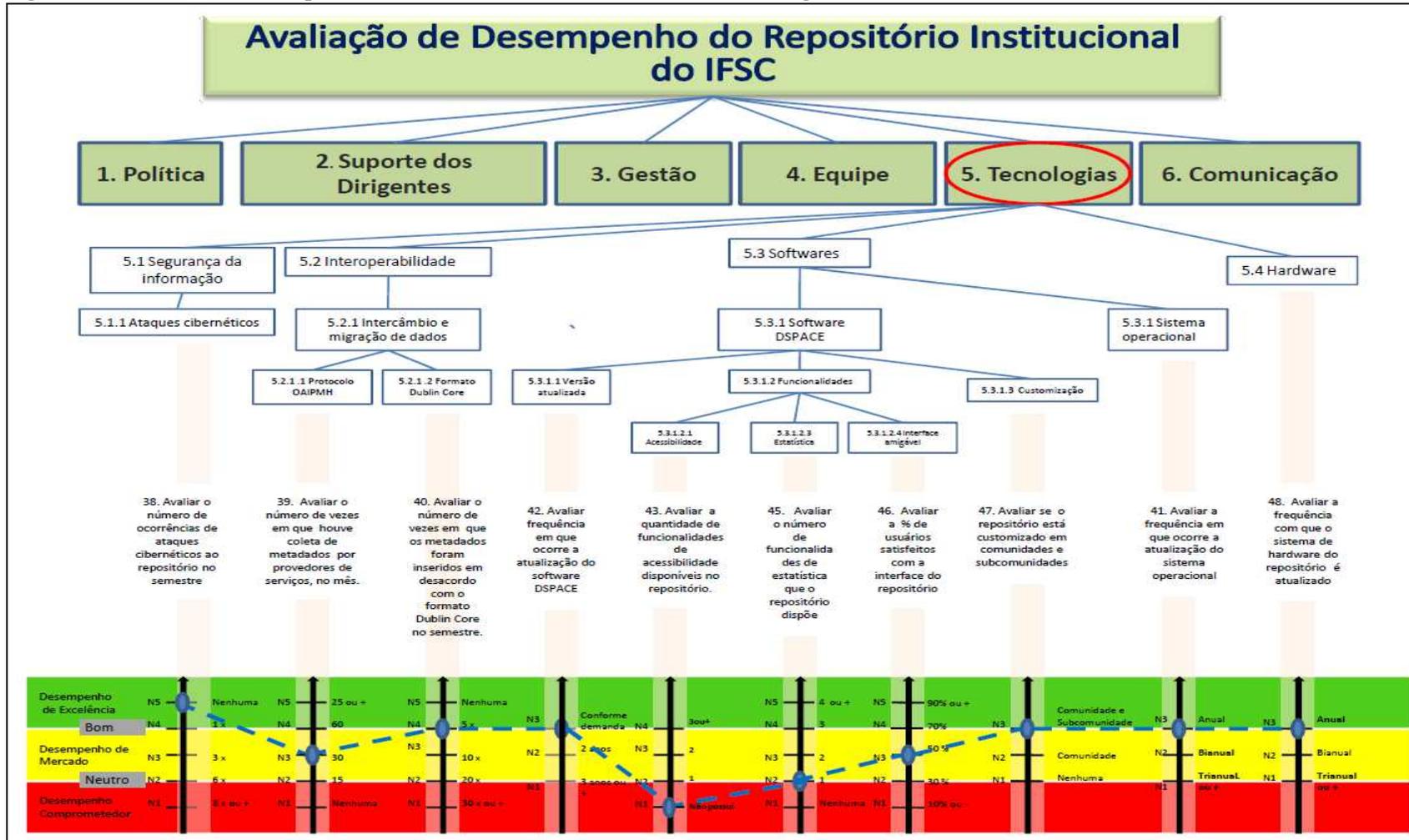
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 29– Estrutura Hierárquica de Valor e Descritores do PVF4-Equipe



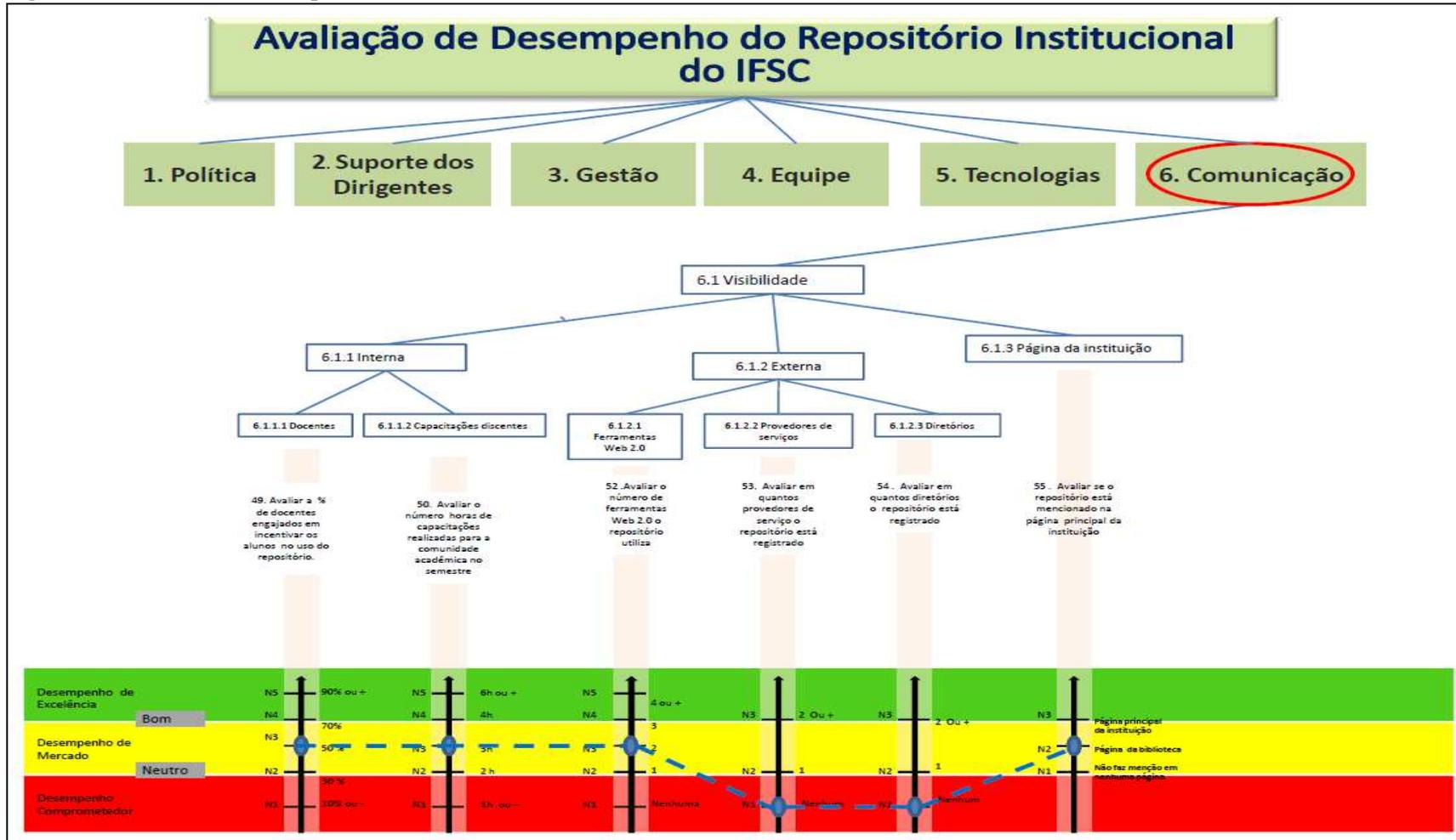
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 30– Estrutura Hierárquica de Valor e Descritores do PVF5-Tecnologias



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

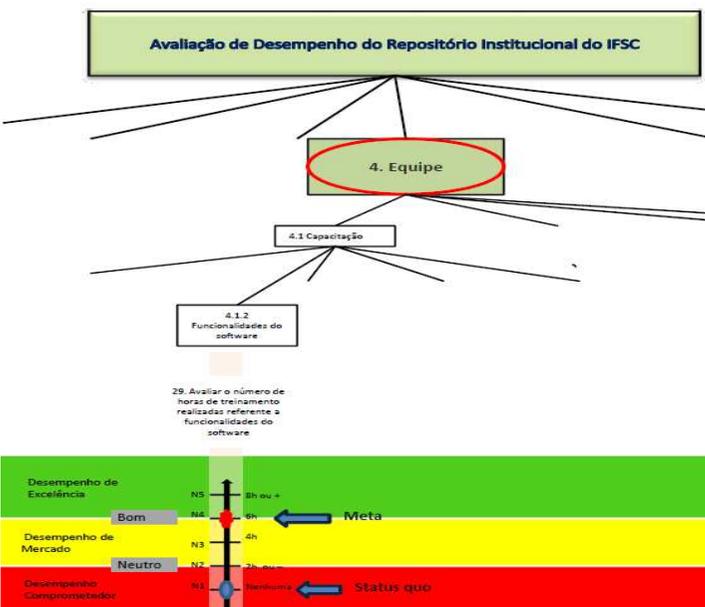
Figura 31– Estrutura Hierárquica de Valor e Descritores do PVF6-Comunicação



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

APÊNDICE D - PLANOS DAS AÇÕES DE MELHORIA

Quadro 18: Plano de ação que propõe elevar o desempenho do descritor 29.

Plano de Ação para Aperfeiçoamento do PVE 4.1.2 Funcionalidades do Software					
		Indicador			
		29. Avaliar o número de horas de treinamento realizadas referente às funcionalidades do software.			
		Estratégia			
		Assegurar que a equipe de TI e o comitê gestor tenham conhecimento sobre as funcionalidades do software.			
		Impacto no descritor			
		Passar de não ter treinamento sobre as funcionalidades do software, para 6h de treinamento para a equipe de TI e comitê gestor.			
		Resultado esperado			
		Obter conhecimento sobre as funcionalidades do software.			
		Frequência de acompanhamento			
		Semestral			
O que	Por que	Como	Onde	Quem	Quando
Buscar a realização de treinamento junto ao IBCTI sobre as funcionalidades do software DSpace.	Para ampliar o conhecimento sobre as funcionalidades do software DSpace.	Por meio de treinamento da equipe da TI e comitê gestor.	Setor de TI e comitê gestor	Comitê Gestor	Segundo semestre de 2023
Buscar informações e possibilidade de treinamento junto a outras instituições que já tenham implementado o repositório.	Para ampliar o conhecimento sobre as funcionalidades do software DSpace.	Por meio de treinamento da equipe da TI e comitê gestor.	Setor de TI	Comitê Gestor	Segundo semestre de 2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quadro 19: Plano de ação que propõe elevar o desempenho do descritor 30.

Plano de Ação para Aperfeiçoamento do PVE 4.1.3 Customização do Software					
<p>30. Avaliar o número de horas de treinamento realizadas referente a customização do software</p>		Indicador			
		30. Avaliar o número de horas de treinamento realizadas referente à customização do software.			
		Estratégia			
		Assegurar que a equipe de TI e comitê gestor tenham conhecimento sobre as possibilidades de customização do software.			
		Impacto no descritor			
		Passar de não ter treinamento sobre a customização do software, para 6h de treinamento para a equipe de TI e comitê gestor.			
		Resultado esperado			
		Obter conhecimento sobre as possibilidades de customização do software.			
		Frequência de acompanhamento			
		Semestral			
O que	Por que	Como	Onde	Quem	Quando
Realizar treinamento junto ao IBCTI sobre as possibilidades de customização do software.	Para obter conhecimento sobre as possibilidades de customização software.	Por meio de treinamento para equipe da TI e Comitê Gestor	Setor de TI e Comitê Gestor	Comitê Gestor	Segundo semestre de 2023
Verificar a disponibilidade de troca de informações ou realização de treinamento com outras instituições que já tenham implementado o repositório.	Para obter conhecimento sobre as possibilidades de customização software.	Por meio de treinamento para equipe da TI e Comitê Gestor	Comitê Gestor e Setor de TI	Comitê Gestor	Segundo semestre de 2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quadro 20: Plano de ação que propõe elevar o desempenho do descritor 31.

Plano de Ação para Aperfeiçoamento do PVE 4.1.4 Equipe de gerenciamento							
		Indicador					
		31. Avaliar o número de horas de treinamento realizadas referente ao gerenciamento do repositório.					
		Estratégia					
		Assegurar que o comitê gestor tenha conhecimento sobre gerenciamento do repositório.					
		Impacto no descritor					
		Passar de não ter treinamento sobre o gerenciamento do repositório, para 10h de treinamento para a equipe de TI e comitê gestor.					
		Resultado esperado					
		Obter conhecimento sobre gerenciamento de repositório.					
		Frequência de acompanhamento					
		Semestral					
O que	Por que	Como	Onde	Quem	Quando	Quanto	
Buscar a realização de treinamento junto ao IBCTI sobre gerenciamento de repositórios.	Para obter e ampliar o conhecimento sobre gerenciamento de repositório.	Por meio de treinamento do comitê gestor.	Comitê Gestor	Comitê Gestor	2023		
Verificar a disponibilidade de realização de treinamento ou troca de informações com outras instituições sobre gerenciamento de repositórios.	Para obter e ampliar o conhecimento sobre gerenciamento de repositório.	Por meio de treinamento do comitê gestor.	Comitê Gestor	Comitê Gestor	2023		
Participar de eventos (congressos, simpósios, seminários) sobre repositórios digitais	Para obter conhecimento e troca de informações sobre gerenciamento de repositório	Por meio da participação do comitê gestor em eventos.	Comitê Gestor	Comitê Gestor	2023	R\$ 10.000,00	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quadro 21: Plano de ação que propõe elevar o desempenho do descritor 34.

Plano de Ação para Aperfeiçoamento do PVE 4.2.2 Suporte informacional					
			Indicador		
			34. Avaliar o número de vezes em que se obteve suporte informacional		
			Estratégia		
			Assegurar que a equipe de TI e comitê gestor tenham suporte informacional referente ao software DSPACE.		
			Impacto no descritor		
			Passar de não ter suporte informacional referente ao software DSPACE, para ter acesso a documentos que dem suporte informacional ao comitê gestor e a equipe de TI.		
Resultado esperado			Obter acesso a suporte informacional junto ao IBCTI		
Frequência de acompanhamento			Semestral		
O que	Por que	Como	Onde	Quem	Quando
Fazer contato junto ao IBCTI para verificar a disponibilidade de suporte informacional referente ao software DSpace.	Para obter auxílio quando da necessidade de sanar dúvidas referentes ao software.	Por meio de contato com o IBCTI.	Comitê Gestor e Setor de TI	Comitê Gestor	2023
Realizar contato com outras instituições que já tenham repositório em funcionamento.	Para obter auxílio quando da necessidade de sanar dúvidas referentes ao software.	Por meio de contato com realizado com instituições que já tenham repositório em funcionamento.	Comitê Gestor e Setor de TI	Comitê Gestor	2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

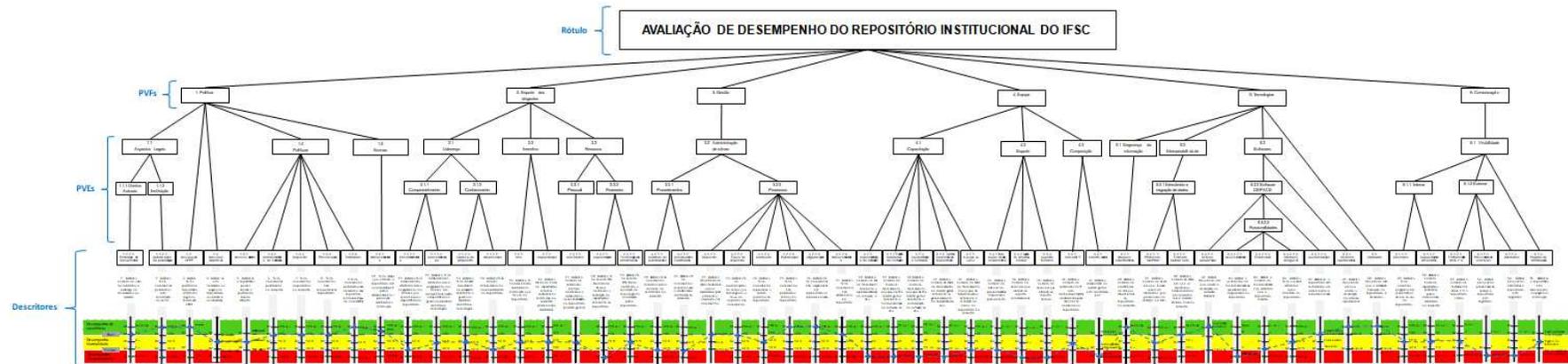
Quadro 22: Plano de ação que propõe elevar o desempenho do descritor 35.

Plano de Ação para Aperfeiçoamento do PVE 4.2.2 Suporte técnico					
<p>35. Avaliar o número de vezes em que obteve-se suporte técnico</p>			Indicador		
			35. Avaliar o número de vezes em que se obteve suporte técnico		
			Estratégia		
			Assegurar que a equipe de TI e comitê gestor tenham acesso a suporte técnico referente ao software DSpace.		
			Impacto no descritor		
			Passar de não ter suporte técnico referente à operacionalização software DSPACE, para ter acesso a suporte técnico.		
Resultado esperado					
Obter auxílio quando da necessidade de atendimento de suporte técnico sobre operacionalização do software DSpace.					
Frequência de acompanhamento					
Semestral					
O que	Por que	Como	Onde	Quem	Quando
Fazer contato junto ao IBCTI a fim de verificar a disponibilidade de suporte técnico referente ao software DSpace.	Para ter suporte quando da necessidade de sanar dúvidas referentes ao suporte técnico.	Por meio de contato a ser realizado com o IBCTI.	Comitê Gestor e Setor de TI	Comitê Gestor	2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

APÊNDICE E - ESTRUTURA HIERÁRQUICA DE VALOR OPERACIONALIZADA

Figura 32- Estrutura Hierárquica de Valor com *Status Quo*



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário da pesquisa “Avaliação de desempenho para apoiar a gestão do repositório institucional do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)”, coordenada pela mestrandia Maria Regina Andreatto, orientada pela Profa. Dra. Clarissa Carneiro Mussi. O objetivo desta pesquisa é estruturar um modelo de avaliação de desempenho para apoiar a gestão do Repositório Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina.

Para a construção do modelo será utilizada a Metodologia MCDA-C (Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão). A sua participação na pesquisa ocorrerá por meio de encontros com a pesquisadora a serem definidos previamente e atendendo a sua disponibilidade.

Riscos e Benefícios

Com sua participação nesta pesquisa, pode ocorrer que você se sinta desconfortável ou sem vontade de responder as questões do roteiro de entrevistas, caso isto ocorra, você tem a liberdade de desistir da participação. A pesquisadora responsável garantirá assistência integral e gratuita ao participante, em caso de evento adverso relacionado à pesquisa. Esta pesquisa tem como benefícios contribuir para o desenvolvimento do IFSC, a partir da construção de um modelo de avaliação de desempenho para apoiar a gestão do Repositório Institucional do IFSC.

Sigilo, Anonimato e Privacidade

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, resguardando sempre sua identidade durante todas as fases da pesquisa. A pesquisadora se responsabiliza pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa. Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionam constrangimento de alguma natureza.

Autonomia

Você é livre para aceitar ou não participar da pesquisa, e poderá desistir a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Você também poderá entrar em contato com a pesquisadora, em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail ou telefone, a partir do contato da pesquisadora que consta no final do documento.

Devolutiva dos resultados

Os resultados da pesquisa serão apresentados aos participantes, que manifestarem interesse, por meio de reunião agendada com a pesquisadora. Ressalta-se que os dados coletados nesta pesquisa poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa, sendo que para novos objetivos um novo TCLE deve ser aplicado.

Ressarcimento e Indenização

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. Da mesma forma, a participação na pesquisa não implica em gastos a você. No entanto, caso você tenha alguma despesa imprevista decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento, mediante comprovação, via transferência bancária. Caso você entenda que teve algum dano imaterial, os pesquisadores indicarão um serviço de apoio psicossocial gratuito em sua região. Igualmente, se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será indenizado, conforme determina a lei.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações da pesquisa, conforme informações contidas neste TCLE, cuja cópia é recomendada ser guardada pelo participante, concordo em participar voluntariamente da mesma.

Consentimento de Participação

Concordo em participar voluntariamente da pesquisa intitulada “Avaliação de desempenho para apoiar a gestão do repositório institucional do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)” conforme informações contidas neste TCLE.

Contato

Maria Regina Andreatto (Pesquisadora responsável)
(48) 98838-8424/ mrandreatto@gmail.com
Universidade do Sul de Santa Catarina
Programa de Pós-graduação em Administração